

PROJETO EDUCATIVO



**APRENDER,
AGIR E INOVAR**

**UMA ESCOLA
PARA A VIDA**



TRIÉNIO 2020 / 2023

Índice

PREÂMBULO	5
INTRODUÇÃO	6
I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	9
II. IDENTIDADE DO COLÉGIO	12
1. MISSÃO e VISÃO	12
2. VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICA	12
3. OBJETIVOS GERAIS	17
4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	18
5. PERFIL DO ALUNO	20
6. PERFIL DO PROFESSOR	23
6.1. Avaliação do Desempenho Docente	27
III. CARACTERIZAÇÃO	28
1. HISTÓRIA E ENQUADRAMENTO LEGAL	28
2. O CONCELHO DE LEIRIA E O COLÉGIO	28
3. ALUNOS	29
4. FAMÍLIAS	31
5. RECURSOS	33
5.1. Recursos Humanos	33
5.1.1. Pessoal Docente	33
5.1.2. Pessoal Não Docente	34
5.1.3. Pessoal Técnico Especializado	34
5.1.4. Outros Colaboradores	34
5.2. Recursos Físicos	35
5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos	35
IV. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	37
1. SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	37
2. INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR	39
3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS	40
4. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	40
5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE	41
6. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL	43
7. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO	43
8. FORMAÇÃO CONTÍNUA E MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL	44
9. LIDERANÇA E CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO	45
V. PLANO ESTRATÉGICO PARA A MELHORIA	47
VI. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO	64
1. ESTRUTURA ORGÂNICA	64
2. FUNCIONAMENTO	65
2.1. Horários	65
2.1.1. Horário de Funcionamento Laboral	65
2.1.2. Horário dos alunos / turmas	65
2.1.3. Horário do pessoal docente	66
2.1.4. Horário do pessoal não docente	66
2.2. Matrícula / Renovação de matrícula	67
3. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	68
3.1. Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica	68
3.2. Conselhos de Departamento Curricular	68
3.3. Conselho de Diretores de Turma	69
3.4. Conselhos de Turma	69
4. ESTRUTURAS EDUCATIVAS COMPLEMENTARES	70
4.1. Centro De Apoio À Aprendizagem	70
4.1.1. Modalidades e tipologias de apoio	70
4.2. Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)	72
4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno	72
4.4. Equipa da Saúde	73
4.5. Conselho Eco-Escolas	73
4.6. Equipa de Apoio ao Ensino À Distância	74
5. SERVIÇOS	74
5.1. Serviços Especializados	74
5.2. Serviços complementares	75
5.3. Segurança escolar	76
VII. OFERTA EDUCATIVA	78
1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO GERAL	78
1.1. Línguas Estrangeiras	78
1.2. Português Língua Não Materna	78
1.3. Cidadania e Desenvolvimento	78
1.4. Disciplinas de Oferta do Colégio	83
1.5. Apoio ao Estudo	83
1.6. Formação Transdisciplinar	83
1.6.1. Utilização da Língua Portuguesa	83
1.6.2. Utilização das TIC	83
1.6.3. Cidadania	84
1.7. Organização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral	85

1.7.1. Matriz Curricular do 2.º ciclo	86
1.7.2. Matriz Curricular do 3.º ciclo	87
2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO DO CURRÍCULO	88
2.1. Clubes	89
2.2. Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens	89
2.3. Atividades de Complemento do Currículo	91
3. CENTRO DE RECURSOS	92
4. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	92
VIII. IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO	93
1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL	93
2. MODALIDADES DE ENSINO	93
2.1. Regime Presencial	94
2.2. Regime não presencial (Ensino à Distância – E@D)	94
2.2.1. Modelo de Ensino à Distância	95
2.2.2. Operacionalização do E@D	96
2.3. Regime misto	96
2.3.1. Operacionalização do regime misto	97
3. PLANOS DE TURMA	98
3.1. Critérios de Elaboração / Reajustamento/ Avaliação	98
4. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	100
4.1. Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	100
4.2. Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	101
4.3. Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	101
4.4. Plano de Saúde Individual (PSI)	102
4.5. Plano Individual de Transição (PIT)	102
IX. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	104
1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	104
2. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	105
2.1. Aptidões transversais	105
3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	106
3.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral	106
3.2. Critérios de avaliação do DAC – “Projeto de Sucesso”	116
3.3. Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo	117
3.4. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis nos 2.º e 3.º ciclos	118
3.5. Critérios de Progressão e Retenção nos 2.º e 3.º ciclos	119
3.6. Classificação do aproveitamento geral dos alunos / turmas nos 2.º e 3.º ciclos	120
3.7. Referencial de desempenho do aluno nas diferentes áreas curriculares	120
4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM	120
5. INTERVENIENTES	121
6. VALORIZAÇÃO DO MÉRITO	123
7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ALUNOS	124
X. PLANO DE AÇÃO/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA	126
XI. PARCERIAS	128
XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	129
1. AVALIAÇÃO	129
2. DIVULGAÇÃO	132
3. VIGÊNCIA	132
LEGISLAÇÃO	133
FONTES DE CONSULTA	135
1. Bibliográficas	135
2. Eletrónicas	136

Hino do Colégio

Pelas asas do saber,
Nós queremos viajar.
Nosso lema é aprender,
À espera...de um lugar.

Não importa raça ou cor,
Para aprender a ser alguém.
Nossa escola é amor,
É poder ir mais além.

De braços abertos para o Mundo,
O palco da vida é mais profundo.
Com o acenar de sorrisos de criança,
Hino à alegria, um futuro de
esperança.

Vem, vem amigo vem,
Conhecer a nossa terra.
Traz um amigo também,
Nossa escola te espera.

De Leiria aos Milagres,
Pouco há a percorrer.
São tradições e costumes
Que tu podes conhecer.

PREÂMBULO

Desde a sua fundação, o Colégio Senhor dos Milagres tem vindo a delinear Projetos Educativos assentes nos princípios e valores que regulam a sua identidade, numa perspetiva contínua de aperfeiçoamento e melhoria. *Aprender, Agir e Inovar – Uma Escola para a Vida*, lema integrador do Projeto Educativo para o triénio 2020/2023, é o reflexo da ambição de ir mais além na nossa missão e visão.

O Projeto Educativo é um dos instrumentos fundamentais para a mudança da escola de “serviço local do Estado” para a “comunidade educativa”, isto é, para uma escola com autonomia e rosto próprios. “Na verdade, o projeto de escola constitui a espinha dorsal dessa autonomia, seu fundamento e seu reflexo. Ele marca sobretudo, a passagem de um sistema educativo de estrutura vertical, em que uma organização institucional descendente procurava servir um conjunto de propósitos homogeneizados, para um sistema de regulação horizontal que aspira a ser o intérprete do reconhecimento não discriminatório das diferenças” (Adalberto Dias de Carvalho, na introdução ao livro por si organizado “A construção do Projeto de Escola”).

Assim, o Projeto Educativo *Aprender, Agir e Inovar – Uma Escola para a Vida* continua a consagrar a orientação educativa do Colégio Senhor dos Milagres e foi elaborado para um horizonte temporal de três anos. Nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais o Colégio se propõe cumprir a sua função educativa, em consonância com o disposto no n.º 2 do artigo 9.º-A, do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, “(...) o Projeto Educativo constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas de escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como com a sua apropriação individual e coletiva”.

Tendo por orientação fundamental responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em diferentes olhares sobre a organização e o funcionamento do Colégio bem como no *querer* e no *saber* de cada um e de todos os parceiros educativos, assume-se como pretensão a construção de um projeto realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas.

Por tudo isto acreditamos e defendemos uma escola que valoriza a implementação, a regulação e avaliação de projetos educativos e formativos, o acompanhamento e formação dos seus agentes educativos, assim como o bom desempenho de todos os intervenientes que participam na construção do seu Projeto Educativo.

No ano letivo de 2019/2020, no seguimento do processo de autoavaliação, surgiu a necessidade de se proceder à elaboração de um novo Projeto Educativo, que se fundamenta nos pontos fortes alcançados e que mantém a linha estratégica dos anteriores, mas que, simultaneamente, pretende dar resposta às oportunidades de melhoria identificadas, adaptando-se também às novas realidades, aos novos contextos e aos novos desafios da sociedade, do país e do mundo.

INTRODUÇÃO

“De braços abertos para o Mundo” projetámos, construímos e, agora, apresentamos o Projeto Educativo – *Aprender, agir e inovar - uma escola para a vida*, atualizando o anterior e redefinindo e orientando, assim, o perfil do Colégio para o triénio 2020-2023, dando continuidade e reforçando o desenvolvimento dos princípios definidos na sua missão, visão e valores.

Simultaneamente identitário e plural, tornando-se, assim, partilhado por todos, hoje e amanhã, o Projeto Educativo que aqui se apresenta assenta em dois conceitos de carácter atual e fundamental, tendo em consideração contextos espaciais e temporais distintos, mas com um objetivo comum: formar para a mudança e para a vida. Por um lado, a escola voltada, no passado, para si própria, mas que hoje se quer de todos e, portanto, voltada para os indivíduos, para as famílias, para a comunidade, para o meio envolvente e, mormente, para a preparação para a vida e, desta forma, para o futuro. Por outro, a própria vida, voltada para todos os Seres Humanos e para o todo do Ser Humano, com um carácter holístico, moldada por um passado e por contextos aí vividos, mas, simultaneamente, definidora do futuro dos alunos.

Guiado pelo lema *Aprender, agir e inovar - uma escola para a vida*, o Colégio Senhor dos Milagres segue uma política educativa de uma escola para todos, inclusiva, apostando, na qualidade e na excelência, mas também no esforço construído coletivamente, que se consubstancia na procura constante do saber, na dedicação, no sentido de pertença e no trabalho colaborativo.

O *Aprender* (a conhecer, a fazer, a conviver e a ser), consagrado como pilar fundamental da educação pela UNESCO, apela à compreensão, à descoberta e à construção do conhecimento, enquadrados por vivências culturais, sociais, artísticas, desportivas, científicas e estéticas. Pretende-se a promoção, neste sentido, da mobilização de capacidades e competências, de forma progressivamente autónoma e colaborativa, com vista à formulação de conclusões e à consequente tomada de decisões ao longo da vida.

O *Agir* (por um mundo melhor e com base no *Aprender*), fundamenta-se pela diversidade do mundo, mas também pelo(s) contexto(s) de mudança e de incerteza, sendo necessário criar condições que impliquem uma comunhão entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o espírito crítico. Este processo pressupõe um certo grau de liberdade, de responsabilidade, de valorização do trabalho, de consciência de si próprio, de inserção familiar e comunitária e de participação na sociedade que nos rodeia, pois apenas desse modo será possível formar pessoas autónomas e responsáveis, os verdadeiros cidadãos ativos e atores do futuro.

O *Inovar* permite o desenvolvimento de ações que respondam aos problemas e necessidades do nosso tempo, mas também o prolongamento das aprendizagens e das ações para além do espaço físico onde estas são, habitualmente, dinamizadas. Esta resposta a novas realidades e desafios e a alteração do ambiente de aprendizagem tem influência na comunicação e nas relações, existindo uma aprendizagem recíproca de novas formas de participar, de ouvir e de executar. Neste sentido, tendo em consideração todo um mundo em ebulição, em constante mutação e reprogramação tecnológica, digital e virtual, onde não existe a ideia de espaço físico e,

portanto, nem barreiras/fronteiras ou limites no processo de ensino e aprendizagem, este torna-se muito mais dinâmico e interativo e responde às exigências dos normativos legais e, acima de tudo, às reais necessidades dos alunos que vivem no final do primeiro quartel do século XXI. Conscientes de que a internet é, de facto, o portal virtual para o mundo, aproximando os alunos de diferentes realidades e da sua realidade, reconhecemos que a utilização de novas ferramentas, de novas estratégias, de novos instrumentos e de contextos inovadores diversificados potenciam e motivam os alunos para o ensino e para a aprendizagem.

Hoje, mais do que em outros momentos, *uma escola* deve preparar para o imprevisto, para o novo, para a complexidade e, conseqüentemente, para a adaptação, promovendo, em cada indivíduo, o desenvolvimento de valores, do livre arbítrio e das capacidades e conhecimentos que lhe permitirão *aprender, agir e inovar* ao longo da *vida*.

Através da implementação do Projeto Educativo *Aprender, agir e inovar - uma escola para a vida*, será possível a esta comunidade educativa:

- aplicar e desenvolver as linhas fundamentais da política educativa e do ensino;
- orientar e organizar a atividade educativa;
- refletir a participação de todos os intervenientes no processo educativo;
- adequar e ajustar as características e os recursos;
- definir prioridades educativas para o regulamento interno, para os planos anuais de atividades, para os planos turma e outros projetos parcelares;
- constituir-se como um motor de inovação e qualidade crescente;
- contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos e para a sua capacidade de saber questionar pensar, gerir emoções e mediar conflitos, de forma assertiva;
- fomentar a cidadania, de forma ativa e participativa, assente no princípio da civilidade e ética, da responsabilidade para consigo, para com os outros e para com a sociedade.

O presente projeto encontra-se organizado num conjunto de XII capítulos, antecidos por um **preâmbulo** em que se efetua uma retrospectiva histórica do Colégio e efetua um enquadramento legal, filosófico e pedagógico das principais e mais recentes teorias científicas relacionadas com a temática, e por uma **introdução**, em que se apresentam e justificam os objetivos fundamentais que presidiram à elaboração deste documento, e se efetua a sua apresentação sumária.

No **capítulo I** efetua-se um diagnóstico organizacional em que, partindo da autoavaliação efetuada ao Projeto Educativo transato, se salientam os pontos fortes e as oportunidades de melhoria encontrados, por forma a enquadrar as novas e/ou redefinidas áreas de intervenção.

O **capítulo II** apresenta a identidade do Colégio, em que se enunciam a missão, os princípios, os valores, os objetivos gerais, as metodologias e estratégias, os perfis do aluno e do professor. Efetua-se também uma caracterização a nível externo e interno da Instituição e do meio em que se insere, numa perspetiva de afirmação do sentido de pertença e de identidade.

No capítulo III explicita-se a história do Colégio e o seu enquadramento legal, assim como uma breve caracterização do concelho de leiria e a sua relação com o colégio, a caracterização dos alunos, das famílias e dos recursos.

O capítulo IV, identifica e apresenta as áreas de intervenção através das quais se operacionaliza toda a dinâmica educativa do Colégio - *Sucesso Educativo e a Qualidade das Aprendizagens; Inclusão Social e Prevenção do Abandono Escolar; Enriquecimento do Currículo e das Aprendizagens; Cidadania e Responsabilidade Social; Educação para a Saúde, Segurança e Sustentabilidade; Literacia Tecnológica e Digital; Ligação à Família, ao Meio e ao Mundo; Formação Contínua e Melhoria do Desempenho Profissional e Liderança e a Cultura Interna de Autoavaliação.*

No capítulo V apresenta-se o plano estratégico para o triénio 2020/23, que se assume como a força motriz do Projeto Educativo, integrando as metas a alcançar, os indicadores de medida e as principais ações estratégicas a implementar.

O capítulo VI expõe a estrutura orgânica e funcionamento do Colégio, nomeadamente, os horários, os critérios de renovação de matrícula e de constituição de turmas, bem como as estruturas pedagógicas de orientação educativa e as estruturas educativas complementares.

No capítulo VII apresenta-se a oferta educativa / formativa do Colégio ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino regular, dos apoios educativos, das atividades extracurriculares e do centro de recursos.

O capítulo VIII explicita a forma de implementação do currículo, no respeito pela especificidade dos níveis de ensino e das necessidades dos alunos.

O capítulo IX é dedicado à avaliação das aprendizagens dos alunos nos diferentes tipos e níveis de ensino, bem como se apresentam as formas de valorização do seu mérito com a integração nos Quadros de Honra e de Excelência.

No capítulo X discriminam-se os serviços, tanto os serviços especializados (SPO e Educação Especial), como os serviços complementares de apoio à ação educativa e a Segurança Escolar.

O capítulo XI estabelece a articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades de Escola que, ao longo de cada ano letivo, irá dar corpo à missão, visão, princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

No capítulo XII define-se o sistema de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo, nomeadamente, o processo de avaliação/autoavaliação, as estratégias de comunicação e de divulgação e o seu período de vigência.

Por fim, apresenta-se ainda, a legislação aplicável e as referências bibliográficas de suporte utilizadas na elaboração do presente documento.

I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

Perspetivando a procura da excelência, qualidade e a melhoria contínua dos processos e procedimentos, o processo de autoavaliação, assume particular relevo no contributo para o desenvolvimento da cultura de escola e para o sucesso global de todo o trabalho levado a cabo pelo Colégio Senhor dos Milagres.

Por outro lado, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril institui o “relatório de autoavaliação” como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

Neste sentido, conjugando o imperativo legal e a necessidade de consolidar no Colégio uma consciência crítica, esclarecida e interventiva, sobre a qualidade do serviço educativo prestado, a manutenção de uma cultura de autoavaliação sistemática, progressivamente aceite e valorizada pelos diferentes agentes educativos, assume-se como uma das prioridades do Projeto Educativo e visa a melhoria aos mais diversos níveis e a credibilização do desempenho da própria instituição de ensino.

Assim, o Colégio Senhor dos Milagres assume, na sua dinâmica educacional, o processo de autoavaliação do Projeto Educativo numa tripla vertente: *contínua* (sistemática e realizada ao longo do ano letivo), *intermédia* (realizada no final de cada ano letivo) e *final* (realizada no final do período de vigência do Projeto Educativo).

Sendo uma das finalidades a elaboração de um plano estratégico de melhoria a implementar no próximo triénio, foi concretizado um processo de autoavaliação do Projeto Educativo que se baseou no modelo CAF Educação 2013, que, por sua vez, se *baseia na premissa de que os resultados de excelência no desempenho organizacional, cidadãos/clientes, pessoas e sociedade são atingidos através da liderança que conduz a estratégia e planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos. Este modelo analisa a organização simultaneamente por diferentes ângulos promovendo uma análise holística do desempenho da organização.*

O processo de autoavaliação foi implementado de forma objetiva e rigorosa, tendo por referência os normativos legais aplicáveis. Baseou-se na análise de diagnóstico, com a finalidade de criar termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como na identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagem, que se constituem em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.

Do conjunto da documentação tratada no âmbito deste processo, destacam-se:

- os relatórios de autoavaliação do Projeto Educativo relativos ao triénio 2017/2020;
- os dados recolhidos no âmbito da avaliação interna, ao nível dos diferentes departamentos curriculares e Conselho Pedagógico;
- os resultados académicos e escolares dos alunos, considerando a taxa de sucesso e a sua comparação com as metas estipuladas;
- a comparação das taxas de sucesso por ano/disciplina.

As diversas fontes de informação permitiram a triangulação de dados necessária à garantia de fiabilidade e objetividade das informações recolhidas e permitiram a obtenção de um retrato final da organização, que foi na realidade o ponto de partida para a melhoria, num ciclo que se pretende repetir infinitamente.

Por conseguinte, terminada a autoavaliação detetaram-se os pontos fortes que o Colégio apresenta e as áreas em que é necessária uma maior intervenção, as oportunidades de melhoria.

Pontos Fortes

- Implementação da política e da estratégia de forma sistemática, eficiente, eficaz e efetiva, de acordo com os diagnósticos efetuados
- Definição de áreas de intervenção em consonância com os grandes desafios da atualidade
- Cultura de autoavaliação e reajustamento das práticas, com vista à definição/reajustamento do plano de ação e à melhoria dos resultados
- Cultura de escola baseada na exigência, no rigor e na responsabilização, visando a obtenção de resultados de nível bom/muito bom no âmbito do processo educativo
- Avaliação sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem, em reuniões das diferentes estruturas, definindo e reajustando estratégias conducentes ao sucesso educativo
- Melhoria contínua dos resultados dos alunos, ao longo do seu percurso escolar nas diferentes disciplinas
- Apoio e acompanhamento educativo aos alunos, em diferentes modalidades / tipologias em função das necessidades diagnosticadas
- Incentivo à adoção de práticas inovadoras e ações de melhoria por parte dos colaboradores
- Desenvolvimento de atividades/projetos significativos no âmbito do desporto, da promoção de estilos de vida saudáveis, da proteção do ambiente e património e dinamização de atividades de complemento do currículo, como clubes e oficinas, importantes para o sucesso educativo dos alunos
- Ambiente de confiança e solidariedade entre os elementos da comunidade
- Trabalho em equipa no âmbito do desenvolvimento do plano de ação
- Organização interna apoiada em estruturas lideradas por coordenadores responsáveis pela gestão e orientação dos processos em cada estrutura
- Importante contributo para a melhoria do nível educativo e formativo do concelho
- Articulação efetiva entre o Projeto Educativo e o meio em que a instituição se insere, respondendo às necessidades e potencialidades da comunidade
- Participação em atividades/projetos no âmbito do Projeto Educativo Municipal e atividades de parceria com a Junta de Freguesia e a paróquia de Milagres
- Preocupação na integração dos novos alunos e nas relações deles com os colegas e com os professores
- Bom nível de satisfação demonstrado pelos pais, encarregados de educação e comunidade relativamente à instituição e ao seu Projeto Educativo

- Relação entre a escola e a família, pautada pela responsabilidade / diálogo / proximidade / assertividade
- Estabelecimento de parcerias significativas para a promoção de aprendizagens diversificadas e contextualizadas
- Existência de uma política de segurança e de prevenção de riscos de funcionamento
- Resultados obtidos nos projetos do desporto escolar e prémios alcançados pelos alunos na sua participação em atividades/projetos e concursos nacionais

Oportunidades de Melhoria

- Melhoria contínua da articulação entre estruturas educativas de forma a agilizar processos e/ou procedimentos e obter níveis de maior sucesso na concretização de todas as atividades previstas
- Empenho dos coordenadores das estruturas na definição de novas metodologias de ensino
- Apresentação, por parte de todos os docentes, de propostas de formação adequadas às necessidades diagnosticadas
- Comunicação ascendente e diálogo entre os líderes e entre estes e o Conselho Pedagógico
- (Co)responsabilização de todos os intervenientes no âmbito da divulgação da política e da estratégia
- Desenvolvimento de um maior número de atividades em parceria com entidades do meio
- Dinamização de ações desenvolvidas pelas parcerias direcionadas aos Encarregados de Educação
- Definição de uma estrutura para procura ativa de ideias, de sugestões e de reclamações dos alunos, ou dos seus representantes legais, como caixas de reclamações/sugestões ou inquéritos de opinião regulares
- Plena rentabilização das redes sociais para transmissão de informações para pais/Encarregados de Educação e comunidade, em geral
- Publicação digital do Jornal Escolar
- Inclusão de um maior número de trabalhos desenvolvidos por alunos e encarregados de educação no Jornal Escolar

II. IDENTIDADE DO COLÉGIO

1. MISSÃO e VISÃO

O Projeto Educativo *Aprender, agir e inovar – uma escola para a vida* assume como sua **missão** primordial o desenvolvimento de um processo educativo pautado pelo rigor, qualidade e excelência, em estreita articulação com o meio e as famílias, possibilitando a todos os alunos:

- a formação integral nos domínios cognitivo, pessoal e afetivo, físico e psicológico, social e moral, cultural e estético, cívico e político;
- a inclusão e a igualdade de oportunidades;
- o prosseguimento de estudos;
- a aprendizagem ao longo da vida;
- a plena integração na sociedade e o exercício da cidadania responsável.

A **visão** preconizada no Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres é assumir-se como um estabelecimento de ensino de referência e excelência, reconhecido no meio e no país, pelos seus pares, pelas famílias e pela tutela, devido:

- à qualidade e diversidade da oferta educativa;
- às boas práticas e projetos inovadores;
- aos bons resultados escolares dos alunos (no âmbito da avaliação interna e externa, da participação em projetos e concursos de significativo destaque e do prosseguimento de estudos);
- à promoção da equidade e da não discriminação no acesso ao currículo;
- à cidadania e civilidade da comunidade escolar;
- ao profissionalismo e à postura ética no desenvolvimento do processo educativo;
- à dinâmica da relação de parceria estabelecida com o meio e as famílias.

2. VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICA

O Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres rege-se por um conjunto de **valores** que vem construindo ao longo da sua história e que se encontram subjacentes ao desenvolvimento de todo o processo educativo, nas suas múltiplas vertentes. Estes valores assumem-se também como referenciais orientadores para o pleno desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, destacando-se os seguintes:

- Responsabilidade / Integridade / Civismo / Respeito/ Tolerância / Solidariedade
- Liberdade / Democracia / Justiça / Igualdade de Direitos e de Oportunidades
- Cidadania / Participação / Diálogo / Comunicação
- Identidade / Pluralismo / Singularidade / Autoestima / Sensibilidade

- Excelência / Exigência / Autonomia / Reflexão / Resiliência / Superação / Perseverança
- Curiosidade / Reflexão / Espírito Crítico
- Cooperação / Criatividade / Inovação / Trabalho / Conhecimento
- Eficiência / Eficácia / Empreendedorismo / Qualidade
- Família / Amizade
- Multiculturalismo / Tradição Cultural
- (...)

As grandes linhas de ação da política educativa do Colégio assentam nos seguintes **princípios** orientadores:

- promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, de modo a que todos os alunos consigam alcançar o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- garantia de uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondam à heterogeneidade dos alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional, adequando os processos de ensino e de aprendizagem ao perfil dos alunos;
- promoção da cultura científica, que permita compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo, através do desenvolvimento de um processo de ensino de qualidade e excelência;
- assunção da importância da trilogia do conhecimento, habilidades, aptidões e atitudes, como indispensável à aquisição de qualificações;
- promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares e a avaliação sumativa externa;
- valorização do trabalho cooperativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- valorização do profissionalismo, responsabilidade e rigor no desenvolvimento da ação educativa, por parte de todos os intervenientes;
- garantia da igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade educativa;
- defesa da equidade social, através do apoio aos alunos e famílias socialmente carenciadas, visando assegurar o sucesso nas aprendizagens e o desenvolvimento pessoal;
- definição e planeamento de atuações concertadas e consistentes, em função dos objetivos e metas a atingir, monitorizando os processos, de modo a ajustar estratégias e ações com vista à melhoria e consolidação dos resultados;

- articulação do currículo e da avaliação assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende, garantindo a coerência e sequencialidade entre ciclos de estudo;
- diversificação da oferta educativa, tomando em consideração as necessidades dos alunos, assegurando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino;
- integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, da valorização da língua e cultura portuguesa e da utilização das TIC nas diversas componentes curriculares;
- enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas e de projetos de carácter facultativo, possibilitando aos alunos a diversificação e alargamento da sua formação;
- incentivo à inovação pedagógica, ao trabalho em equipa e à formação contínua dos agentes educativos, visando garantir a progressiva melhoria das aprendizagens;
- valorização da ética nas relações psicossociais, promovendo o respeito, a cooperação e a construção de relações pessoais e humanizadas que favoreçam o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa e a construção de uma sociedade mais justa;
- cooperação permanente com o meio e as famílias, favorecendo a criação de contextos educativos amplos e diversificados que proporcionem o enriquecimento das aprendizagens e a intervenção na sociedade.

A operacionalização da missão e da visão é assegurada através de uma **política** assente na definição e implementação de um conjunto de diretrizes, normas e procedimentos que orientam o desenvolvimento da ação educativa, num clima harmonioso e de bem-estar entre todos os seus intervenientes (pessoal docente e não docente, discentes, famílias, parceiros educativos e outros colaboradores).

Assim, é política do Projeto Educativo:

- a admissão de alunos tendo por base os dispositivos legais aplicáveis, as vagas existentes, bem como o princípio da liberdade de aprender e ensinar;
- a constituição de turmas com base nos critérios definidos no Regulamento Interno e dispositivos legais aplicáveis, visando o sucesso educativo de todos os alunos;
- a eficiência na distribuição das atividades letivas e na racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos, de acordo com as necessidades diagnosticadas, no âmbito da gestão flexível do currículo;
- a ocupação plena e produtiva dos tempos livres dos alunos através da diversificação de atividades de apoio e de enriquecimento do currículo;

- a definição / implementação de medidas de apoio e acompanhamento educativo aos alunos, em função das potencialidades/dificuldades diagnosticadas, com vista à promoção do sucesso;
- a adequação do processo educativo dos alunos com necessidades especiais, em função do seu perfil de funcionalidade, através da implementação de medidas/estratégias promotoras do sucesso educativo, da autonomia, do desenvolvimento pessoal e social e da integração na sociedade e no meio em que se inserem;
- a participação em atividades culturais de índole diversa possibilitando aos alunos o seu enriquecimento académico;
- a articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento que regule o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem;
- a avaliação em conformidade com os dispositivos legais aplicáveis e com os critérios de avaliação definidos;
- o acompanhamento psicopedagógico aos alunos, propostos pelos Conselhos de Turma, no âmbito de situações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e emocional, o comportamento e as aprendizagens;
- a orientação escolar, formativa e profissional, visando a tomada de decisões conscientes e responsáveis ao nível do prosseguimento de estudos, de acordo com o perfil individual dos alunos;
- o reconhecimento do mérito dos alunos ao nível do seu desempenho académico e das atitudes e valores, com a atribuição do mérito de honra e de excelência;
- a colocação de docentes devidamente habilitados profissionalmente que reúnam o perfil de competências definido no Regulamento Interno;
- a conceção e desenvolvimento do plano de ação das estruturas educativas e dos docentes, segundo os princípios, valores, política, estratégia e metas preconizados no Projeto Educativo;
- a conceção do plano anual de formação mediante a apresentação de propostas pelos diferentes coordenadores das estruturas educativas e serviços, em função das oportunidades de melhoria identificadas;
- a elaboração dos horários do pessoal docente, por ano letivo, com carga horária semanal, de acordo com o contrato coletivo de trabalho e a situação contratual, podendo ser reajustados, ao longo do ano letivo, em função das necessidades emergentes e de imperativos legais;
- a elaboração dos horários do pessoal não docente, por ano letivo, com carga horária distribuída semanalmente com base no contrato coletivo de trabalho e em função das necessidades decorrentes da operacionalização do Projeto Educativo;

- a elaboração dos horários dos restantes colaboradores em função de cada situação específica, de modo a não interferir no funcionamento das atividades letivas e laborais, garantindo a segurança escolar;
- o exercício de uma cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração;
- a definição de orientações e regulamentos internos, em consonância com os dispositivos legais aplicáveis, visando a boa convivência social e o bom desempenho por parte de todos os intervenientes;
- o acompanhamento e supervisão funcional e laboral pelo órgão diretivo ou pessoas em que o mesmo delegue essas funções, numa perspetiva construtiva, de sustentabilidade, visando a melhoria educativa e formativa ao nível das ações e processos;
- a orientação, o acompanhamento e a supervisão pedagógica pela Direção, pela Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico e pelos coordenadores das diferentes estruturas educativas, dos projetos e ações no âmbito do desenvolvimento do plano de ação;
- a gestão da comunicação (descendente, ascendente e horizontal) atempada e oportuna, com tomada de conhecimento dos respetivos intervenientes, de modo a garantir de forma eficiente e eficaz o desenvolvimento de todos os processos;
- a avaliação regular e sistemática dos projetos, ações e atividades, visando aferir a consecução das metas traçadas e a reorientação/reajustamento dos processos de trabalho;
- o reconhecimento do mérito de todos os colaboradores, com base no seu bom desempenho;
- a avaliação do desempenho docente, assente nos princípios da valorização e de enriquecimento profissional e pessoal, da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e da qualidade educativa, através da supervisão e acompanhamento pedagógicos;
- a disponibilização de serviços complementares, tais como serviços de ação social escolar, papelaria, refeitório e bar;
- a gestão financeira orientada pelos princípios das boas práticas, perspetivando o investimento ao nível dos recursos educativos, da intervenção na melhoria, da preservação e manutenção dos espaços educativos, estabelecendo prioridades, tendo em conta os diferentes setores e áreas de intervenção;
- a promoção da sustentabilidade e da qualidade ambiental dos espaços escolares, através de estratégias de ação concertadas;
- o desenvolvimento de uma cultura de segurança, visando a prevenção de riscos de acidentes e a promoção da saúde e bem-estar das comunidades escolar e educativa, segundo os princípios e procedimentos constantes dos respetivos regulamentos;
- o estabelecimento de uma relação escola-família ativa e participada, baseada no respeito mútuo pelas competências de ambas as entidades, visando a promoção do sucesso educativo de todos os alunos;

- a representação das famílias/encarregados de educação, em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, pelo encarregado de educação eleito entre os representantes dos encarregados de educação dos conselhos das diferentes turmas;
- o estabelecimento de parcerias ao nível de ações contextualizadas e significativas no âmbito do plano de ação;
- a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no âmbito do plano de ação, a nível local, nacional e mundial, através do site, do jornal escolar, da imprensa local e de outros meios de comunicação adequados ao efeito;
- a implementação de um sistema de gestão da qualidade, através de práticas contínuas e sistemáticas de autoavaliação, de avaliação do desempenho e do nível de satisfação dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- a divulgação do Projeto Educativo às famílias, comunidade escolar e educativa, através da sua entrega aos encarregados de educação, da sua apresentação no *site* do Colégio, da sua disponibilização para consulta na Instituição e do seu envio às entidades competentes.

3. OBJETIVOS GERAIS

O Projeto Educativo, enquanto documento orientador e aglutinador da ação educativa, apresenta os seguintes objetivos gerais:

- promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- orientar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem com vista à formação integral do aluno ao nível das dimensões cognitiva, pessoal e afetiva, social e moral, física e psicológica, cultural e estética, política e europeia;
- assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- proporcionar as melhores condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa;
- proporcionar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, exigência e rigor, nos parceiros educativos, visando a melhoria qualitativa dos processos e resultados a atingir;
- promover práticas de reflexão e avaliação sistemáticas acerca dos processos e dos resultados, conducentes ao seu reajustamento e, conseqüentemente, ao seu sucesso;
- promover a inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem;

- promover o acompanhamento próximo dos alunos que em cada turma manifestem dificuldades de integração, de relacionamento e de aprendizagem;
- cumprir e zelar pelo cumprimento dos direitos e dos deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter o bom clima e ambiente educativo.

4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

A orientação metodológica veiculada pelo Projeto Educativo assenta no recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino e de aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e com as características de cada aluno/turma, visando assegurar a aquisição, por parte de todos os discentes, das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A ação educativa desenvolve-se com base nas seguintes **metodologias**:

- a diagnose dos pontos fortes e oportunidades de melhoria no âmbito das diferentes áreas de intervenção;
- a implementação de um plano estratégico assente em metas, objetivos e ações definidas no âmbito das diferentes áreas de intervenção, através da cooperação entre os diferentes intervenientes no processo educativo;
- o planeamento a longo, médio e curto prazo, ao nível do currículo, dos projetos, das atividades de apoio educativo e de enriquecimento do currículo, em função da especificidade dos diferentes alunos / turmas;
- a lecionação de aulas ajustadas às características dos alunos / turmas, assentes no conhecimento científico, pedagógico-didático e na diferenciação pedagógica, visando o sucesso de todos os discentes;
- a dinamização de atividades interativas, práticas, experimentais, dinâmicas, inovadoras, cooperativas, contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos;
- a valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, através do desenvolvimento de projetos que envolvam aprendizagens das diferentes disciplinas/áreas curriculares
- a valorização das artes, da ciência, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e local no currículo;
- a valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- a promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;

- a implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas;
- o desenvolvimento de ações de natureza transdisciplinar que possibilitem a mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências teóricas e práticas;
- a implementação de um processo de ensino e de aprendizagem promotor da motivação e da autonomia dos alunos;
- a promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo;
- a cooperação com as famílias e o estabelecimento de parcerias com entidades locais, regionais e nacionais;
- a avaliação / análise regular e sistemática das ações e dos resultados obtidos, de modo a aferir a consecução das metas traçadas, a reorientação / reajustamento dos projetos de trabalho e a melhoria contínua dos resultados.

Visando o sucesso educativo de todos os discentes, a melhoria contínua dos resultados, a aquisição das aprendizagens essenciais em todas as disciplinas e o enriquecimento da formação integral, através da cooperação entre os diferentes intervenientes, os processos de ensino e de aprendizagem assentam, primordialmente, na implementação das seguintes **estratégias**:

- promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar, através da aposta na diferenciação pedagógica e na intervenção precoce, em detrimento da aplicação de estratégias remediativas;
- implementação de Planos Turma ajustados à especificidade dos alunos / turmas e às necessidades diagnosticadas;
- desenvolvimento de planos de apoio educativo, assentes na definição / aplicação de estratégias diferenciadas, definidas em consonância com a diagnose das dificuldades / potencialidades;
- realização de atividades / ações / projetos promotores da motivação que possibilitem o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima e bem-estar;
- realização de atividades de carácter prático / experimental, em contexto de aula e extra-aula, focando os conteúdos abordados, a mobilização / aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento / treino de aptidões transversais e específicas;
- implementação de projetos pedagógicos contextualizados com os conteúdos programáticos, o meio e a sociedade, individualmente, em grupo e em colaboração com as famílias;

- aprendizagem cooperativa, através de estudos de caso, da análise de situações e da resolução de problemas em pares / grupo;
- articulação dos conteúdos e das aprendizagens das diferentes disciplinas, através do desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares;
- envolvimento dos alunos e encarregados de educação na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção de sucesso educativo;
- realização de visitas de estudo interdisciplinares e/ou saídas de campo, articuladas com os conteúdos programáticos, promovendo a contextualização e aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- participação em atividades / concursos que possibilitem a consolidação de conhecimentos e aptidões e a construção de aprendizagens significativas;
- coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino e dos resultados dos alunos;
- diferenciação pedagógica, através da adequação das atividades, das situações de aprendizagem e dos recursos às características e necessidades específicas dos alunos;
- abordagem multinível do currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção;
- implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e da adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos;
- dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno, visando o acompanhamento personalizado dos discentes em função das suas necessidades;
- desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco;
- avaliação contínua e sistemática das aprendizagens, nas vertentes diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino;
- promoção da auto e heteroavaliação regulares pelos discentes, com vista à melhoria e aperfeiçoamento contínuo das aprendizagens.

5. PERFIL DO ALUNO

Em estreita articulação com a missão e visão do Projeto Educativo do Colégio e o definido no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, pretende-se que os alunos à saída da escolaridade atinjam um conjunto de competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes, delineadas em consonância com os desafios da sociedade atual que exigem jovens

cidadãos educados, socialmente integrados, capazes de pensar de forma crítica e criativa, adaptados a uma sociedade diversificada e capazes de agir de forma não só autônoma, mas também em colaboração com os outros.

Assim, é necessário que à saída da escolaridade obrigatória, o aluno atinja o seguinte perfil:

- ao nível da área de competência *Linguagens e Textos*

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

- ao nível da área de competências *Informação e Comunicação*

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autônoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

- ao nível da área de competência *Raciocínio e Resolução de Problemas*

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

- ao nível da área de competência *Pensamento Crítico e Pensamento Criativo*

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;

- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

- ao nível da área de competência *Relacionamento Interpessoal*

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

- ao nível da área de competência *Desenvolvimento Pessoal e Autonomia*

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

- ao nível da área de competência *Bem-Estar, Saúde e Ambiente*

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

- ao nível da área de competência *Sensibilidade Estética e Artística*

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

- ao nível da área de competência *Saber Científico, Técnico e Tecnológico*

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

- ao nível da área de competência *Consciência e Domínio do Corpo*

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

6. PERFIL DO PROFESSOR

Enquadradas pelos ideais de desenvolvimento humano consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, as éticas e as deontologias profissionais desenvolvem-se por referência a um bem comum específico e em função do qual são assumidos padrões de desempenho qualificantes e distintivos. No caso dos professores, considera-se que esse bem é a educação. Assim, o desempenho da profissão de professor exige uma série de competências, ao nível do espírito crítico, capacidade de análise, reformulação de procedimentos, que se podem e devem treinar para que se alcance um nível superior de realização, perspetivando a operacionalização plena do Projeto Educativo e consequentemente o sucesso educativo dos alunos.

Neste sentido, todos os docentes ao integrarem a equipa pedagógica do Colégio Senhor dos Milagres assumem como compromisso pessoal e profissional o desempenho das suas funções com base num perfil em que:

- no âmbito das **competências para lecionar**,

- a. evidencie conhecimentos científicos e didáticos das matérias e explique com clareza as áreas do seu domínio científico, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa;
- b. promova aprendizagens no âmbito do currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam;
- c. utilize, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respetivo nível de ensino/ciclo;
- d. manifeste plasticidade, flexibilidade e capacidade de adaptação;
- e. siga as linhas orientadoras do Projeto Educativo e use a metodologia preconizada;
- f. demonstre proficiência na utilização da língua portuguesa nas vertentes escrita e oral, promovendo essa mesma proficiência por parte dos alunos nos diferentes contextos educativos (formais e informais);
- g. utilize práticas que promovam o desenvolvimento e aprofundamento de competências dos alunos;
- h. fomente o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- i. planifique adequadamente as atividades, definindo objetivos de aprendizagem, comunicando-os aos alunos e desenvolvendo com estes, expectativas atingíveis para as aulas;
- j. desenvolva um processo de ensino assente na resolução de problemas e na dinâmica de projeto;
- k. promova a qualidade dos contextos do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- l. assegure a realização de atividades educativas de apoio diferenciadas aos alunos e coopere na deteção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades especiais;
- m. utilize e domine os vários recursos tecnológicos e aplique os procedimentos de segurança inerentes à sua utilização;
- n. utilize, em função das diferentes situações, linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, incorporando-as adequadamente nas atividades de aprendizagem de modo a promover a aquisição de competências básicas neste domínio;
- o. aplique adequadamente os instrumentos e as estratégias de avaliação, tanto a curto como a médio e longo prazo;
- p. procure informação e atualização de conhecimentos na sua área profissional, quer ao nível dos conhecimentos e didáticas específicos, quer no âmbito transdisciplinar ao nível das tecnologias,

da pedagogia, das necessidades educativas especiais, da saúde, da segurança, da sustentabilidade, etc.;

- q. avalie o trabalho dos alunos de forma regular, comunicando os resultados dessa avaliação de forma construtiva;
- r. utilize a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

- no âmbito das **competências profissionais e de conduta**,

- a. assuma a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas;
- b. incentive a construção participada de regras de convivência democrática, gerindo, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;
- c. perspetive o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
- d. participe nos diversos grupos de trabalho do Colégio (grupos por disciplina, etc.)
- e. se corresponsabilize por todas as tarefas em que se encontra envolvido;
- f. organize e mantenha atualizado o dossiê digital pedagógico-didático do professor;
- g. seja assíduo e pontual às atividades que lhes são destinadas;
- h. adote sempre uma conduta que se pautar por princípios de respeito, atenção, compreensão e corresponsabilidade;
- i. trate com respeito e correção todos os elementos da comunidade educativa;
- j. avalie a sua prática profissional criticamente e incorpore na sua formação contínua respostas para as necessidades de melhoria detetadas;
- k. reflita sobre os aspetos deontológicos e éticos da profissão docente, avaliando os efeitos das tomadas de decisão, no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem;
- l. perspetive a sua formação contínua como meio fundamental para uma atualização científica e pedagógica centrada na realidade nacional e internacional.

- no âmbito das **competências sociais e de relacionamento**,

- a. manifeste capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua atividade profissional;
- b. perspetive a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no âmbito da formação integral dos alunos para a cidadania democrática;

- c. participe na construção, desenvolvimento e avaliação do Projeto Educativo, bem como nas atividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;
 - d. demonstre preocupação e respeito para com os alunos, mantendo interações positivas;
 - e. colabore com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
 - f. aplique o conhecimento sobre o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos;
 - g. conheça, explique e implemente eficazmente os regulamentos existentes;
 - h. mobilize valores e outras componentes dos contextos culturais e sociais, adotando estratégias pedagógicas de diferenciação, conducentes ao sucesso de cada aluno;
 - i. promova uma educação inclusiva e uma intervenção ativa, no meio envolvente;
 - j. manifeste capacidade relacional e de comunicação com todos os elementos da comunidade educativa;
 - k. promova o desenvolvimento de atitudes que respeitem e proporcionem a conservação do meio ambiente;
 - l. promova atividades que visem a intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares;
 - m. coopere na elaboração e realização de estudos e de projetos de intervenção integrados na escola e no meio.
- no âmbito das **competências de gestão**,
 - a. adapte o seu estilo de liderança às diferentes características dos colaboradores, favorecendo a sua autonomia progressiva;
 - b. obtenha o cumprimento das suas orientações através do respeito e adesão;
 - c. seja um exemplo de comportamento profissional para a equipa;
 - d. dê apoio e se mostre disponível sempre que alguém necessite;
 - e. promova a delegação desafiante, proporcionando assim oportunidades de desenvolvimento individual dos seus colaboradores;
 - f. elabore planos, documentados, para as principais atividades, rentabilizando os recursos humanos e materiais;
 - g. formule uma visão estratégica positiva e motivante, envolvendo a equipa e suscitando a sua adesão à visão;
 - h. promova processos, atividades e estilos de atuação coerentes com a visão;

- i. apresente um discurso que seja exemplo de coerência, integrando na sua visão estratégica a gestão da qualidade;
- j. implemente mecanismos formais de avaliação dos processos de gestão que lhe estão confiados;
- k. gire de forma adequada a implementação de ações de melhoria resultantes dos processos formais de avaliação de todo o processo de gestão.

6.1. Avaliação do Desempenho Docente

Visando o desenvolvimento profissional do docente e, por consequência, o enriquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem e a melhoria dos resultados dos alunos, a avaliação de desempenho dos docentes releva para efeitos de progressão na carreira. Tem como referência o Projeto Educativo e desenvolve-se de acordo com os princípios constantes da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e em conformidade com os procedimentos definidos no Contrato Coletivo de Trabalho. Realiza-se durante o respetivo ciclo da carreira profissional em que o docente se encontra e avalia os seguintes domínios de competências:

- competências para lecionar;
- competências profissionais e de conduta;
- competências sociais e de relacionamento;
- competências de gestão (no caso dos docentes com cargos de coordenação e chefia).

III. CARACTERIZAÇÃO

1. HISTÓRIA E ENQUADRAMENTO LEGAL

Estabelecimento de ensino particular e cooperativo, o Colégio Senhor dos Milagres está implantado na sede de freguesia de Milagres, concelho de Leiria.

O Colégio integra a Rede Nacional de Educação, desde o ano letivo de 1996/1997, sendo um estabelecimento de ensino financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação. Possui alvará e autorização definitiva de funcionamento para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral, bem como autorização de funcionamento para o Ensino Secundário.

Ministra ensino em regime de gratuidade, gozando das prerrogativas de utilidade pública. Presta serviços no âmbito da ação social escolar, do acompanhamento psicopedagógico e de orientação escolar e das atividades de enriquecimento do currículo, como atividades complementares.

2. O CONCELHO DE LEIRIA E O COLÉGIO

“A região de Leiria, pela sua centralidade e potencialidades, quer na disponibilização de recursos naturais quer na mão-de-obra, é um território de progresso económico atrativo ao investimento. Tida como uma região hospitaleira, a Região de Leiria conta com uma estrutura social equilibrada e goza de um clima de paz social, a que está associada uma apreciável qualidade de vida.”, in, Projeto Educativo Municipal 2018/21 - Câmara Municipal de Leiria

O **concelho de Leiria** é apontado como exemplo de uma economia pujante e de dinamismo empresarial. A sua situação geográfica é privilegiada em termos de acessibilidades aos principais mercados nacionais e aos principais exportadores. Integra na sua área um conjunto de zonas industriais de relevada importância, nomeadamente Zicofa, Casal do Cego, Covas das Faias e Barosa, que incluem empresas de índole diversificada, desde indústria, serviços, transportes, comércio, transformação entre outras.

Em 2011 (data do último censo), o concelho de Leiria registava 126879 residentes, registando-se um acentuado crescimento demográfico em freguesias como Bidoeira de Cima, Marrazes, entre outras. Registou-se no concelho uma tendência de crescimento no período intercensitário, tendo a população crescido 6%.

O **Colégio Senhor dos Milagres** insere-se na freguesia de Milagres a 7 quilómetros da cidade de Leiria. A freguesia ocupa uma área de cerca de 17 Km² no centro do concelho, confrontando-se a Norte com as freguesias de Souto da Carpalhosa e Bidoeira de Cima, a Leste com Colmeias, a Sul com Boavista e Marrazes e, a Oeste, com a Freguesia de Regueira de Pontes.

O Colégio Senhor dos Milagres foi criado no ano de 1996 com o propósito de dar cobertura às necessidades do parque escolar de Leiria. Assume um papel de grande relevância como força motriz do desenvolvimento cultural e económico da região em que se insere, sendo reconhecido o contributo de relevo do seu Projeto

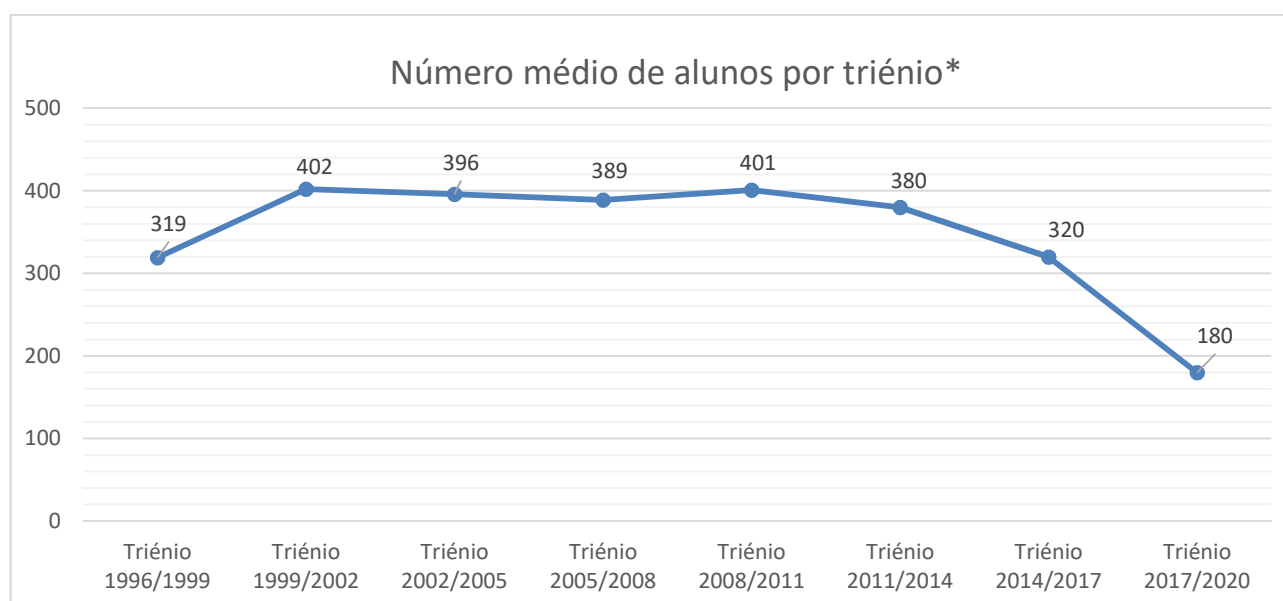
Educativo para a operacionalização do Projeto Educativo Municipal e para a melhoria contínua da qualidade da oferta formativa do concelho.

O Colégio integra a Carta Educativa do concelho desde o ano letivo de 1996/97, dando resposta à vasta procura existente e às necessidades da população em idade escolar das freguesias de Milagres, Bidoeira de Cima e Regueira de Pontes. Atualmente, conta com uma média de duas turmas por ano de escolaridade, sendo a constituição das mesmas definida anualmente através de procedimento concursal.

O Colégio Senhor dos Milagres assume-se assim, como uma escola aberta à comunidade, com um Projeto Educativo concebido, participado e avaliado por toda a comunidade educativa, devidamente articulado com diferentes entidades locais, regionais e nacionais com as quais estabelece parcerias.

3. ALUNOS

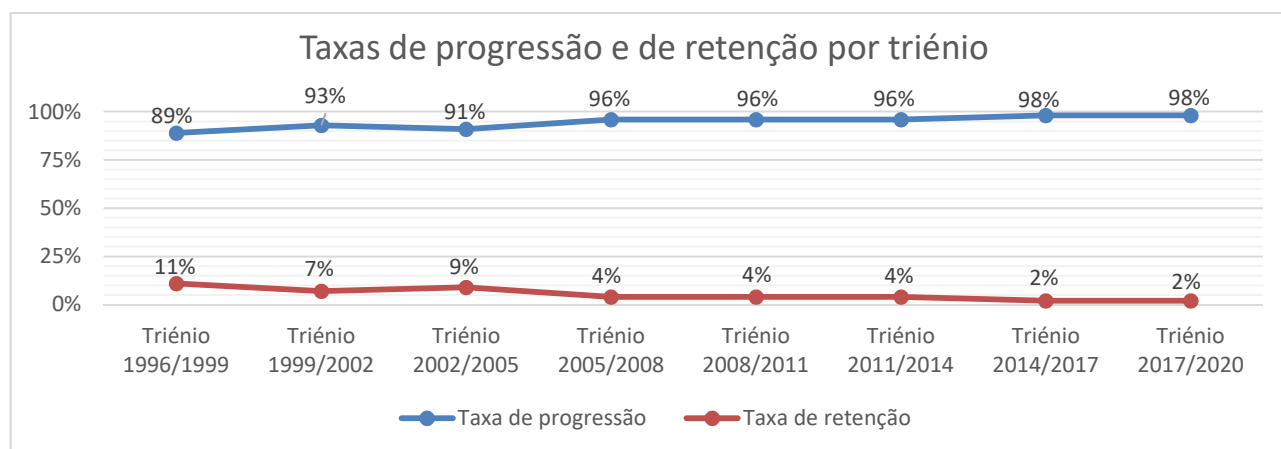
O Colégio Senhor dos Milagres é frequentado por alunos cuja faixa etária se situa entre os 9 e os 15 anos no ensino básico, sendo procurado pelas famílias / encarregados de educação devido à singularidade do seu Projeto Educativo, à sua localização privilegiada face às suas residências e locais de trabalho e ao nível de satisfação das suas expectativas e necessidades.



*A partir do ano letivo 2016/2017, o número de turmas por ano de escolaridade, até então de 3, varia anualmente de acordo com os resultados do procedimento concursal para a constituição de turmas e com as políticas educativas subjacentes à atribuição dos contratos de associação.

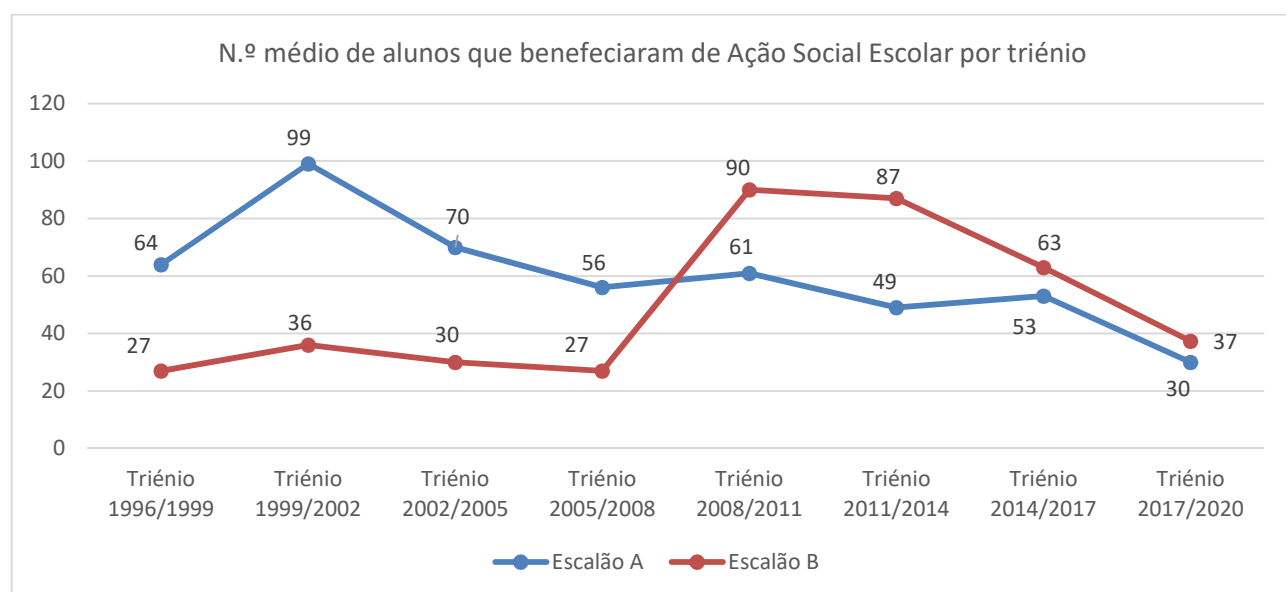
Desde que iniciou funções, no ano letivo em 1996/1997, o Colégio Senhor dos Milagres teve um número médio de **348 alunos matriculados**, nos 2.º e 3.º ciclos. Valorizando o princípio da inclusão e da igualdade de oportunidades, a população discente integra também alunos com necessidades educativas específicas, assim

como alunos de diferentes nacionalidades, raças, etnias e confissões religiosas, para os quais são implementadas respostas educativas ajustadas ao seu perfil, às suas necessidades específicas e aos seus interesses / motivações.



No que se refere ao **sucesso académico** dos alunos, verificou-se, ao longo dos anos, um aumento gradual da taxa de progressão e uma diminuição da taxa de retenção.

Na sua globalidade, os alunos demonstram significativo interesse e motivação face à construção das aprendizagens e ao aprofundamento de conhecimentos relativos ao mundo e à realidade em que se inserem. Participam ativamente nas atividades / projetos desenvolvidos, quer no âmbito das diferentes áreas disciplinares quer ao nível dos projetos de escola e de enriquecimento das aprendizagens, demonstrando curiosidade, criatividade, iniciativa e capacidade de trabalho em equipa. Manifestam bons níveis de comportamento, pautando as suas condutas por princípios e valores sociais, éticos, cívicos e morais.



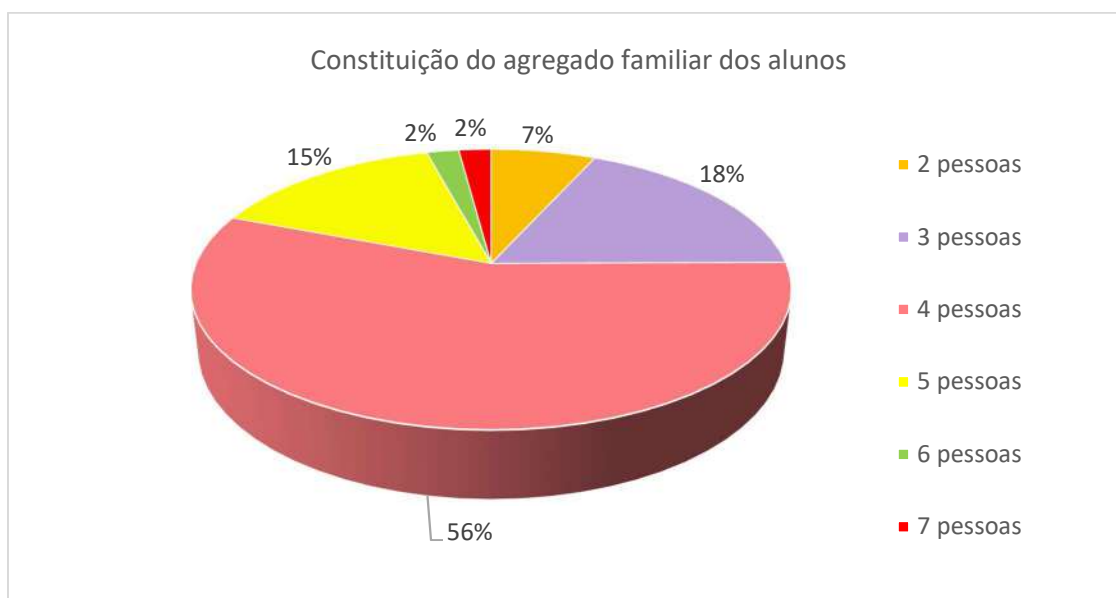
Ao longo da sua existência, o Colégio Senhor dos Milagres integra alunos de todos os níveis socioeconómicos, assegurando a operacionalização eficaz das medidas de **Ação Social Escolar** para os discentes pertencentes a agregados familiares carenciados. Entre os anos letivos 1996/1997 e 2019/2020, existiu um

número médio anual de **60** discentes que beneficiaram de auxílios económicos no âmbito do escalão A e de **49** alunos no escalão B.

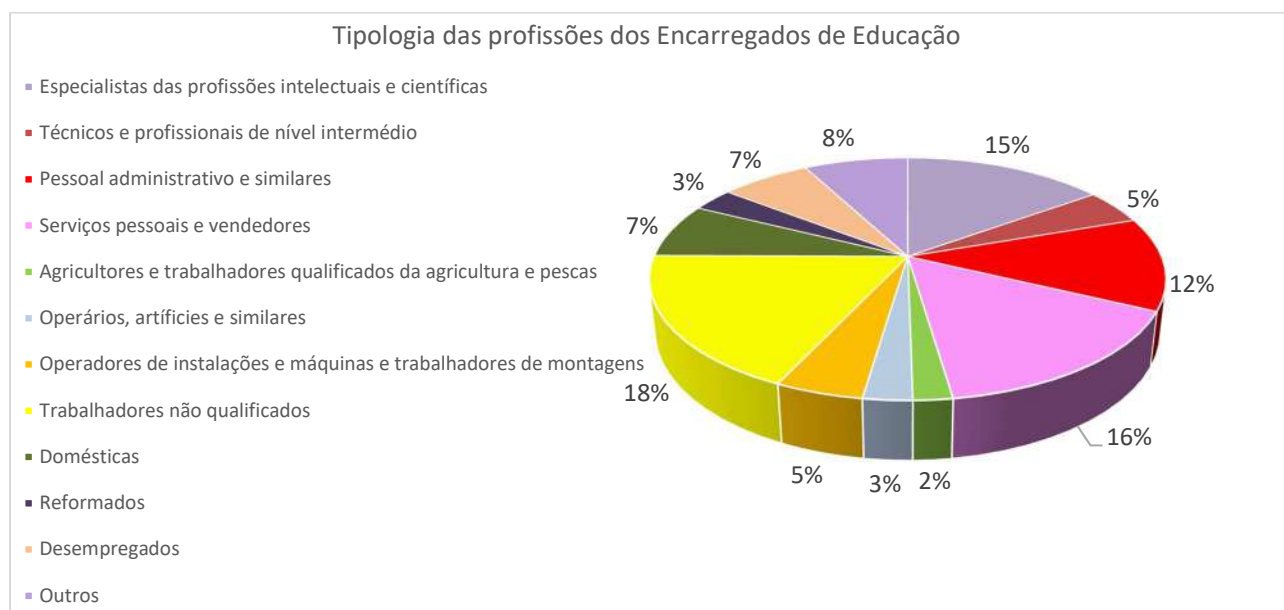
De uma forma geral, os alunos iniciam o seu percurso no Colégio no 5.º ano de escolaridade, seguindo-o até ao final do 9.º ano. As situações de transferência escolar são residuais, ficando a dever-se, essencialmente, à mudança de residência ou da situação profissional dos pais e encarregados de educação, assim como à emigração do agregado familiar. A eficaz implementação de medidas educativas promotoras da inclusão tem também permitido manter uma taxa de **abandono escolar** nula, à exceção do ano letivo 2019/2020 em que foi residual.

4. FAMÍLIAS

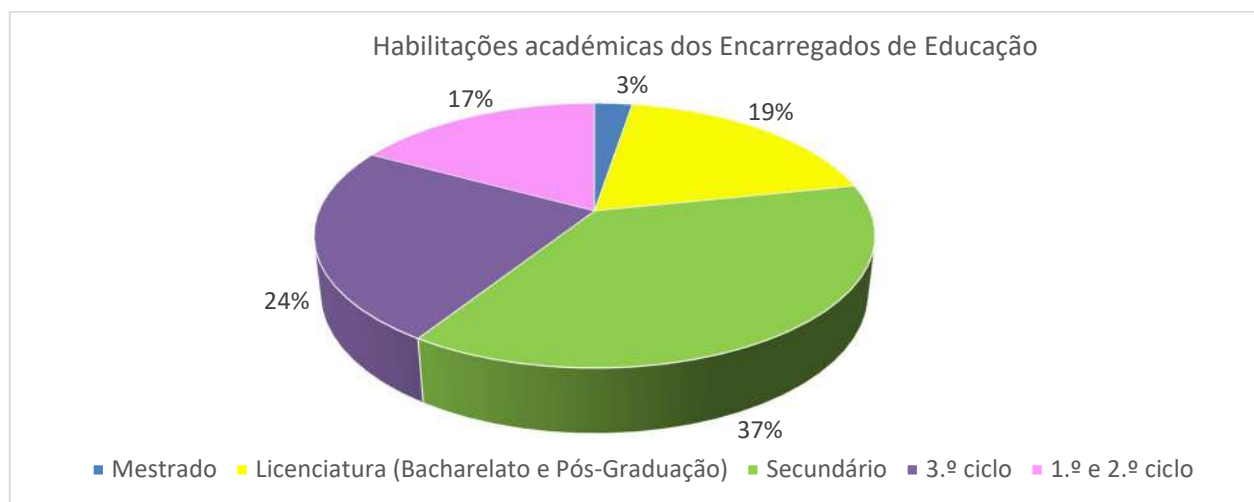
As famílias, em parceria com o Colégio, assumem um papel fundamental no desenvolvimento do processo de educação, formação e socialização das crianças e jovens, pelo que se fomenta a sua participação ativa na operacionalização do Projeto Educativo, visando o enriquecimento do processo de formação integral dos alunos e o seu sucesso educativo.



A maioria dos alunos do Colégio encontra-se integrada em famílias nucleares, que participam de forma ativa na vida escolar dos discentes, bem como lhes proporcionam apoio nas tarefas escolares e asseguram as condições ideais para o desenvolvimento harmonioso do seu processo educativo.



Em termos profissionais, a maioria dos familiares dos discentes está ligada a atividades relacionadas com o sector da indústria, das vendas e da prestação de serviços. São profissões estáveis que asseguram os meios necessários para que os seus educandos beneficiem de condições sociais e materiais conducentes ao sucesso escolar.



Os encarregados de educação possuem um grau académico de nível médio / alto, valorizando a importância do processo de educação e formação desenvolvido no Colégio, na construção do conhecimento, na promoção de competências / aptidões, princípios e valores fundamentais para o harmonioso desenvolvimento cognitivo, pessoal e social dos seus educandos, assim como para construção do seu projeto de vida.

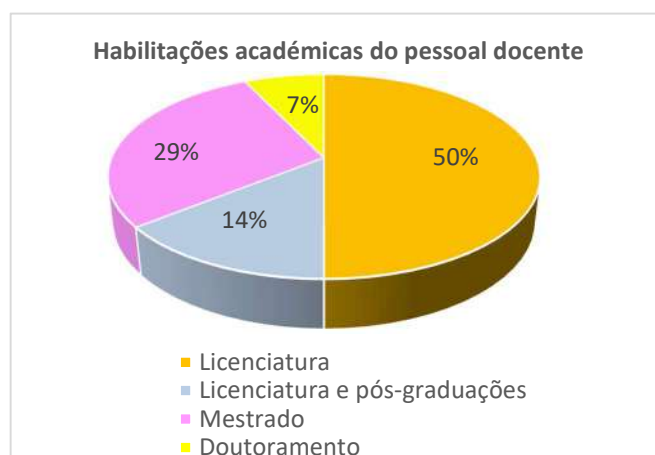
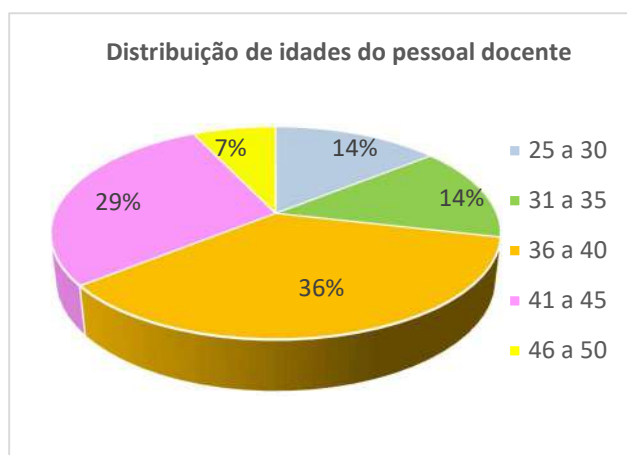
Os encarregados de educação / famílias apresentam grandes expectativas quanto ao futuro académico dos seus educandos, acompanhando com zelo o processo de ensino e de aprendizagem dos mesmos. Colaboram ativamente com a escola na definição conjunta de estratégias de atuação em prol da melhoria contínua dos seus níveis de desempenho e dos resultados alcançados.

5. RECURSOS

5.1. Recursos Humanos

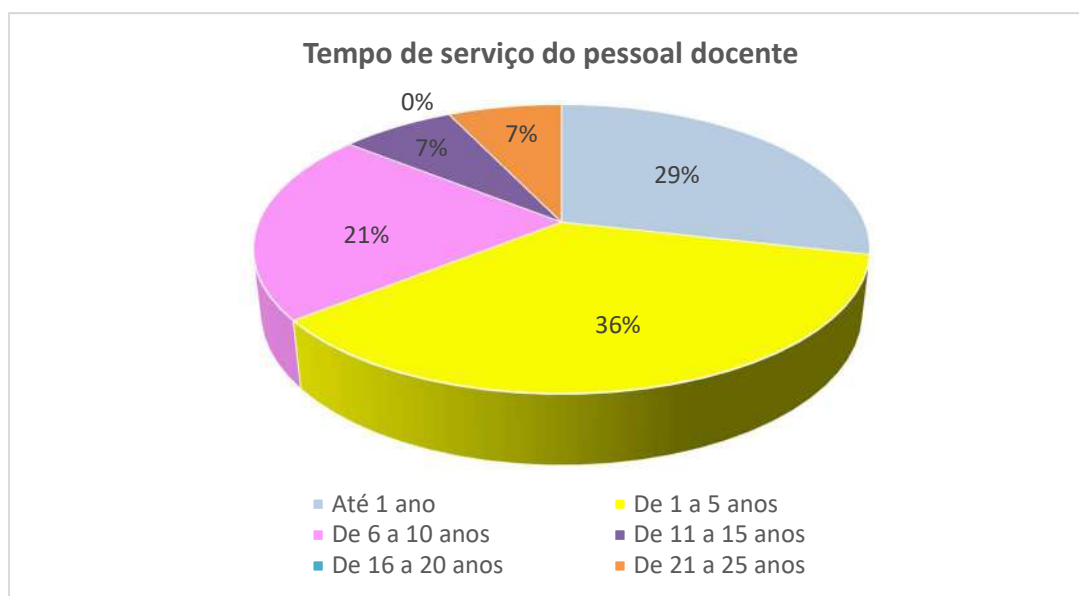
5.1.1. Pessoal Docente

O corpo docente é constituído por professores que possuem habilitações académicas e profissionais adequadas às suas funções e que se distribuem por quatro Departamento Curriculares: Línguas; Matemática e Ciências Físicas e Naturais; Ciências Sociais e Humanas; Expressões e Tecnologias.



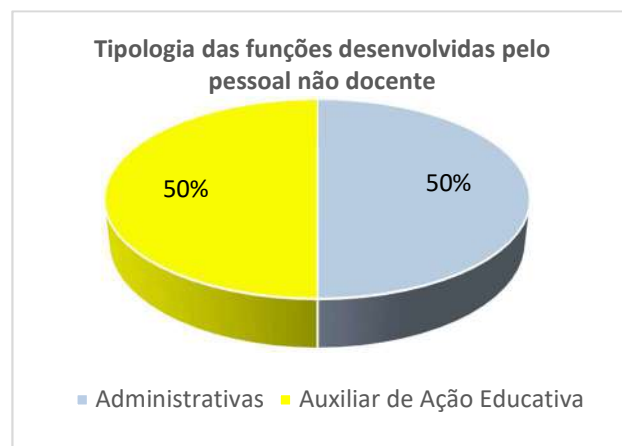
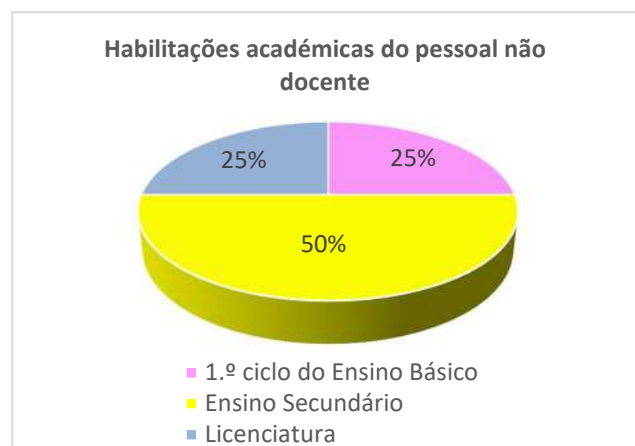
O corpo docente do Colégio, ajustado anualmente em função das necessidades diagnosticadas, é composto por um número médio de 19 professores. Estes formam uma equipa coesa, experiente e empenhada, que revela ética e profissionalismo no desempenho das suas funções.

Os docentes são licenciados e profissionalizados na área que lecionam, sendo ainda um número significativo detentor de formação complementar.



5.1.2 Pessoal Não Docente

O pessoal não docente integra o grupo de colaboradores que, no âmbito das respetivas funções, contribui para apoiar a organização e a gestão dos serviços complementares de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem. Colabora ainda no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, para a prevenção e a resolução de problemas.



O pessoal não docente possui habilitações literárias e competências profissionais ajustadas às funções que desempenha, nomeadamente nos serviços administrativos, de cantina e bar, de portaria, na limpeza e conservação dos espaços. A sua formação profissional possibilita uma adequada rotatividade nos postos de trabalho, de acordo com as respetivas categorias, em função das necessidades emergentes.

5.1.3 Pessoal Técnico Especializado

O pessoal técnico especializado garante o acompanhamento aos alunos, ao longo do seu percurso educativo / formativo, no âmbito da sua especialidade, e é constituído pelos seguintes elementos:

- **técnico do Serviço de Psicologia e Orientação**, que presta apoio e acompanhamento psicopedagógico e orientação escolar e profissional;
- **docente de educação especial**, que acompanha os alunos com necessidades educativas específicas através da dinamização de apoios especializados e colabora na avaliação das necessidades específicas dos alunos, no domínio cognitivo e socioeducativo.

5.1.4 Outros Colaboradores

O Colégio Senhor dos Milagres conta com o envolvimento de outros colaboradores na realização de algumas das atividades e projetos no âmbito das diferentes áreas de intervenção, assim como na disponibilização de serviços e produtos de índole diversa, nomeadamente: técnicos especializados no âmbito da Higiene e

Segurança (alimentar e no trabalho), da Informática, da Contabilidade, dos Serviços Jurídicos e formadores externos.

De igual modo, são estabelecidos protocolos e parcerias com entidades locais e regionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Leiria, o Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II, Forças de Segurança Pública, a Junta de Freguesia e Paróquia de Milagres, entre outros.

5.2 Recursos Físicos

O espaço físico do Colégio Senhor dos Milagres é constituído por um conjunto de áreas construídas e naturais. O espaço construído é composto por:

- dois blocos (A e B) de rés do chão e 1.º andar, interligados entre si por um amplo corredor, integrando,
 - 20 salas de aula (incluindo salas normais e salas específicas, laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química);
 - Centro de Recursos, composto pela Biblioteca e Sala de Estudo;
 - diversos gabinetes (da Direção Pedagógica, da Assessoria da Direção, do Serviço de Psicologia e Orientação e Medicina Escolar, dos Diretores de Turma);
 - sala de professores;
 - instalações sanitárias;
 - serviços administrativos;
 - cozinha / refeitório (com dispensa e instalações específicas de apoio aos trabalhadores);
 - bar / sala de convívio;
 - diversas arrecadações;
 - papelaria / reprografia;
- instalações desportivas;
 - pavilhão desportivo (recinto polidesportivo);
 - campos desportivos exteriores.

O espaço natural é constituído por recreios e espaços verdes envolventes.

5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos

Os intervenientes do processo educativo têm à sua disposição um leque diversificado de recursos pedagógico-didáticos que permitem a consecução eficaz do plano de ação de acordo com a especificidade dos projetos / ações desenvolvidos e que proporcionam aos docentes as condições necessárias ao desenvolvimento das suas funções educativas em múltiplas vertentes, nomeadamente:

- **Informáticos, multimédia e audiovisuais:** *internet* fixa e *wireless* nos diferentes espaços do Colégio; computadores de secretária e portáteis; projetores de vídeo; quadros interativos; telas de projeção;

ferramentas digitais *G Suite for Education*; *software* educativo e programas de gestão integrada para a administração escolar (alunos, pessoal docente e não docente, horários, GIAE, BibTeca, Cibe, Privagest e GPV); *software* educativo adequado às necessidades das várias disciplinas; meios audiovisuais (televisores, leitores de DVD e CD, câmara de filmar e fotografar, ...);

- **Pedagógicos/didáticos:** espólio bibliotecário (livros técnicos e de leitura recreativa, dicionários, enciclopédias, gramáticas, prontuários, ...); equipamentos e materiais de laboratório; equipamentos desportivos; espólio lúdico-didático (Jogos didáticos, filmes, documentários, ...).

IV. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A operacionalização da missão e da visão do Projeto Educativo, em consonância com os pontos fortes e oportunidades de melhoria, identificados no processo de autoavaliação, assenta nas seguintes áreas de intervenção:

- Sucesso Educativo e Qualidade das Aprendizagens
- Inclusão Social e Prevenção do Abandono Escolar
- Enriquecimento do Currículo e das Aprendizagens
- Cidadania e Responsabilidade Social
- Educação para a Saúde, Segurança e Sustentabilidade
- Literacia Tecnológica e Digital
- Ligação à Família, ao Meio e ao Mundo
- Formação Contínua e Melhoria do Desempenho Profissional
- Liderança e Cultura Interna de Autoavaliação

1. SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

O Sucesso Educativo e a Qualidade das Aprendizagens apresentam-se como áreas de intervenção-chave de qualidade e excelência no âmbito de todo o processo educativo e visam, não só o sucesso académico, mas também o pleno desenvolvimento do perfil do aluno, nas suas múltiplas vertentes, concretizando-se no aperfeiçoamento de práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que os alunos desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos informados e interventivos.

Para além da dinâmica inerente à implementação de práticas pedagógicas orientadas para o rigor, exigência e qualidade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, engloba ações promotoras da motivação e da autonomia dos alunos, como projetos/concursos internos e externos promotores do enriquecimento das aprendizagens; saídas de campo e visitas de estudo interdisciplinares, bem como outras experiências de contacto com o exterior, articuladas com os conteúdos programáticos; atividades de apoio educativo/tutorial; e acompanhamento psicopedagógico dos alunos.

Objetivos:

- Planear o processo de ensino e de aprendizagem, a longo, médio e curto prazo, ajustado às especificidades das turmas e dos discentes, garantindo a articulação, a sequencialidade e a qualidade contínua das aprendizagens, ao longo do percurso escolar do aluno
- Desenvolver um processo de ensino conducente ao alcance das metas de aprendizagem/aprendizagens essenciais definidas no currículo, nas suas múltiplas vertentes e domínios

- Implementar/monitorizar/avaliar/reajustar o processo de ensino e aprendizagem, assente na definição e aplicação de estratégias diferenciadas e ajustadas às necessidades diagnosticadas
- Implementar práticas pedagógicas transdisciplinares, ao nível da utilização correta da língua portuguesa, do uso rigoroso da linguagem científica, da aplicação adequada de conceitos e conhecimentos em diferentes situações, da concretização e apresentação de trabalhos de qualidade
- Realizar, regularmente, análises comparativas dos resultados escolares, internos e externos, de modo a assegurar um acompanhamento contínuo da qualidade das aprendizagens dos alunos e identificar áreas em que se deve proceder à adoção de novas estratégias e/ou à alteração das práticas pedagógicas instituídas
- Aplicar metodologias pedagógicas diferenciadas e adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos/grupos de alunos
- Desenvolver projetos de trabalho desafiantes, inovadores e interdisciplinares que estimulem a mobilização e a aplicação de conhecimentos e aptidões em novas situações
- Implementar metodologias de ensino e aprendizagem interativas, articuladas entre ciclos, práticas, dinâmicas, cooperativas, experimentais, contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos
- Contextualizar as aprendizagens através da implementação de aulas de carácter prático/experimental e laboratorial
- Utilizar regularmente as Tecnologias de Informação e Comunicação, com autonomia, segurança e adequação, na construção das aprendizagens
- Realizar atividades pedagógico-didáticas promotoras da motivação, da criatividade e da contextualização das aprendizagens, através de recursos analógicos, tecnológicos e digitais
- Realizar atividades promotoras da aprendizagem pela descoberta, assentes na análise de problemas, na formulação de hipóteses e na definição/aplicação de estratégias de resolução adequadas
- Dinamizar atividades de apoio/consolidação das aprendizagens, ajustadas às situações específicas dos alunos que revelem dificuldades
- Participar em projetos/concursos que possibilitem a consolidação de competências e a construção de aprendizagens significativas
- Promover a realização de visitas de estudo interdisciplinares, articuladas com conteúdos disciplinares específicos de cada ano de escolaridade
- Efetuar o acompanhamento psicopedagógico de alunos, no âmbito de situações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e emocional, o comportamento e as aprendizagens
- Proporcionar contextos de Orientação Vocacional aos alunos do 9.º ano, com vista ao apoio na escolha de um percurso escolar e/ou profissional de nível secundário e superior

- Facultar o percurso de aprendizagem mais adequado a cada um dos alunos em conformidade com o respetivo perfil de competências.

2. INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Perspetivando uma “Escola para todos”, promotora da igualdade de oportunidades, da inclusão e da equidade social, são implementadas estratégias e medidas socioeducativas e formativas, conducentes à inclusão de todos os alunos, à prevenção e combate ao abandono/absentismo e ao insucesso escolar.

O envolvimento dos alunos em projetos e atividades de apoio e de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e capacidades; a concertação de estratégias de ação entre a escola e a família; o apoio psicopedagógico; o acompanhamento pedagógico, tutorial e socioeducativo no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno são bons exemplos do trabalho desenvolvido nesse âmbito.

Objetivos

- Promover práticas que permitam antecipar e prevenir situações de eventual absentismo e/ou abandono escolar e/ou exclusão social
- Implementar medidas de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens
- Desenvolver políticas ativas de promoção da inclusão social das crianças e jovens, adotando as medidas e os instrumentos que se revelem necessários de forma a combater as causas e os processos de origem da exclusão social
- Promover o desenvolvimento de competências de civilidade e a realização de atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade
- Definir/implementar medidas educativas e estratégicas pedagógicas ajustadas às necessidades diagnosticadas e ao perfil de funcionalidade do aluno
- Promover a aquisição de competências pessoais, sociais e de autonomia através de atividades de carácter funcional
- Adequar os currículos e os processos de avaliação ao perfil de funcionalidade dos alunos
- Implementar medidas de reforço das competências parentais, nomeadamente através de atividades de mediação, sensibilização e informação de pais e encarregados de educação
- Promover ações de dinamização e monitorização de medidas de intervenção socioeducativa e formativa individualizada, com vista à certificação escolar e profissional dos jovens, promovendo a inclusão e a cidadania ativa dos mesmos
- Acompanhar os alunos a nível individual, social e familiar, através de uma intervenção integrada com os parceiros das redes locais de apoio e acompanhamento aos jovens e suas famílias, garantindo, deste

modo, um maior envolvimento das famílias na definição, monitorização e avaliação das medidas e no processo de aprendizagem dos seus educandos e a promoção da inclusão na comunidade escolar e na comunidade local

3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS

As atividades dinamizadas nesta área de intervenção assumem-se como uma mais-valia para o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral, ao possibilitarem a mobilização de conhecimentos e o aperfeiçoamento de competências e aptidões gerais e específicas.

Através da concretização de projetos de trabalho motivadores e inovadores, de natureza interdisciplinar e transdisciplinares, concretizados em contextos educativos complementares, no âmbito das áreas da cidadania, da comunicação, da tecnologia, das artes, da cultura, da ciência e do desporto.

Objetivos:

- Implementar projetos de enriquecimento do currículo e das aprendizagens, promotores da mobilização e consolidação de conhecimentos e competências, numa perspetiva inter e transdisciplinar, no âmbito das artes, das línguas, do desporto, da comunicação, da cidadania, do ambiente, da saúde e outros
- Articular o trabalho desenvolvido nos Clubes com os Planos de Turma, com os conteúdos das diferentes disciplinas e com os diferentes projetos propostos
- Participar em projetos/concursos que possibilitem o enriquecimento do processo de formação integral dos alunos e a construção de aprendizagens significativas
- Promover a visibilidade, na escola e na comunidade, dos resultados das ações/projetos desenvolvidos no âmbito dos projetos de enriquecimento do currículo e das aprendizagens
- Desenvolver o espírito crítico, a criatividade e a iniciativa, assim como valores associados à cidadania (responsabilidade, respeito, cooperação...)
- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo, em diferentes contextos de aprendizagem
- Planear das atividades numa perspetiva de interação com a comunidade
- Estabelecer novas parcerias com o meio que permitam projetar o trabalho realizado para o exterior.

4. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Cidadania e Responsabilidade Social assumem-se, em grande medida, como compromissos e respostas aos problemas e desafios do nosso tempo que exigem a revitalização dos laços de cidadania no sentido de uma maior participação na vida social e política, num contexto de abertura pessoal aos valores cívicos, ancorados nas ideias de liberdade e de democracia.

Enquanto dimensão fundamental no processo de formação integral dos alunos, munindo-os de conhecimentos, aptidões, princípios e valores cívicos, morais e sociais fundamentais para a sua construção pessoal enquanto cidadãos educados, competentes, responsáveis, democráticos e solidários, possibilita a dinamização de projetos promotores da solidariedade, do voluntariado, da participação cívica e política, numa dinâmica interdisciplinar e de intervenção no meio.

Objetivos:

- Promover a formação de cidadãos plenamente adaptados às mutações do mundo atual, aos desafios e multiculturalidade presentes na sociedade que os rodeia, capazes de responder de forma assertiva e cooperante
- Implementar projetos promotores da educação cívica e política dos alunos consciencializando-os da importância do seu contributo para a resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo
- Desenvolver a capacidade de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria
- Valorizar a cultura e a identidade nacional e o sentimento de pertença, como resultado das identidades local e regional
- Promover o enriquecimento da formação para a cidadania dos alunos, através de atividades e projetos disciplinares e interdisciplinares, contextualizados no Plano Nacional de Educação para a Cidadania e consubstancializados nos Planos de Turma
- Formar cidadãos socialmente integrados, conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de intervir de forma crítica, responsável e democrática na sociedade em que se inserem e de demonstrarem comportamentos cívicos face aos bens comuns
- Incentivar o envolvimento de todos os alunos em questões sociais, através da intervenção em projetos de ação solidária, em articulação com entidades locais, regionais, nacionais e mundiais, possibilitando a sua participação em diferentes ações e campanhas solidárias no meio envolvente

5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

A Educação para a Saúde, Segurança e Sustentabilidade assume um papel de relevo no processo de formação pessoal e social dos discentes, na medida em que prevê o desenvolvimento de projetos e ações diversificados, no âmbito da educação sexual, da prevenção do consumo de substâncias psicoativas, da violência, da alimentação, da atividade física, da segurança e da gestão racional dos recursos, entre outros.

Os projetos/ações integrados nesta área assumem um carácter inter e transdisciplinar, sendo desenvolvidos através de uma política de abertura e interação com o meio, mas recorrendo, igualmente, à formação/informação

da comunidade, ao desenvolvimento de campanhas de sensibilização e ações de verificação, controlo e manutenção de espaços, equipamentos e recursos educativos.

Objetivos

- Promover ações no âmbito da formação pessoal e social do aluno, fomentando a educação para a saúde
- Desenvolver comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar, nomeadamente, na alimentação, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade
- Promover uma cultura de higiene, ao nível individual e coletivo, na escola, na família, no meio e na sociedade
- (In)formar o aluno no âmbito da educação sexual, promovendo a vivência de relações afetivas conscientes e responsáveis
- Assegurar um maior envolvimento de toda a Comunidade Educativa na comemoração de dias temáticos e de outras ações inseridas nesta área de intervenção
- Prevenir comportamentos de risco, dotando o aluno de conhecimentos ao nível do consumo de substâncias psicoativas, da violência, da saúde mental, do *bullying* e outros
- Preparar o aluno para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais
- Promover a adoção de comportamentos e atitudes ecológicas e sustentáveis e o exercício de uma cidadania consciente e dinâmica face às problemáticas ambientais da atualidade
- Participar ativamente na tomada de decisões fundamentadas face aos efeitos dos comportamentos humanos sobre o ambiente
- Definir estratégias de divulgação das atividades através das redes sociais, (*Facebook* e *Instagram*)
- Desenvolver hábitos ecologicamente responsáveis e atitudes de preservação dos espaços e de gestão racional dos recursos na escola e na sociedade.
- Criar condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de segurança para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos, assegurando o cumprimento das normas inscritas no Regulamento Interno por todos os elementos da comunidade escolar
- Prevenir comportamentos criminais e antissociais, desenvolvendo ações em articulação com as forças de segurança, visando promover a segurança no seio da comunidade escolar
- Promover o desenvolvimento da educação para a cidadania e a civilidade dos elementos da comunidade escolar.
- Implementar e desenvolver campanhas no âmbito da segurança rodoviária

6. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL

Num contexto em que a presença das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no currículo está plenamente reconhecida, é fundamental o desenvolvimento de competências no âmbito da Literacia Tecnológica e Digital, conducentes ao desenvolvimento de atitudes críticas, refletidas, seguras e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais; de competências de pesquisa e de análise de informação *online*; da capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando ferramentas e recursos digitais; da criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais inovadores,

Assim sendo, a implementação de uma Política de Segurança Digital, de um Plano Estratégico de Ensino à Distância e de um sistema/modelo de gestão da aprendizagem à distância, mas também a realização de ações de formação/informação para a comunidade escolar, como *workshops* temáticos, atividades contextualizadas com os conteúdos curriculares e integradas em programas nacionais, revelam-se essenciais para munir os intervenientes no processo educativo dos conhecimentos necessários à garantia da proteção de dados e de privacidade e de contextos de ensino à distância.

Objetivos

- Garantir a aquisição de capacidades significativas na utilização dos dispositivos tecnológicos
- Promover a aprendizagem e estimular o acesso ao conhecimento, através da utilização de recursos tecnológicos e digitais, dotando todos os elementos da comunidade escolar de competências e conhecimentos que permitam o uso seguro e informado das tecnologias e das ferramentas e plataformas digitais
- Desenvolver a capacidade de recolha e tratamento de informação com recurso à Internet
- Utilizar a Internet, de forma segura e consciente, na resolução de situações problemáticas
- Rentabilizar os recursos tecnológicos e multimédia, perspetivando a melhoria e inovação do processo de ensino e de aprendizagem.
- Promover a participação em ações de sensibilização e concursos no âmbito das tecnologias, das ferramentas, plataformas e segurança digitais
- Estabelecer parcerias associadas às Tecnologias da Informação e Comunicação.

7. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO

Tal como no passado, e apesar de presenciarmos um mundo em mudança, é inquestionável que a Família, o Meio e o Mundo sejam atores principais em todo o processo de educação, formação e socialização das crianças e jovens, e, por isso, parceiros educativos privilegiados, sendo imprescindível desenvolver um trabalho de estreita colaboração entre si.

A construção de uma escola participada por todos os intervenientes no processo educativo parte da criação de redes de colaboração e intervenção comunitária que depende, portanto, do desenvolvimento de diversas ações, em articulação com a comunidade educativa, tanto no âmbito curricular como no de complemento curricular.

Deste modo, a participação em projetos de parceria e colaboração com autarquias locais e outras entidades do meio, mas também de âmbito nacional/mundial; a realização de atividades de parceria com as famílias, contextualizadas nos planos de turma e projetos de escola; e a dinamização de projetos/atividades de carácter cultural revestem-se de uma importância crucial para envolver as famílias e a comunidade na escola, estreitar relações e a melhorar a qualidade das aprendizagens e do sucesso dos alunos.

Objetivos

- Promover uma parceria ativa entre o Colégio e as Famílias no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, com vista à promoção do sucesso educativo e ao enriquecimento do processo de formação integral
- Promover a formação/informação das famílias no âmbito de temáticas ajustadas às suas necessidades, aos seus interesses e à atualidade
- Reforçar o envolvimento ativo das famílias e da comunidade escolar e educativa na dinamização de ações conjuntas
- Direcionar ações desenvolvidas pelas parcerias aos Encarregados de Educação, garantindo a sua participação contínua
- Fortalecer a relação escola-família e o acompanhamento familiar do aluno, promovendo uma participação ativa, contínua e organizada dos encarregados de educação/famílias na vida do Colégio
- Proporcionar à comunidade escolar momentos inovadores que favoreçam o desenvolvimento de uma cultura de pertença à Instituição e que promovam a solidariedade institucional, relacional, pedagógica e educativa
- Estabelecer parcerias regulares e de relevo com entidades locais, regionais e nacionais, no sentido de promover uma maior ligação com o meio, bem como o enriquecimento dos projetos / atividades desenvolvidas.

8. FORMAÇÃO CONTÍNUA E MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL

A estreita ligação entre o Desempenho Profissional dos docentes e a Formação Contínua na sua dimensão científica e pedagógica visa promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente e a melhoria da qualidade do ensino preconizada no Projeto Educativo, sendo as práticas de formação contínua encorajadas, apoiadas e valorizadas.

O plano de formação, definido anualmente, prevê, tendo em conta o enquadramento legal, as necessidades diagnosticadas, as áreas de intervenção do Projeto Educativo, o perfil de cada colaborador e os cargos/funções a desempenhar, a regular aquisição e atualização de conhecimentos e competências, mas também a sua partilha entre as diferentes estruturas e elementos da comunidade escolar.

Nesse plano estão incluídas ações de carácter externo e interno, assim como se perspectiva, no mesmo sentido, a realização de sessões de partilha de conhecimentos, essenciais numa visão de escola aberta ao mundo em constante mudança.

Objetivos

- Concretizar um plano de formação em áreas diversificadas, abrangentes e complementares que, no seu conjunto, deem resposta e cobertura a todas as necessidades existentes
- Promover a frequência de formação externa acreditada e certificada a todos os elementos do pessoal docente, de acordo com o seu perfil e com as funções que desempenhas, nas áreas da docência, ou seja, áreas do conhecimento; da prática pedagógica e didática na docência; da formação educacional geral e das organizações educativas; da administração escolar e administração educacional; da liderança, coordenação e supervisão pedagógica; da formação ética e deontológica; e das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar
- Promover a frequência de formação externa acreditada e certificada a todos os elementos do pessoal não docente
- Desenvolver projetos de autoformação ao longo da vida, aprofundando conhecimentos e melhorando práticas
- Melhorar o nível de desempenho profissional
- Fomentar a partilha de conhecimentos, boas práticas, experiências e materiais entre os colaboradores, no âmbito das diferentes áreas de formação frequentadas, de modo a contribuir para um melhor desempenho profissional de todos.

9.LIDERANÇA E CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO

Num contexto de mudança e de inovação exige-se, da parte de um líder, um conjunto de competências de liderança, particularmente importantes para a operacionalização do Projeto Educativo, sendo assegurada através da implementação de uma política e estratégia de liderança orientada para o desenvolvimento de um sistema de planeamento, organização, administração e gestão eficaz, seguindo uma visão estratégica partilhada por todos os intervenientes.

Com um carácter assente no espírito de abertura e cooperação e na sua capacidade para estimular e proporcionar diversos momentos de reflexão, o líder deve fomentar, de igual modo, a autonomia, o pensamento estratégico, a visão, a corresponsabilização e a delegação de funções, revelando capacidade para planear, acompanhar, supervisionar, monitorizar e avaliar, de modo regular e sistemático, a implementação, todos os processos.

Perspetivando a construção de uma cultura de escola e a manutenção da qualidade do serviço educativo, o líder empenha-se na construção de uma cultura interna de autoavaliação, através da implementação de um sistema de regulação e de autorregulação conducente à melhoria da ação educativa, do desempenho profissional e dos resultados alcançados.

Objetivos

- Assegurar a qualidade e a excelência do processo educativo, recorrendo a estratégias de acompanhamento, orientação e supervisão pedagógica entre as lideranças intermédias
- Desenvolver uma comunicação eficaz e de qualidade com a comunidade escolar e educativa, veiculando informação pertinente e correta entre elas e aprofundando o conhecimento mútuo
- Otimizar uma cultura de gestão pedagógica através da implementação e controlo de processos de qualidade, visando a consecução das metas definidas no âmbito dos vários eixos estratégicos
- Garantir a qualidade dos processos através do envolvimento ativo dos colaboradores, implementando uma política de liderança partilhada, fomentando, deste modo, a cooperação entre todos os membros da equipa de colaboradores
- Articular permanentemente a ação educativa com as necessidades, especificidades e expectativas da comunidade
- Promover uma cultura de avaliação que valorize a autorregulação e a formação, implementando ações de melhoria resultantes dos processos formais de avaliação
- Incentivar a realização de uma análise crítica e reflexiva por parte de todos os intervenientes no que diz respeito ao trabalho desenvolvido, de forma a promover a inovação e o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, visando a reformulação de procedimentos
- Obter a participação efetiva de todos os colaboradores, no desenvolvimento das ações definidas, na iniciativa, no envolvimento e na responsabilidade por parte de todos os docentes na consecução das tarefas delegadas, corresponsabilizando-os pelos resultados das mesmas
- Implementar mecanismos formais de avaliação dos processos de gestão e de suporte
- Gerir de forma eficaz a avaliação de todo o processo de gestão.

V. PLANO ESTRATÉGICO PARA A MELHORIA

SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Atingir uma taxa de conclusão de ciclo: - de 100%, no 2.º CEB - igual ou superior a 97%, no 3.º CEB	- Taxas de conclusão do 2.º e 3.º ciclos - Taxas de aprovação/retenção	- Gestão dos programas para cada uma das turmas/disciplinas - Planeamento do processo de ensino e de aprendizagem, a longo, médio e curto prazo, em função das características dos diferentes alunos/turmas - Articulação dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos nos 2.º e 3.º ciclos, ao nível:
- Atingir uma taxa de progressão de 100% nos anos não terminais de ciclo	- Taxas de transição por ano/ciclo	- das metodologias e estratégias de ensino, de acordo com as metas definidas para cada ciclo; - da concertação dos níveis de exigência entre os ciclos; - da cooperação dos docentes da mesma área disciplinar.
- Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 90% em todas as turmas/disciplinas	- Resultados escolares dos alunos por ano/turma/disciplina	- Aulas pautadas por uma atitude pedagógica de rigor e exigência
- Atingir uma taxa mínima de 50% de níveis 4 e 5 a Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química e de 60% às restantes		- Implementação de metodologias de ensino e aprendizagem:
- Assegurar a melhoria contínua dos resultados dos alunos, ao longo do seu percurso escolar nas diferentes disciplinas	- Comparação dos resultados dos alunos, ao longo do percurso escolar	- interativas; - práticas; - dinâmicas; - cooperativas; - contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos; - experimentais; - com metodologia de projeto.
- Garantir uma taxa de percursos diretos de sucesso igual ou superior a 97%	- Resultados finais dos alunos ao longo do percurso escolar	- Diversificação das experiências de ensino e de aprendizagem, através do desenvolvimento de ações de contacto com o exterior, contextualizadas com os conteúdos programáticos:
- Assegurar a melhoria contínua dos resultados nas provas finais, de modo a verificar-se: - a inexistência de turmas/anos com médias globais inferiores a 3 - o aumento da percentagem de níveis 4 e 5 - a diminuição da percentagem de níveis inferiores a 3 por disciplina	- Resultados das provas finais em cada uma das disciplinas - Comparação dos resultados obtidos com os dos anos anteriores	- visitas de estudo; - saídas de campo; - participação em concursos; - projetos disciplinares e interdisciplinares; ...
- Diminuir a diferença entre as		- Aplicação de metodologias pedagógicas diferenciadas e adequadas aos ritmos de

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

classificações individuais dos alunos na avaliação externa comparativamente à interna		aprendizagem dos alunos/grupos de alunos: • explicação individualizada dos conteúdos; • apoio na realização das tarefas; • faseamento das atividades; • utilização/manuseamento de materiais e recursos que favoreçam a compreensão dos conteúdos; • ... - Implementação de estratégias promotoras da motivação: • incentivo e valorização da participação oral; • feedback regular relativamente ao desempenho nas diferentes atividades; • reforço positivo perante os sucessos/progressos efetuados; • incentivo à exposição de dúvidas e dificuldades; • fornecimento de orientações específicas para a melhoria do desempenho; • valorização das condutas de autonomia no desenvolvimento do trabalho escolar; • reconhecimento e valorização do mérito alcançado ao nível do aproveitamento e do comportamento e das atitudes (Quadros de Mérito), da participação em concursos/projetos; • ... - Implementação de práticas pedagógicas transdisciplinares, ao nível: • da utilização correta da língua portuguesa; • do uso rigoroso da linguagem científica; • da aplicação adequada de conceitos e conhecimentos em diferentes situações; • da concretização e apresentação de trabalhos de qualidade, ao nível do conteúdo e da forma; • da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, com autonomia e adequação; • da adoção de atitudes e condutas ajustadas aos diferentes contextos educativos. - Implementação/avaliação/reajustamento de Planos de Turma assentes em estratégias, metodologias, projetos e atividades ajustados à especificidade dos alunos/turma (potencialidades, dificuldades, ritmos de aprendizagem e perfil de interesses) - Implementação/avaliação/reajustamento de Planos Educativos, ajustados ao perfil e às necessidades específicas dos alunos: • planos de acompanhamento pedagógico individual • programas educativos individuais
- Obter na avaliação externa uma média igual ou superior à média regional e/ou nacional	- Posicionamento do Colégio a nível regional e nacional	
- Integrar alunos de todas as turmas nos Quadros de Mérito	- Número de alunos por turma a integrar os Quadros de Honra e de Excelência	
- Atingir uma taxa de transferências de 0%, exceto nos casos de mudança de residência ou de aproximação ao local de trabalho do Encarregado de Educação	- Número de alunos transferidos	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

		• planos de trabalho específicos • ... - Implementação de estratégias e de atividades de apoio/consolidação das aprendizagens, planeadas e ajustadas às situações específicas dos alunos, com vista à melhoria dos resultados: • apoio ao estudo / apoios educativos; • atividades de compensação / aulas de recuperação, a definir de acordo com as necessidades; • acompanhamento educativo na Sala de Estudo e na Biblioteca; • apoio no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno; • programas de tutoria; • coadjuvação em sala de aula; • participação em projetos / concursos promotores do desenvolvimento de competências específicas, em especial no âmbito da língua portuguesa e da matemática; • ... - Acompanhamento psicopedagógico pelo Serviço de Psicologia e Orientação: • Avaliação cognitiva e/ou emocional dos alunos sinalizados pelos diretores de turma/conselhos de turma • Sessões de acompanhamento psicopedagógico, de acordo com as necessidades dos discentes • Implementação de estratégias de intervenção a nível cognitivo, comportamental, psicossocial e emocional • Colaboração na definição de estratégias de ação, em articulação com os conselhos de turma e famílias, visando a promoção do sucesso educativo • Articulação com os diretores de turma no acompanhamento da evolução dos alunos • ... - Avaliação contínua e sistemática das aprendizagens dos alunos, numa vertente diagnóstica, formativa e sumativa, através da aplicação de diferentes instrumentos - Regulação e reajustamento do processo de ensino e de aprendizagem, em função da diagnose efetuada, em cada momento, através do processo de avaliação - Envolvimento ativo dos alunos no processo de avaliação, através: • da análise dos critérios de avaliação de cada uma das disciplinas em todas as
--	--	--

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

		turmas; - da análise dos resultados obtidos nos diferentes momentos de avaliação das aprendizagens efetuadas; - da autoavaliação contínua do seu desempenho. - Realização, sistemática, de análises comparativas de resultados escolares, internos e externos, de modo a assegurar um acompanhamento contínuo da qualidade das aprendizagens dos alunos e identificar áreas em que se deve proceder à adoção de novas estratégias e à alteração das práticas pedagógicas instituídas - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades, que possibilitem a consolidação de competências e a construção de aprendizagens significativas
INCLUSÃO SOCIAL E A PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Assegurar o sucesso educativo dos alunos com dificuldades/capacidades excecionais de aprendizagem, através da implementação de medidas e planos de trabalho ajustados	- Número de alunos com planos educativos e/ou de trabalho - Resultados alcançados pelos alunos	Inclusão de alunos com necessidades específicas - Avaliação das dificuldades, em articulação com: - a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; - o Diretor de Turma/conselho de turma; - o Serviço de Psicologia e Orientação; - os serviços externos especializados; - os pais/encarregados de educação. - Definição/implementação de medidas educativas e estratégias pedagógicas ajustadas às necessidades diagnosticadas e ao perfil de funcionalidade do aluno - Apoio pedagógico personalizado: - reforço de estratégias; - estímulo e reforço de competências e aptidões; - antecipação e reforço de conteúdos; - reforço e desenvolvimento de competências específicas. - Apoio/acompanhamento psicopedagógico dos alunos, visando a promoção de estratégias de intervenção nos domínios: - cognitivo;
- Manter em 0% a taxa de alunos com Plano de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas	- Número de alunos com Plano de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas	
- Manter em 100% a taxa de sucesso relativa à eficácia da implementação das medidas universais e seletivas e/ou adicionais (RTP/PEI)	- Taxas de desistência/abandono escolar - Número de alunos a usufruir de RTP, PEI ou Plano de PLNM	
- Atingir uma taxa de sucesso mínima de 90% relativa à eficácia da implementação das medidas universais (MUSAI)	- Resultados dos alunos - Medidas de integração/inclusão implementadas	
- Manter em 0% as situações de discriminação e violência	- Parcerias/ protocolos estabelecidos	
- Garantir a integração socioeducativa e		

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

percursos educativos ajustados ao perfil e às especificidades de cada um dos alunos		• emocional; • psicolinguístico; • comportamental; • das relações interpessoais; • da autonomia pessoal; • da integração social.
- Sinalizar oportunamente as crianças e jovens que necessitam de acompanhamento por parte da CPCJ e/ou outras entidades		- Promoção de competências pessoais, sociais e de autonomia através da realização de atividades de carácter funcional - Adequação dos currículos e dos processos de avaliação ao perfil de funcionalidade - Diversificação dos ambientes de aprendizagem contribuindo para a generalização e transferência de conhecimentos/competências para outros contextos e situações de vida diária
- Atingir uma taxa de abandono escolar de 0%		Prevenção do Abandono Escolar - Diagnose/análise atempada de eventuais situações de abandono escolar, pelos diretores de turma/conselhos de turma - Concertação de estratégias de ação entre a escola e a família, através do diálogo com os alunos e respetivos pais/encarregados de educação - Sinalização/encaminhamento de alunos e famílias em situação de risco ou de exclusão social para as entidades competentes - Contextualização das aprendizagens académicas com a vida dos alunos e o seu perfil de interesses, tornando-as mais motivadoras e significativas - Envolvimento dos alunos em projetos e atividades de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e capacidades - Dinamização de projetos de índole cultural, desportivo e recreativo, motivadores e desafiantes, reforçando o sentido de pertença e de ligação dos alunos ao Colégio - Acompanhamento socioeducativo no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno, do Serviço de Psicologia e Orientação e da Medicina Escolar - Definição/implementação de percursos educativos ajustados ao perfil e às especificidades de cada um dos alunos, através de processos de formação e de orientação escolar e profissionais ajustados
- Assegurar a participação de todos os encarregados de educação na definição e avaliação das medidas seletivas e adicionais		

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Assegurar a satisfação de 100% dos alunos com os projetos de enriquecimento e das aprendizagens desenvolvidos	- Menções obtidas pelos alunos nas atividades de enriquecimento do currículo - Número de atividades dinamizadas/expostas com o exterior - Níveis de motivação e interesse dos alunos face aos projetos desenvolvidos - Reflexo das aprendizagens efetuadas no processo de formação integral dos discentes (saber, saber ser e saber estar)	- Implementação de projetos de enriquecimento do currículo diversificados e adequados à especificidade, aos interesses e motivações dos alunos, no âmbito: • das artes (plásticas, performativas e cinematográficas); • das línguas e da cultura; • do desporto; • da cidadania; • do ambiente; • da saúde; • ... - Desenvolvimento de projetos de trabalho inovadores e criativos, através: • da mobilização de conhecimentos numa perspetiva interdisciplinar; • do desenvolvimento e treino de aptidões específicas; • da contextualização das aprendizagens efetuadas no âmbito das diferentes disciplinas; • da interligação com o meio; • da participação em projetos / concursos externos; • (...) - Divulgação dos projetos de trabalho desenvolvidos, à comunidade educativa, em diversos momentos, ao longo do ano letivo, através de: • exposições internas e externas; • espetáculos / apresentações artísticas; • publicações no <i>site</i> e no Jornal Escolar; • participação nos quadros competitivos (Desporto Escolar); • (...) - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Atingir bons e muito bons níveis de desempenho em 100% das atividades de enriquecimento do currículo e das aprendizagens		
- Garantir a dinamização, por clube, de pelo menos uma atividade/ação com o meio		
- Garantir a aquisição de novos saberes e a contextualização das aprendizagens		
- Mobilizar conhecimentos, competências e aptidões, através da concretização de projetos de trabalho inovadores e desafiantes, numa perspetiva interdisciplinar		
- Disponibilizar uma oferta de atividades de enriquecimento do currículo que promova a aquisição e aprofundamento de aptidões cognitivas, pessoais, físicas, psicossociais, culturais e de exercício da cidadania, nas suas múltiplas vertentes		
- Contribuir para o sucesso educativo, através do desenvolvimento de projetos ajustados ao perfil e aos interesses dos alunos		

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

A CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Obter uma taxa de 100% de turmas com avaliação de "Bom" e "Muito Bom" no comportamento médio global, assegurando um ambiente educativo favorável à aprendizagem - Promover a adoção de atitudes e comportamentos cívicos em todos os espaços escolares e nas relações interpessoais - Garantir a participação de todas as turmas em projetos de solidariedade - Garantir a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento de ações no âmbito da cidadania, do voluntariado e da solidariedade, em articulação com o meio - Dar cumprimento ao definido no plano de Educação Nacional para a Cidadania	- Menções atribuídas ao comportamento médio global das turmas - Número de procedimentos disciplinares - Número de participações - Cumprimento das orientações programáticas no âmbito da Cidadania - Número de alunos/turmas/famílias envolvidos nos projetos - Número de campanhas de intervenção realizadas no meio - Benefícios sociais para o meio	- Divulgação das normas definidas no Regulamento Interno para os diversos espaços do Colégio e análise dos direitos e dos deveres do aluno - Definição e implementação de estratégias específicas, ao nível dos Planos de Turma, conducentes ao cumprimento das normas - Monitorização regular do comportamento das turmas/alunos - Exigência e rigor face ao cumprimento das normas, numa ação concertada entre todos os docentes e colaboradores - Dinamização de ações promotoras da educação cívica e política, no âmbito do Programa Parlamento dos Jovens e de outras iniciativas locais e/ou nacionais - Desenvolvimento de atividades/projetos promotores da Formação Pessoal e Social, contextualizados nos Planos de Turma, assentes: • nas linhas orientadoras definidas pela tutela e pelo Projeto Educativo; • na transversalidade e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas definidas; • na articulação com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas; • na sequencialidade das aprendizagens, ao longo dos 2.º e 3.º ciclos; - Implementação de projetos/atividades de cariz solidário, articulados com instituições do meio: • campanhas de angariação de bens alimentares, roupas, (...); • atividades lúdico-culturais com os utentes de instituições de solidariedade social; • ... - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Desenvolver um perfil de conhecimentos conducente à adoção de estilos de vida saudável, ao nível da alimentação, da higiene e da atividade física	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos alunos, no âmbito das diferentes áreas de intervenção	Educação para a Saúde - Implementação do Projeto "Viver+Saúde", através de ações concertadas e contextualizadas em temáticas abrangentes e diversificadas: • educação alimentar e atividade física;

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Dinamizar no mínimo 3 ações/atividades com as parcerias estabelecidas no âmbito do Projeto <i>Viver+Saúde</i>	- Número de ações desenvolvidas: • no âmbito dos planos de turma • em articulação com todos os departamentos curriculares • em colaboração das famílias	• comportamentos aditivos de dependências; • afetos e educação para a sexualidade; • saúde mental/prevenção da violência; • ...
- Garantir a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar no desenvolvimento de ações concertadas no âmbito da saúde, segurança e sustentabilidade	- Taxa de participação dos diferentes intervenientes nas ações desenvolvidas	- Dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, através do(a): • atendimento/aconselhamento aos alunos, no âmbito da mediação de conflitos, da prevenção de comportamentos de risco e da educação para os afetos e sexualidade; • dinamização do <i>placard</i> informativo; • elaboração de <i>kits</i> e materiais de trabalho para abordagem do tema “Educação Sexual”, em contexto curricular;
- Desenvolver a autonomia e o espírito crítico no processo de tomada de decisões conscientes e responsáveis, no âmbito da saúde e sexualidade	- Situações de risco diagnosticadas	- Desenvolvimento de ações concertadas, para a comunidade educativa, através da realização de: • conferências; • exposições; • campanhas de sensibilização; • rastreios; • comemoração de dias temáticos; • sessões de informação/formação para a comunidade escolar / educativa
- Formar/informar todos os elementos da comunidade escolar no âmbito dos dispositivos internos de segurança	- Eficácia das ações implementadas na prevenção/ resolução de situações de risco	- Estabelecimento de parcerias com entidades do meio: • Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II • Centro de Respostas Integradas de Leiria • (...)
- Manter em 0% a taxa de acidentes laborais e escolares graves, através implementação eficaz do plano de prevenção e segurança, em todos os setores	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança	- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Realizar no mínimo 3 exercícios de evacuação, por ano letivo.	- Número de ações de (in)formação dinamizadas	Segurança
- Assegurar o desempenho eficaz dos diferentes elementos da comunidade escolar em situações de emergência, através da implementação de medidas de autoproteção	- Número de participantes nas ações	- Formação / informação da comunidade escolar no âmbito da Segurança Escolar e da SHST através da realização de sessões de (in)formação: • Procedimentos gerais e específicos de segurança • Plano de emergência e evacuação • Primeiros socorros • Suporte básico de vida • ...
- Desenvolver atitudes ecologicamente responsáveis no âmbito da preservação do ambiente e dos espaços escolares, contribuindo ativamente para a sustentabilidade	- Número de acidentes laborais e escolares	
	- Número de ocorrências de situações de violência escolar	
	- Situações de risco detetadas	
	- Eficácia das ações implementadas na prevenção/ resolução de situações de risco	
	- Registos de monitorização dos simulacros	

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Garantir a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar em ações de defesa e valorização do património natural coletivo e dos ecossistemas, promovendo a sustentabilidade ambiental		- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização / participação em projetos promotores da formação integral dos alunos, no âmbito da segurança - Realização de atividades contextualizadas com os Planos de Turma, numa perspetiva interdisciplinar, no âmbito da: • Segurança rodoviária • Segurança de pessoas e bens • ...
- Assegurar uma evolução positiva no âmbito das auditorias ambientais promovidas pelo programa Eco-Escolas	- Dados da auditoria ambiental (início do ano letivo e final do ano letivo)	- Avaliação de riscos (identificação de perigos e situações perigosas) - Valoração dos riscos - Adoção de medidas preventivas e de intervenção - Implementação das medidas de autoproteção: • registos de segurança; • procedimentos de prevenção; • ações de sensibilização e formação; • simulacros.
- Obter, todos os anos, o galardão “Bandeira Verde – Eco-Escola”	- Resultados obtidos no âmbito do Plano de Ação do Programa Eco-Escolas	- Operacionalização do plano de manutenção e prevenção: • divulgação da política de HST junto dos colaboradores; • vistorias internas dos diferentes setores, equipamentos e dispositivos; • registo de ocorrências detetadas e encaminhamento para intervenção; • manutenção e conservação de equipamentos. - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades. Educação para a Sustentabilidade - Implementação do Programa Eco-Escolas, através de ações concertadas e contextualizadas em temáticas abrangentes e diversificadas: • Resíduos • Água • Energia • Espaços • Floresta • ... - Desenvolvimento de ações promotoras da educação para o ambiente e sustentabilidade, contextualizadas nos Planos de Turma, no Colégio e no meio:

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

		- Sessões de informação e divulgação - Conferências - Campanhas de sensibilização - Concursos - Comemoração de dias temáticos - Realização de auditorias ambientais - Divulgação dos resultados das auditorias à comunidade, com vista à definição de ações de melhoria - Promoção da adoção de práticas individuais e coletivas que garantam a sustentabilidade dos recursos existentes, na escola e na sociedade - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Usar de forma segura e adequada as tecnologias, prevenindo a ocorrência de incidentes no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança digital	- Formação/informação para todos os elementos da comunidade escolar no âmbito da utilização segura e responsável da internet, tanto ao nível profissional como pessoal
- Garantir a segurança dos dados de todos os elementos da comunidade educativa, através da implementação da Política de Proteção de Dados	- Número de ações de (in)formação dinamizadas	- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização / participação em projetos promotores da formação integral dos alunos, no âmbito da segurança digital
- Adotar comportamentos seguros de navegação na Internet e de proteção da privacidade da informação digital	- Número de participantes nas atividades desenvolvidas	- Realização de atividades/projetos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contextualizados nos Planos de Turma, promotores do desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da Segurança Digital, nomeadamente ao nível da:
- Adquirir competências de análise da informação disponível <i>online</i> de forma crítica e autónoma, respeitando os direitos de autor e a propriedade intelectual	- Número de incidentes no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital	- identificação de oportunidades e riscos; - gestão da informação partilhada na Internet; - proteção da privacidade individual e do outro; - distinção de contactos/conteúdos positivos e inadequados; - da utilização de estratégias linguísticas diversificadas em função da intenção comunicativas.
	- Utilização da plataforma digital definida	- Realização de trabalhos contextualizados com os conteúdos programáticos, promotores da aplicação e aperfeiçoamento de conhecimentos e aptidões, no âmbito:
	- Pontuação obtida nos concursos no âmbito das tecnologias digitais	

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Desenvolver competências de utilização das redes sociais de forma segura e responsável na comunicação, partilha e interação		- da navegação segura na internet; - da pesquisa e análise crítica e autónoma de informação em função de temas e objetivos específicos; - da produção e edição de documentos de texto e multimédia; - da utilização do correio eletrónico em situações reais de realização de trabalhos práticos; ...
- Utilizar uma plataforma digital como recurso de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem		- Realização de workshops temáticos para a comunidade educativa, no âmbito da literacia digital e tecnológica
- Utilizar o computador e as ferramentas digitais de forma autónoma de modo a permitir a organização e a gestão da informação		- Implementação da Política de Segurança Digital, através de procedimentos criteriosos, adequados e seguros, ao nível: - da segurança técnica; - da proteção de dados; - da gestão informática; - da utilização segura da Internet; - da gestão de sistemas de informação e comunicação; - da gestão de conteúdos a publicar; - da gestão de comunidades sociais virtuais, redes sociais e publicações pessoais; - da gestão de sistemas de filtragem; - da gestão das tecnologias emergentes; - da gestão e tramitação de incidentes.
- Publicar, no mínimo, por ano, duas edições do jornal escolar, que integrem conteúdos dos alunos, famílias e a divulgação de todas as atividades do Plano de Ação		- Implementação de um Política de Utilização Aceitável, com o intuito de proteger alunos, professores e outros elementos
		- Divulgação formal da Política de Segurança Digital a todos os elementos da comunidade escolar
		- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir a participação dos pais/ encarregados de educação na elaboração/implementação/ avaliação do	- Reflexo das decisões tomadas nos níveis de sucesso alcançados pelos alunos	- Diagnose dos interesses, motivações, necessidades e expetativas dos alunos e das famílias, assegurando o seu contributo para a elaboração do plano de ação, através: do preenchimento de questionários;

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

Projeto Educativo, PAAE / Plano de Ação e Planos de Turma	- Número de atendimentos individuais efetuados - Número de pais/ encarregados de educação presentes em cada reunião com os diretores de turma - Número de ações destinadas aos encarregados de educação/ famílias - Taxa de participação dos encarregados de educação/ famílias em todas as atividades a si destinadas - Nível de interesse / satisfação dos encarregados de educação, face às atividades a si destinadas - Nível de satisfação dos encarregados de educação face ao processo educativo desenvolvido e à instituição - Nível de satisfação das entidades do meio/parceiros com as atividades desenvolvidas	• da apresentação de propostas/sugestões; • de reuniões com os diretores de turma; • ... - Apresentação do plano de ação para as famílias, aos encarregados de educação, no início do ano letivo, visando: • o seu enriquecimento/reajustamento com novas propostas/sugestões; • a sua motivação/envolvimento nas ações promovidas; • a gestão atempada da participação nos projetos/atividades a si destinados. - Dinamização de projetos / atividades em parceria com as famílias / encarregados de educação no âmbito do Projeto Educativo, Regulamento Interno, PAAE / Plano de Ação e Planos de Turma: • Atividades em sala de aula • Atividades de enriquecimento do currículo • Sessões de (in)formação / esclarecimento sobre temáticas diversas (Educação e Acompanhamento Educativo, Segurança, Saúde, Ambiente, Relações Sociais, ...) • Sessões de debate / conferências • Projetos interdisciplinares definidos no Plano de Turma • Eventos festivos / comemorações temáticas • (...) - Participação das famílias e de outros elementos da comunidade no Jornal Escolar, através de conteúdos diversificados: • Artigos informativos e de opinião • Notícias • Entrevistas • Curiosidades • (...) - Eleição do representante dos encarregados de educação nos conselhos de turma e em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico - Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e atendimento individual, com vista ao acompanhamento do processo educativo dos seus educandos - Realização de projetos / atividades de índole diversa em parceria com instituições locais, regionais e nacionais, nomeadamente ao nível de(a): • Sustentabilidade Ambiental
- Informar todos os encarregados de educação/pais de forma regular e continuada, ao longo do ano letivo, sobre os processos de ensino e de aprendizagem dos seus educandos (potencialidades/dificuldades/progressos/ assiduidade / ...)		
- Obter uma taxa de participação mínima de 50% dos pais/encarregados de educação nas atividades a si destinadas		
- Formar/informar as famílias e encarregados de educação no âmbito de temáticas pertinentes da atualidade, relacionadas com a educação		
- Garantir uma boa relação entre o Colégio e os pais / encarregados de educação, pautada pela responsabilidade/diálogo/proximidade / assertividade		
- Manter o bom nível de satisfação demonstrado pelos pais, encarregados de educação e comunidade relativamente à instituição		
- Interagir com o meio na implementação / participação em projetos / ações diversificadas de relevância e interesse para a comunidade, através do estabelecimento de parcerias significativas		
- Estabelecer canais de partilha de experiências e saberes no âmbito do Projeto Educativo e do plano de ação, projetando o		

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

trabalho desenvolvido a nível local, regional e nacional		• Saúde • Solidariedade / Intervenção Social • Cidadania / Política • Cultura / Património / Educação • Segurança • Desporto / Atividade Física • (...) - Participação em projetos/atividades promovidos pela Autarquia, no âmbito do Projeto Educativo Municipal, e pela Freguesia - Realização / participação em atividades de índole cultural para a comunidade educativa: • Visitas culturais • Exposições temáticas • Festival de Teatro Juvenil de Leiria • Semana da Leitura • Dia Mundial da Criança • Concursos nacionais • (...) - Divulgação dos projetos e ações / informações à comunidade (Projeto Educativo/ Plano de Ação), ao nível interno e externo, através de: • Informativos • Site do Colégio • Jornal Escolar • Jornais locais / regionais • Agenda cultural de Leiria • ... - Aferição do nível de satisfação das famílias, parceiros e outras entidades do meio face aos projetos/atividades e ações desenvolvidas, através de: • Inquéritos • Questionários de opinião • Níveis de participação nas atividades • ...
---	--	---

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

FORMAÇÃO CONTÍNUA E A MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Elaborar um plano de formação ajustado às necessidades do Projeto Educativo e dos colaboradores, promovendo a formação contínua do pessoal docente e não docente	- Articulação entre o plano de formação, as áreas de intervenção do PE e as oportunidades de melhoria diagnosticadas	- Definição do plano de formação anual em função das áreas de intervenção do Projeto Educativo, das necessidades diagnosticadas e das propostas apresentadas/dialogadas com os colaboradores, contemplado: • Didáticas específicas • Práticas Pedagógicas • Educação Especial • Tecnologias de informação e comunicação • Cidadania/Formação Pessoal e Social do aluno • Ambiente • Saúde • Desporto • Segurança • ...
- Aperfeiçoar continuamente as práticas pedagógicas, com vista à melhoria dos processos e dos resultados	- Nível de satisfação dos formandos relativamente a cada ação de formação frequentada - Reflexo da formação na melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados	- Implementação do plano de formação contínua, através da concretização de ações promovidas a nível: • interno (dinamizadas por colaboradores do Colégio ou palestrantes convidados); • externo (assegurada por protocolos estabelecidos com Centros de Formação e instituições de ensino superior ou outros).
- Obter uma taxa de 100% dos colaboradores ao nível da frequência de formação contínua creditada de acordo com os requisitos exigidos	- Número de elementos do pessoal docente e não docente que frequentou formação creditada - Rácio entre as horas de formação frequentadas e as horas legalmente exigidas - Grau de consecução do plano de formação	- Divulgação de ações de formação contínua promovidas por entidades externas junto dos colaboradores, através: • do contacto pessoal; • de reunião das estruturas educativas e de orientação pedagógica; • da afixação de cartazes/folhetos informativos.
- Obter um desempenho de nível <i>muito bom</i> e <i>excelente</i> nas ações de formação externas frequentadas pelos colaboradores	- Classificação obtida pelos colaboradores nas ações de formação frequentadas	- Orientação / encaminhamento dos colaboradores para a frequência de ações de formação creditadas de acordo com as necessidades diagnosticadas, o perfil pessoal e o âmbito das funções desempenhadas
- Realizar sessões internas de partilha de boas práticas e de conhecimentos adquiridos em todas as ações de formação externa frequentadas, com vista à melhoria do desempenho dos colaboradores	- Número de ações de formação internas dinamizadas - Número de sessões internas de partilha de boas práticas por ano letivo face à formação externa frequentada - Nível de satisfação dos formandos face à consecução dos objetivos e pertinência dos conteúdos abordados	- Frequência de ações de formação por iniciativa individual, como forma de melhorar práticas pedagógicas e realização pessoal - Realização de sessões de troca de experiências e aprendizagens interpares

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

A LIDERANÇA E A CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir o sucesso do Projeto Educativo através da implementação de planos de ação, concebidos a partir da diagnose efetuada, das propostas apresentadas e das metas definidas	- Inclusão de ações que contemplem todos os eixos estratégicos do Projeto Educativo - Grau de consecução dos Planos de Ação das diversas estruturas educativas - Taxas de sucesso dos alunos	- Definição da missão, da visão, dos princípios e valores, das metas/objetivos e prioridades educativas no âmbito das várias áreas de intervenção em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, em função dos resultados do processo de autoavaliação interna - Dinamização de sessões de formação/informação, no início de cada ano letivo, para apresentação do Projeto Educativo, do Plano de Ação e do Regulamento Interno aos colaboradores (pessoal docente e não docente)
- Assegurar o planeamento e a implementação eficaz de todas as ações, calendários, etapas e pontos de controlo em momentos chave, procedendo aos reajustamentos necessários	- Grau de consecução dos planos de ação definidos - Sucesso das atividades realizadas de acordo com os critérios definidos em cada uma delas	- Implementação do sistema de gestão e administração, através: • da adequação da estrutura e funcionamento do Colégio à política e estratégia definidas; • da definição de prioridades no trabalho desenvolvido; • do incentivo à participação dos colaboradores na identificação/ implementação de ações de melhoria; • da promoção de soluções organizativas facilitadoras das aprendizagens; • de práticas de autoavaliação conducentes à melhoria contínua.
- Cumprir integralmente os planos de ação anuais das estruturas educativas, através da concretização de todas as atividades previstas	- Diagnose dos pontos fortes e oportunidades de melhoria dos processos atempadamente - Resultados alcançados/ propostas de melhoria apresentadas	- Reforço da cultura de qualidade e excelência perante os colaboradores, através: • do incentivo ao trabalho individual, colaborativo e em equipa; • da promoção da autonomia e responsabilidade nos colaboradores, através da delegação desafiante de tarefas; • da disponibilidade e acessibilidade dos líderes para auxiliar na resolução de problemas e no desenvolvimento das ações/projetos; • do reconhecimento, individual e público, do mérito do trabalho desenvolvido, dentro e fora da escola.
- Envolver toda a equipa de colaboradores no cumprimento integral dos procedimentos de qualidade, assegurando a motivação e a participação ativa de todos nas equipas de trabalho	- Nível de envolvimento dos colaboradores no desenvolvimento do plano de ação - Eficácia no cumprimento das funções atribuídas - Avaliação de desempenho	- Desenvolvimento de um canal de comunicação descendente, ascendente e horizontal eficaz - Elaboração dos planos de ação das estruturas educativas e dos docentes, em consonância com: • a missão, a visão, os princípios e valores preconizados; • a política e estratégia definida; • as áreas de intervenção e as metas definidas no Projeto Educativo; • as prioridades educativas estabelecidas; • as propostas de ação apresentadas pelos diferentes intervenientes.
- Obter bons níveis de desempenho no exercício de funções de gestão e de liderança por todos os colaboradores	- Organização dos dossiês - Relatórios das estruturas - Avaliação de desempenho	
- Monitorizar o Plano de Ação e a organização das estruturas educativas		
- Envolver todos os intervenientes na construção de uma cultura de escola	- Resultados dos alunos - Níveis de participação dos	

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

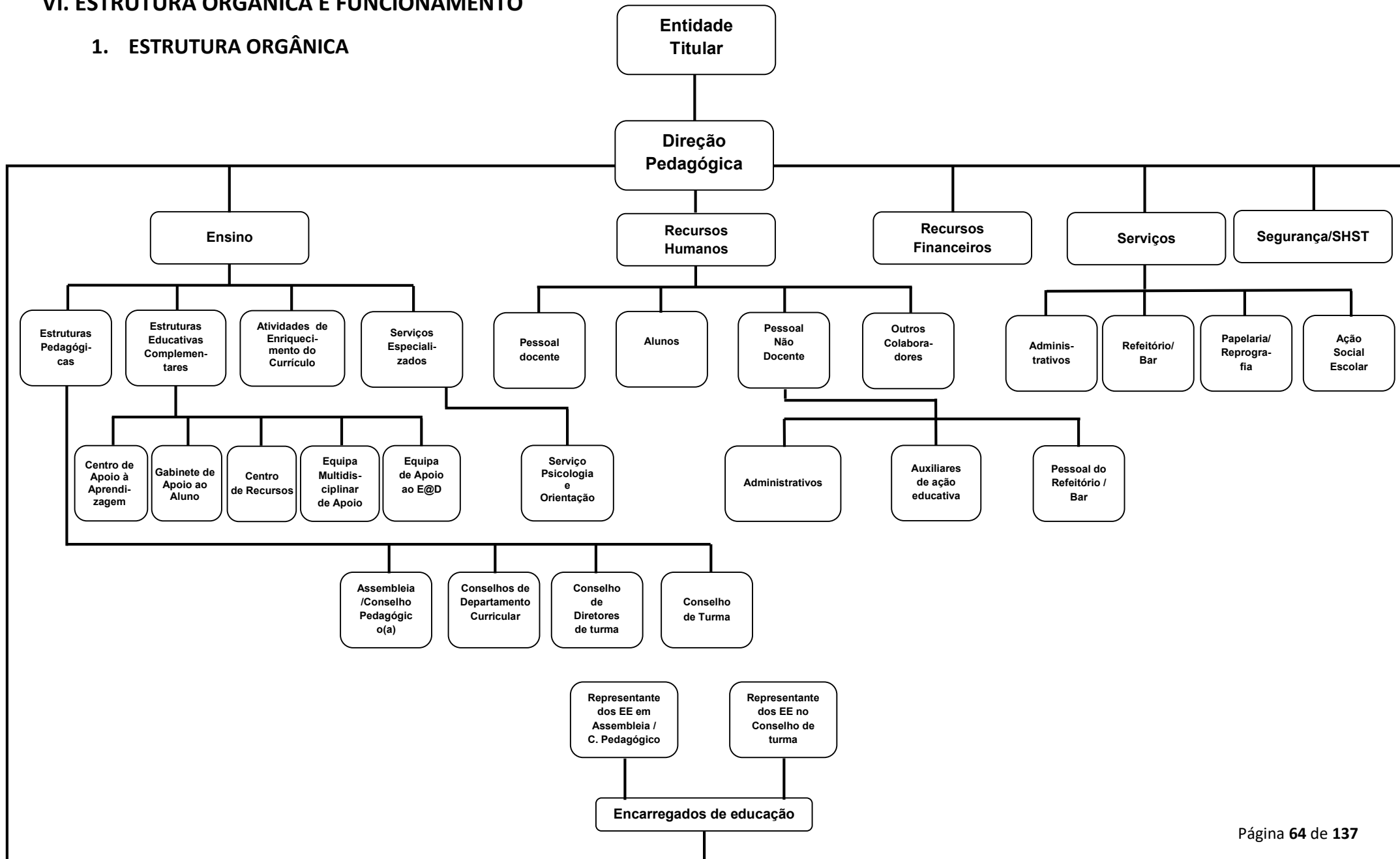
baseada na exigência, no rigor e na responsabilização, visando a obtenção de resultados de nível bom / muito bom no âmbito do processo educativo	intervenientes na operacionalização do Projeto Educativo - Reconhecimento no meio envolvente	- Articulação contínua do trabalho desenvolvido no âmbito das diferentes estruturas educativas e serviços especializados - Promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, através da articulação entre os grupos disciplinares - Implementação dos planos de ação, através: • do planeamento eficaz e atempado de todas as ações; • da definição de calendários, etapas e pontos de controlo em momentos chave, procedendo aos reajustamentos necessários; • da gestão integrada e eficaz dos recursos físicos, humanos e materiais em função das necessidades; • do acompanhamento e orientação dos colaboradores; • da supervisão pedagógica; • da atribuição de responsabilidades específicas de trabalho, promovendo o exercício de uma liderança partilhada; • da delegação de tarefas e responsabilidades de acordo com o perfil dos colaboradores e os objetivos definidos, envolvendo-os e corresponsabilizando-os no seu desenvolvimento; • da promoção do trabalho colaborativo entre os docentes, estimulando a partilha de conhecimentos e as boas práticas; • da análise crítica dos processos de trabalho, com vista à inovação; • da monitorização e controlo regular das tarefas delegadas, dos processos e dos resultados; • da realização de reuniões de trabalho para balanço periódico dos processos pedagógicos, de gestão e de suporte e definição dos reajustamentos necessários com vista à melhoria contínua dos resultados. - Avaliação regular e sistemática do plano de ação, através: • da análise dos resultados do processo de ensino e de aprendizagem, a nível interno e externo; • da análise sistemática dos resultados dos processos pedagógicos, de gestão e de suporte desenvolvidos; • da aferição do grau de consecução dos objetivos traçados para as ações desenvolvidas no âmbito das diferentes áreas de intervenção; • da análise dos dados dos inquéritos/questionários de opinião preenchidos pelos intervenientes nas diferentes ações;
---	---	--

Projeto Educativo - APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

		• da autoavaliação/avaliação do desempenho dos colaboradores nas ações; • da apresentação dos resultados das avaliações efetuadas em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico; • da identificação de pontos e oportunidades de melhoria; • do reajustamento dos processos, sempre que necessário, em função da avaliação efetuada; • da elaboração de relatórios de avaliação intermédia e final do plano de ação. - Incentivo da melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional e respetiva análise reflexiva - Reconhecimento das boas práticas desenvolvidas pelos colaboradores - Implementação de uma cultura de autoavaliação, através de processos de avaliação interna do Projeto Educativo, desenvolvidos numa vertente contínua (ao longo do ano letivo), intermédia (no final de cada ano letivo) e final (no final do período de vigência do Projeto Educativo, assentes: • em padrões de qualidade devidamente certificados (modelos EFQM e EQAVET); • no envolvimento e participação da comunidade escolar, dos parceiros, de entidades do meio e da comunidade; • na análise dos resultados obtidos em cada um dos domínios avaliados; • na identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria da ação educativa; • na elaboração/reajustamento do Projeto Educativo, em função da diagnose efetuada; • na promoção de uma cultura de qualidade.
--	--	---

VI. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO

1. ESTRUTURA ORGÂNICA



2. FUNCIONAMENTO

O funcionamento do Colégio assenta na definição/reajustamento anual e sempre que se revele necessário dos procedimentos e horários inerentes ao funcionamento das diferentes estruturas e serviços, de acordo com o disposto nos normativos legais aplicáveis, no Regulamento Interno e a especificidade das funções de cada um.

2.1. Horários

2.1.1. Horário de Funcionamento Laboral

O Colégio desenvolve as suas atividades laborais no período das 8h00 às 19h00, de acordo com a especificidade de cada setor de atividade. As atividades letivas decorrem em regime normal diurno, entre as 8h30m e as 17h00m. Poderá haver lugar a prolongamento para atividades extracurriculares, mediante inscrição, de acordo com o regulamento específico de cada atividade ou projeto.

Na quarta-feira no período da tarde, preferencialmente, realizam-se as reuniões das estruturas educativas e as ações no âmbito do plano de formação, não coincidindo com as atividades letivas, estas também poderão ser realizadas em período pós-letivo.

O período de almoço encontra-se estabelecido entre as 12h00m e as 14h30m, numa distribuição equilibrada com o objetivo de permitir o melhor funcionamento do serviço do refeitório.

2.1.2. Horário dos alunos / turmas

Tendo em conta o disposto no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, a carga horária semanal assenta numa matriz de gestão flexível do currículo e encontra-se distribuída pelas diferentes disciplinas e áreas disciplinares, organizada em tempos de 50 minutos.

As atividades de enriquecimento e complemento do currículo e de apoio funcionam no tempo livre dos alunos e, também, estão organizadas em sessões de 50 minutos.

Os intervalos e as mudanças de sala são organizados no sentido de compatibilizar, da melhor forma possível, as entradas e saídas da sala de aula, assim como assegurar o normal funcionamento de todas as atividades e serviços existentes no Colégio.

Os horários das turmas são elaborados tendo em conta os seguintes procedimentos:

- a distribuição da carga horária semanal, de forma equitativa, pelos cinco dias da semana, de acordo com a especificidade de cada turma / ano de escolaridade / ciclo de ensino;
- a inexistência de tempos desocupados para os alunos;
- a não inclusão de duas disciplinas de línguas seguidas;
- a lecionação de uma disciplina comum a todos os alunos da turma, no tempo letivo imediatamente anterior às aulas de Educação Física e Dança, quando lecionadas no período da tarde;

- a vinculação, na medida do possível, das turmas a uma sala de aula;
- a distribuição dos apoios / atividades de enriquecimento do currículo, tendo em conta o equilíbrio do horário semanal.

No decurso do ano letivo, os horários das turmas podem ser sujeitos a um reajustamento no sentido de promover abordagens do currículo mais adequadas às necessidades diagnosticadas.

2.1.3. Horário do pessoal docente

Os horários do pessoal docente são definidos anualmente e poderão ser reajustados ao longo do ano letivo, em função das necessidades emergentes, da gestão flexível do currículo, dos normativos legais aplicáveis e em conformidade com o Regulamento Interno, tendo em conta os seguintes critérios:

- o horário é de 35 horas semanais, compreendendo a componente letiva e não letiva;
- a carga horária é distribuída, tanto quanto possível, de forma equilibrada pelos 5 dias da semana;
- a componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de ensino;
- o trabalho a nível individual compreende a preparação das aulas, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de trabalhos de investigação científico-pedagógica;
- o trabalho a nível de estabelecimento de ensino integra-se nas respetivas estruturas e contribui para a realização do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades de Escola / Plano de Ação ou outras atividades não curriculares;
- a distribuição do serviço docente privilegia a constituição de equipas pedagógicas comuns a várias turmas, organizadas de maneira a desenvolver os projetos interdisciplinares e garantindo o desenvolvimento do currículo, através da sua avaliação, exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;
- a continuidade de lecionação das turmas, na medida do possível;
- o atendimento aos encarregados de educação em horário, preferencialmente, pós-letivo;
- a atribuição, na medida do possível, a cada docente de uma manhã ou de uma tarde livre ao longo da semana.

2.1.4. Horário do pessoal não docente

Os horários do pessoal não docente são definidos anualmente e reajustados sempre que necessário, ao longo do ano letivo, em função de necessidades provenientes do Projeto Educativo e dos dispositivos legais aplicáveis, tal como se encontra previsto no Regulamento Interno, assegurando-se uma distribuição equilibrada ao longo da semana.

2.2. Matrícula / Renovação de matrícula

De acordo com a legislação aplicável, as vagas existentes no Colégio para matrícula/renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

- com necessidades educativas específicas;
- que no ano letivo anterior tenham frequentado o Ensino Básico no Colégio;
- com irmãos já matriculados no Colégio;
- beneficiários da Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- beneficiários da Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do Colégio, dando-se prioridade, de entre estes aos alunos que no ano letivo anterior, tenham frequentado o Colégio;
- cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trata de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no Colégio;
- outras prioridades ou critérios de desempate definidos no Regulamento Interno do Colégio.

2.3. Critérios de Constituição das Turmas

A constituição das turmas assenta em critérios de natureza pedagógica, respeitando a heterogeneidade dos alunos. Sem prejuízo do disposto na lei, são ainda critérios específicos de constituição das turmas, deste estabelecimento de ensino, os seguintes:

5.º ano

- 1.º - Inclusão (resposta à diversidade das necessidades de todos e cada um dos alunos)
- 2.º - Equidade (garantia dos alunos ao acesso dos apoios necessários)
- 3.º - Equilíbrio de género
- 4.º - Equilíbrio de níveis de aproveitamento e comportamento entre as turmas de modo a garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem de todos os alunos
- 5.º - Equilíbrio na distribuição de alunos com retenções
- 6.º - Frequência do mesmo estabelecimento de ensino no ano anterior

6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos

- 1.º - Continuidade das turmas (salvo situações operacionais pedagógicas de inclusão e equidade, conducentes à melhoria do sucesso dos alunos que justifiquem a alteração das turmas)

2.º - Equilíbrio de género

3.º - Equilíbrio de níveis de aproveitamento e comportamento entre as turmas de modo a garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem de todos os alunos

4.º - Equilíbrio na distribuição de alunos retidos

3. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

O Projeto Educativo contempla várias estruturas de orientação educativa, de acordo com as particularidades e especificidades do seu contexto educativo e tem como principal objetivo a promoção da qualidade educativa e o sucesso das aprendizagens dos alunos.

3.1. Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica

O Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica assume-se como um órgão de natureza consultiva, no âmbito da coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa do Colégio, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didáticos, orientação e acompanhamento dos alunos, formação do pessoal docente e não docente, avaliação do desempenho docente, entre outros.

Em função do número de docentes que constituam a equipa pedagógica em cada ano letivo, delibera-se pela constituição de um Conselho Pedagógico ou de uma Assembleia Pedagógica.

Integram o Conselho Pedagógico:

- a Diretora Pedagógica (Presidente)
- os Coordenadores dos Conselhos de Departamento Curricular ou a totalidade dos docentes com horário completo, tendo em conta o número total de elementos do pessoal docente
- o Coordenador dos Diretores de Turma
- o Coordenador do Projeto Educativo/Plano anual de Atividades de Escola
- o Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- o Técnico do Serviço de Psicologia e Orientação
- o Representante dos Encarregados de Educação
- o Representante do Pessoal Não Docente.

3.2. Conselhos de Departamento Curricular

Os Conselhos de Departamento Curricular são constituídos respetivamente pelos seguintes elementos:

- **Línguas** - professores das disciplinas de Português, PLNM e Línguas Estrangeiras
- **Ciências Sociais e Humanas** - professores das disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Moral e Religiosa Católica

- **Matemática e Ciências Físicas e Naturais** - professores das disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química
- **Expressões e Tecnologias** - professores das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Dança e Teatro.

3.3. Conselho de Diretores de Turma

O Conselho de Diretores de Turma é constituído por todos os diretores de turma e tem como seu representante o Coordenador dos Diretores de Turma, o qual assegura a articulação pedagógica no âmbito da organização, acompanhamento e avaliação do plano de ação da estrutura, bem como dos Planos de Turma.

O Conselho de Diretores de Turma tem, também, a função de apresentar propostas ao Conselho Pedagógico / Assembleia Pedagógica, no âmbito:

- da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação;
- de medidas de gestão flexível do currículo e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- de mecanismos de avaliação do desempenho organizacional e dos docentes;
- de ações / atividades constantes do respetivo plano de ação;
- do reajustamento do Projeto Educativo / Plano de Ação / Regulamento Interno;
- da projeção para o meio e para o mundo das boas práticas, dos projetos de inovação pedagógica e de outras ações relevantes;
- ...

3.4. Conselhos de Turma

O Conselho de Turma assegura a elaboração / operacionalização / avaliação / reajustamento do Plano de Turma, de forma integrada e, numa perspetiva de articulação interdisciplinar, garantindo o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem pautados pela qualidade, rigor e exigência, dando cumprimento às linhas orientadoras do Projeto Educativo, ao Regulamento Interno e aos dispositivos legais aplicáveis. O Conselho de Turma também é responsável por promover medidas que permitam o desenvolvimento do currículo, bem como a definição de áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular (DAC).

O Conselho de Turma é constituído por todos os professores da turma e presidido pelo Diretor de Turma. Podem ainda intervir, sem direito a voto, os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo ou entidades cuja contribuição a Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico considere pertinente.

No caso das reuniões que não sejam de avaliação, podem nelas intervir o representante dos encarregados de educação, bem como técnicos especializados, de acordo com as exigências decorrentes das necessidades específicas dos alunos / turma.

4. ESTRUTURAS EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

4.1 Centro de Apoio à Aprendizagem

O centro de apoio à aprendizagem é uma resposta educativa disponibilizada pela escola cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão. Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

4.1.1 Modalidades e tipologias de apoio

O apoio e acompanhamento educativo assumem diferentes modalidades e tipologias:

- **Apoio Educativo às diferentes disciplinas** – para os alunos identificados pelo respetivo docente da disciplina e/ou Conselho de Turma, tendo em conta as suas dificuldades, através da implementação de estratégias de apoio individualizado e de atividades articuladas com as necessidades específicas dos mesmos;

- **Apoio a Português Língua Não Materna** – para alunos cuja língua materna não é a portuguesa, visando a aquisição e consolidação de competências no domínio da mesma, ao nível da oralidade e da escrita, que lhes permitam a sua integração, com sucesso, no sistema educativo nacional e na sociedade, em consonância com os normativos legais aplicáveis;
- **Apoio Psicopedagógico** – para alunos que usufruem de medidas seletivas, disponibilizado mediante autorização do encarregado de educação, visando:
 - o reforço das estratégias utilizadas na turma, ao nível da organização, do espaço e das atividades;
 - o estímulo e reforço de competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
 - a antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio da turma;
 - o reforço e desenvolvimento de competências específicas.
- **Apoio Tutorial/Tutorias** – centradas em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada, partem do conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e assumem um carácter transitório, visando a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos discentes;
- **Apoio para alunos que usufruem da implementação de medidas universais, seletivas e/ou adicionais**, visando a promoção do sucesso educativo de todos os discentes, nomeadamente com a implementação de:
 - pedagogia diferenciada na sala de aula;
 - programas de tutoria para o aperfeiçoamento de estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno, sob a supervisão de um docente do Conselho de Turma;
 - atividades de compensação de acordo com o estipulado no seu plano educativo;
 - aulas de recuperação, lecionadas pelo professor da respetiva disciplina, para um aluno ou grupo de alunos, sempre que se revele necessário suprir dificuldades e / ou recuperação de conteúdos.
- **Planos Individuais de Trabalho**, para os alunos que ultrapassem o limite de faltas, ao abrigo da legislação aplicável, sendo elaborados pelo Conselho de Turma para as disciplinas em que tal se verifique e implementados fora do horário letivo, no tempo livre dos alunos, de modo a garantir que os mesmos adquiram os conhecimentos e aptidões a que se referem os planos;
- **Acompanhamento Educativo:**
 - na Biblioteca, através da realização de atividades de aprendizagem com recurso à pesquisa, ao estudo autónomo e à leitura, no âmbito das diferentes disciplinas, sob acompanhamento e orientação de docentes, visando o aperfeiçoamento e consolidação de conhecimentos e aptidões dos alunos;
 - na Sala de Estudo, através da realização de sessões de trabalho autónomo e/ou orientado pelos respetivos docentes, da disponibilização de diferentes modalidades de apoio individualizado ou em

grupo, visando a aquisição, o aperfeiçoamento e a consolidação dos conhecimentos e aptidões, no âmbito das diferentes disciplinas, dos métodos e técnicas de estudo e a melhoria dos resultados de aprendizagem.

4.2 Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é constituída por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos permanentes da equipa:

- um dos docentes que coadjuva a Direção;
- um docente de educação especial;
- três membros da Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- um psicólogo escolar.

Os elementos variáveis da equipa são:

- o diretor de turma;
- outros docentes do aluno;
- técnicos do centro de recursos para a inclusão (CRI);
- outros técnicos que intervêm com o aluno.

Caso um dos membros da equipa multidisciplinar não possa estar presente, a Direção Pedagógica define o respetivo substituto.

Destacam-se como principais linhas de ação deste serviço especializado as seguintes:

- sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição;
- acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

4.3 Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno pretende contribuir para a promoção do sucesso educativo, para a integração dos alunos na comunidade e ainda para a informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

A ação desenvolvida pelos elementos que constituem o Gabinete de Apoio ao Aluno assenta em três domínios essenciais:

- apoio pedagógico e tutorial;
- mediação de conflitos;
- educação sexual.

Destacam-se como principais competências deste Gabinete, as seguintes:

- identificar situações que necessitem da intervenção da equipa;
- promover uma articulação entre a escola e família na implementação de estratégias conducentes ao sucesso dos alunos;
- participar na articulação entre os conselhos de turma e as estruturas educativas na implementação das diferentes modalidades de apoio;
- acompanhar os alunos com vista ao sucesso das aprendizagens, reforçando e aprofundando as aprendizagens da sala de aula;
- motivar para o valor do conhecimento, corresponsabilizando o aluno pelo seu próprio progresso educativo;
- definir e implementar estratégias promotoras da resolução de conflitos;
- estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos;
- promover relações de cooperação / articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa;
- informar os alunos acerca da educação para os afetos e sexualidade;
- encaminhar situações de risco para os serviços competentes.

4.4 Equipa da Saúde

A equipa da Saúde é formada no início de cada ano letivo e a sua coordenação fica atribuída a um docente com um perfil de competências adequado para o desempenho desta função.

À Equipa da Saúde cabe a responsabilidade de apresentação, dinamização, reajustamento e implementação do respetivo plano de ação – “Projeto Viver+Saúde”, no âmbito da promoção da Educação para a Saúde.

4.5 Conselho Eco-Escolas

O Conselho Eco-Escolas representa o programa Eco-Escolas no Colégio e tem como principais ações assegurar a elaboração / implementação / avaliação do plano de ação, dando cumprimento às orientações do Programa a nível nacional. Também é da responsabilidade do Conselho Eco-Escolas a implementação da auditoria ambiental, o acompanhamento do plano de ação, a monitorização e avaliação das atividades e a coordenação das formas de divulgação do Programa na escola e na comunidade.

Constituem o Conselho Eco-Escolas:

- o professor coordenador do Programa Eco-Escolas;
- um elemento de cada Conselho de Departamento Curricular;
- representantes dos alunos, do pessoal não docente e dos encarregados de educação;
- representantes de entidades do meio (Autarquia, Junta de Freguesia, Associações de Defesa do Ambiente, ...).

4.6 Equipa de Apoio ao Ensino À Distância

Nas situações em que surja a necessidade de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Ensino à Distância (regime não presencial ou misto), a equipa responsável e especializada por este processo é constituída por:

- os Coordenadores dos Conselhos de Departamento Curricular
- o Coordenador dos Diretores de Turma
- o Coordenador das TIC

Destacam-se como principais linhas de ação desta equipa especializada as seguintes:

- apoiar aos docentes ao nível das decisões pedagógicas e tecnológicas;
- diagnosticar as necessidades dos diferentes intervenientes e propor / implementar soluções;
- monitorizar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;
- apresentar à Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico os resultados / conclusões da monitorização efetuada.

5. SERVIÇOS

5.1. Serviços Especializados

O **Serviço de Psicologia e Orientação**, assegurado por um psicólogo, tem como objetivo garantir a plena integração escolar dos alunos, contribuindo para um adequado desenvolvimento integral da sua personalidade. Destacam-se como principais competências deste serviço especializado as seguintes:

- analisar problemas psicológicos nos domínios fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas;
- analisar problemas resultantes da interação entre os indivíduos e os grupos;
- investigar os fatores biológicos, ambientais e pessoais do desenvolvimento, assim como o crescimento progressivo das capacidades motoras e das aptidões intelectuais e sensitivas;

- aplicar estratégias de intervenção adequadas, no âmbito do acompanhamento psicopedagógico e sociofamiliar;
- diagnosticar e tratar desvios da personalidade e de inadaptação social, associados a problemas psicológicos que surgem durante a educação e o desenvolvimento das crianças e jovens;
- desenvolver processos de formação e de orientação escolar e profissional.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve-se em horário semanal, definido anualmente, reajustado em função das necessidades existentes. O plano de ação é definido no início do ano letivo, em função da diagnose efetuada, tendo como destinatários os vários elementos da comunidade escolar.

O SPO, no âmbito do Ensino à Distância, continua a ser um recurso à disposição de todos os alunos que dele necessitem ou requeiram, nomeadamente:

- os alunos que já se encontram em acompanhamento psicopedagógico, quer por necessidades socioemocionais, de apoio ao desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, ou de orientação vocacional;
- todos os alunos que necessitem de apoio para lidar com as vulnerabilidades emocionais decorrentes das mudanças impostas pela escola digital e o isolamento social.

O SPO também pode facultar apoio aos encarregados de educação que necessitem de aconselhamento parental e psicoeducativo, na modalidade de E@D, para gerir as suas práticas de disciplina, o ajuste de rotinas e a manutenção do equilíbrio familiar.

O trabalho desenvolvido pela técnica do SPO é desenvolvido através:

- da monitorização das necessidades, em primeiro lugar, pelo regular contacto via email ou videoconferência com os professores, que por sua vez estabelecem contacto permanente quer com alunos quer com os encarregados de educação.;
- da marcação atempada para o horário disponibilizado;
- de sessões individuais / em grupo de videoconferência;
- do envio de fichas de trabalho por email e respetivo reenvio que permite a monitorização.

5.2. Serviços complementares

O Colégio Senhor dos Milagres disponibiliza um conjunto de serviços complementares e de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente:

- **Administrativos** – desenvolvem e organizam os processos administrativos, dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis;

- **Ação Social Escolar** – aplica e atribui os auxílios económicos e complementos educativos, em conformidade com os normativos legais aplicáveis;
- **Papelaria / Reprografia** – faculta o acesso a material de uso corrente, necessário às atividades escolares, a alunos e a docentes;
- **Refeitório e Bar** – asseguram as necessidades da comunidade escolar ao nível alimentar, de acordo com os normativos legais aplicáveis;
- **Transportes Escolares** – são facultados aos alunos de acordo com os normativos legais aplicáveis.

5.3.Segurança escolar

A Segurança Escolar visa promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, contribuindo para um adequado desenvolvimento integral da sua personalidade. Nesse sentido, os Serviços de Segurança Escolar visam:

- criar condições favoráveis ao desenvolvimento de uma cultura de segurança para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos;
- promover uma ação concertada de coordenação e execução de medidas de prevenção de riscos e de controlo da segurança;
- prevenir comportamentos criminais e antissociais, desenvolvendo ações em articulação com as forças de segurança, visando promover a segurança no seio da comunidade escolar;
- promover o desenvolvimento da educação para a cidadania.

Visando manter as condições de segurança do Colégio, fundamentais para o sucesso educativo de todos os alunos, e um ambiente educacional e laboral salutar para todos os elementos da comunidade escolar, a política de segurança é implementada, através de um plano de ação, elaborado anualmente, definido em consonância com a legislação vigente e divulgado à comunidade escolar no início de cada ano letivo, que integra, entre outras, as seguintes ações:

- dinamização de ações de informação / formação para todos os colaboradores e discentes, relativa aos procedimentos de segurança a adotar;
- avaliação de riscos nos diferentes setores;
- verificação dos procedimentos dos utilizadores nas suas diversas tarefas / funções;
- inventariação dos equipamentos e utensílios, procedendo-se à sua análise individualmente, quanto às suas características técnicas, modos de utilização (procedimentos) e riscos;
- verificação do cumprimento das medidas preventivas e definição de procedimentos de controlo e de monitorização;

- realização de vistorias internas dos diferentes setores, equipamentos, dispositivos e medidas de autoproteção;
- conservação e manutenção das instalações técnicas, dispositivos, equipamentos e sistemas, de forma a garantir todas as condições de segurança;
- desenvolvimento de ações de intervenção pelos responsáveis de cada setor de forma a manter as condições de segurança e higiene ao longo do ano letivo;
- higienização dos espaços e serviços;
- realização de exercícios de prevenção - simulacros, no âmbito da segurança contra incêndios e catástrofes naturais, com o objetivo de mobilizar toda a comunidade escolar para a correta atuação em caso de emergência;
- certificação de equipamentos pelas entidades competentes;
- monitorização das entradas e saídas no Colégio, através do cartão magnético de identificação pessoal no caso dos alunos, do pessoal docente e não docente e da apresentação do documento de identificação nos restantes casos.

Os serviços de Segurança Escolar são assegurados por uma equipa coordenada pelo delegado à segurança, cujas competências são, entre outras, as seguintes:

- diligenciar, no seio da comunidade escolar, a operacionalização e o acompanhamento das medidas de autoproteção aprovadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, de acordo com os normativos aplicáveis;
- elaborar, acompanhar e avaliar o plano de ação no âmbito das diferentes áreas de intervenção da Segurança Escolar, contemplando os objetivos a atingir, as ações a desenvolver, a calendarização, as estratégias, os dinamizadores e os destinatários;
- assegurar a operacionalização dos Planos de Emergência e de Evacuação do Colégio;
- apresentar o plano de formação no âmbito das diferentes áreas de intervenção da segurança;
- desenvolver ações de controlo no âmbito das diferentes áreas de intervenção de segurança escolar;
- propor medidas corretivas e/ou de prevenção.

VII. OFERTA EDUCATIVA

1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO GERAL

Os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral são implementados tendo por base a matriz do currículo nacional, as orientações e as aprendizagens essenciais definidas para cada disciplina / área disciplinar pelo Ministério da Educação e Ciência.

São objetivos da oferta educativa do ensino básico assegurar a formação geral comum e facultar o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário.

1.1 Línguas Estrangeiras

A língua estrangeira I – Inglês, inicia-se obrigatoriamente no 5.º ano de escolaridade e prolonga-se até ao final do 3.º ciclo.

A língua estrangeira II (Francês, Espanhol, Alemão, ...) inicia-se no 7.º ano de escolaridade, de acordo com os interesses manifestados pelos alunos e as diretivas constantes dos dispositivos legais aplicáveis à constituição de turmas, prolongando-se até ao final do 3.º ciclo.

1.2 Português Língua Não Materna

No caso dos alunos cuja língua materna não é o português, aplica-se o disposto na legislação vigente, visando a aquisição e consolidação de competências no domínio da língua portuguesa ao nível da oralidade e da escrita, que lhes permitam a sua integração, com sucesso, no sistema educativo nacional e na sociedade, de acordo com o respetivo nível de proficiência linguística.

1.3 Cidadania e Desenvolvimento

No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania, o Colégio implementa a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma e como um espaço que privilegia uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma.

Funciona numa organização semestral ou anual de forma a possibilitar a realização de projetos interdisciplinares, sob a responsabilidade de um docente e partindo da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano letivo, definidos em sede de Conselho de Turma.

O processo de ensino e de aprendizagem e a avaliação desta disciplina reflete as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas e demonstradas por cada aluno.

A sua operacionalização é articulada em cada Plano de Turma, de acordo com a especificidade/características dos alunos/turma, sendo da responsabilidade do Conselho de Turma proceder ao respetivo planeamento, visando:

- a definição de objetivos/metasp de aprendizagem;
- a articulação e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas;
- a calendarização das ações a desenvolver;

- a abordagem de outras áreas temáticas consideradas pertinentes/necessárias, face à diagnose efetuada, definindo e implementando ações contextualizadas com vista a responder às necessidades identificadas;
- o desenvolvimento integral do perfil do aluno definido ao longo da sua escolaridade;
- a avaliação contínua e sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem.

Áreas temáticas / conteúdos por ano de escolaridade

	Domínios obrigatórios em todos os ciclos	Domínios obrigatórios em dois ciclos	Domínios opcionais a abordar
5.º ano	DIREITOS HUMANOS • Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) • Direitos da criança IGUALDADE DE GÉNERO • Género e as práticas lúdicas dos tempos livres • Género, história e património • Género e as personagens na literatura INTERCULTURALIDADE • A multiculturalidade das sociedades atuais • O sentido de pertença comum à humanidade DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL • A preservação e gestão racional dos recursos face à sua utilização abusiva • Energias renováveis e não renováveis • A importância da água • O desequilíbrio e preservação dos ecossistemas • Espécies em extinção • Áreas protegidas • A desflorestação • Os incêndios • Medidas de combate à poluição • A política dos 5 R's SAÚDE • Saúde mental e prevenção da violência • Atividade física • (comportamentos aditivos e dependências) • Saúde pública/comunitária • Educação Alimentar	MEDIA • Comunicar e informar • Compreender o mundo atual • Tipos de <i>media</i> • As TIC e os ecrãs • As redes digitais • Entretenimento e espetáculo RISCO • Proteção civil • Riscos naturais • Riscos tecnológicos • Riscos mistos • Plano de segurança	BEM-ESTAR ANIMAL • Os direitos dos animais • Espécies em extinção • O papel dos animais na vida do Homem

6.º ano	DIREITOS HUMANOS • Todos iguais, todos diferentes IGUALDADE DE GÉNERO • Género e corpo • Género e saúde INTERCULTURALIDADE • Diversidade cultural e visões do mundo • Visões de futuro, alternativas e transformação social • Enriquecimento e empobrecimento DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL <u>Sustentabilidade, Ética e Cidadania</u> • Pilares da Sustentabilidade • Ética e Cidadania • Responsabilidade Intergeracional • Redução da Pobreza <u>Produção e Consumo Sustentáveis</u> • Resíduos • Economia Verde • Rotulagem (bens e serviços) • Modos de produção sustentáveis • Qualidade de vida SAÚDE • Saúde mental e prevenção da violência • Educação Alimentar • Atividade física (comportamentos aditivos e dependências) • Saúde pública/comunitária	SEXUALIDADE • Identidade e género • Relações afetivas • Valores INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA • Hino e bandeira de Portugal • Direito ao voto • Organização autárquica • Assembleia da República • Como se faz uma lei LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO • Planeamento e gestão do orçamento • Sistema e produtos financeiros básicos • Poupança • O consumo • Os direitos e deveres dos consumidores • O consumo de bens e serviços SEGURANÇA RODOVIÁRIA • Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão • Comportamentos adequados enquanto passageiro • Comportamentos adequados e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor • Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados	
7.º ano	DIREITOS HUMANOS • Deficiência física e mental IGUALDADE DE GÉNERO • Género e liderança INTERCULTURALIDADE • Interdependências e relação dialética entre o global e o local • Globalização e crescente complexidade das sociedades humanas DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL • Território e Paisagem • Alterações Climáticas • Causas das alterações climáticas • Impactes das alterações climáticas • Adaptação às alterações climáticas	MEDIA • Publicidade e marcas • Produção e Indústria/profissionais e empresas • Audiências, públicos e consumos • Liberdade, ética, direitos e deveres • como construção social • Nós e os media INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA • Portugal, a europeus da atualidade Europa e o Mundo • Processo de construção da União Europeia • Desafios	SEGURANÇA, DEFESA E PAZ • Direitos Humanos: fundamentos e regime de proteção e promoção mundial • “Conceito estratégico de defesa nacional” • Contexto global da segurança, da defesa e da paz • Prevenção como estratégia para a promoção da paz • Forças armadas • Forças de segurança • Serviços de segurança

	• Mitigação às alterações climáticas Saúde • Saúde mental e prevenção da violência • Educação Alimentar • Atividade física (comportamentos aditivos e dependências) • Saúde pública/comunitária		
8.º ano	DIREITOS HUMANOS • Trabalho infantil IGUALDADE DE GÉNERO • Género e TIC INTERCULTURALIDADE • Desigualdades, pobreza e exclusão social DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL • Energia (recursos energéticos) • Problemas energéticos do mundo atual • Sustentabilidade energética - Mobilidade sustentável • Biodiversidade • A importância da biodiversidade • Biodiversidade enquanto recurso • Principais ameaças à biodiversidade • Estratégia para a conservação da biodiversidade SAÚDE • Saúde mental e prevenção da violência • Educação Alimentar • Atividade física • (comportamentos aditivos e dependências) • Saúde pública/comunitária	LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO • Crédito • Ética • A segurança dos produtos e serviços e a proteção da saúde dos consumidores • O <i>marketing</i> e a publicidade • As famílias, a gestão financeira e o consumo • O consumo sustentável • O consumo no mundo digital RISCO • Proteção civil • Riscos naturais • Riscos tecnológicos • Riscos mistos • Plano de segurança	VOLUNTARIADO • Instituições de ação solidária • Erradicação da pobreza e da fome • Promoção da inclusão
9.º ano	DIREITOS HUMANOS • Emigração e imigração IGUALDADE DE GÉNERO • Género e escolhas vocacionais INTERCULTURALIDADE • Luta contra as desigualdades, a pobreza e a exclusão social • Justiça Social: direitos, deveres e responsabilidades DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/ EDUCAÇÃO AMBIENTAL • Água - Importância da água para a	SEXUALIDADE • Desenvolvimento da sexualidade • Maternidade e paternidade • Direitos sexuais e reprodutivos SEGURANÇA RODOVIÁRIA • Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão • Comportamentos adequados enquanto passageiro • Comportamentos adequados	EMPREENDEDORISMO • As competências chave do empreendedorismo (autonomia, flexibilidade, inovação, participação, cooperação e mudança) • A responsabilidade Social, o empreendedorismo e o espírito de iniciativa e cooperação MUNDO DO TRABALHO • Profissões • Escolher uma profissão

	vida na Terra - Problemáticas ambientais associadas à água doce - Literacia dos oceanos - Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos • Solos - Solo enquanto recurso - Uso e Abuso - Mitigação e adaptação SAÚDE • Saúde mental e prevenção da violência • Educação Alimentar • Atividade física (comportamentos aditivos e dependências) • Saúde pública/comunitária	e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor • Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados	• <i>Curriculum vitae</i> • Entrevista de seleção
--	--	---	--

Aprendizagens a desenvolver	
2.º Ciclo	- Respeitar-se a si mesmo e aos outros - Assumir direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade. - Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações - Analisar criticamente o seu desempenho, relativamente às regras estabelecidas. - Analisar e propor regras adequadas ao contexto. - Manifestar espírito de interajuda para com os pares e adultos - Trabalhar em equipa e envolver-se em atividades coletivas, refletindo sobre questões que lhes estejam associadas. - Participar em debates, respeitando as regras do debate democrático, fundamentando as suas opiniões e respeitando as dos outros. - Respeitar e valorizar as diferenças culturais. - Reconhecer e recusar situações de discriminação. - Aplicar atitudes e comportamentos conscientes face ao ambiente - Valorizar comportamentos de vida saudável, compreendendo as suas consequências positivas e negativas.
3.º Ciclo	- Respeitar-se a si mesmo e aos outros - Assumir direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade - Cooperar para prevenir, resolver e mediar conflitos - Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo - Procurar novas soluções e aplicações. - Saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações - Manifestar espírito de interajuda para com os pares e adultos - Ser perseverante perante as dificuldades - Ter consciência de si e dos outros e ser solidário - Demonstrar atitudes livres de preconceitos de género - Respeitar e valorizar as diferenças culturais - Mostrar conhecer e aplicar uma alimentação saudável - Aplicar atitudes e comportamentos conscientes face ao ambiente - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos - Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; - Ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor. - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos na democracia e cidadania na equidade no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum - Compreender que comportamentos de risco podem comprometer seu projeto de vida pessoal e social

1.4 Disciplinas de Oferta do Colégio

As disciplinas de oferta do Colégio são as seguintes:

- Teatro/Expressão Dramática
- Dança
- Música
- (...).

Tendo em conta a especificidade de cada ano letivo, pode haver um reajustamento das disciplinas de oferta.

1.5 Apoio ao Estudo

No 2.º ciclo, o Apoio ao Estudo destina-se à implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos, à realização de atividades de reforço das aprendizagens e de superação das dificuldades.

A oferta educativa de Apoio ao Estudo é obrigatória para o Colégio e de frequência facultativa para os alunos, exceto para os referenciados pelo Conselho de Turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

1.6 Formação Transdisciplinar

1.6.1 Utilização da Língua Portuguesa

Com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos no âmbito dos diferentes domínios da língua portuguesa em todas as componentes curriculares, bem como em todas as vertentes da vida pessoal, social e profissional, os professores, ao nível das diferentes disciplinas, e o Conselho de Turma são responsáveis pela promoção de conhecimentos e aptidões específicas no âmbito da língua portuguesa, nos diferentes contextos dos processos de ensino e de aprendizagem, garantindo que os discentes:

- se expressam com clareza oralmente, comunicando as suas ideias e opiniões;
- escrevam com correção ortográfica e sintática, estruturando os seus textos com coerência e coesão;
- leiam de forma fluente e articulada, apreendendo o sentido / conteúdo do texto;
- interpretam informação oral e escrita, revelando sentido crítico;
- adequam o vocabulário utilizado aos diferentes contextos de aprendizagem.

1.6.2 Utilização das TIC

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação assume um carácter recorrente nas diversas componentes curriculares em situação de aula e extra-aula, sendo aplicadas na contextualização e consolidação de aprendizagens.

Os Conselhos de Turma, no âmbito dos Planos de Turma, asseguram o reforço da aplicação destas ferramentas em contexto de aprendizagem com o intuito dos alunos consolidarem aprendizagens.

Para o efeito, os processos de ensino e de aprendizagem contemplam e integram a implementação sistemática e inovadora das Tecnologias de Informação, em contexto curricular, de modo a que os alunos possam:

- desenvolver e consolidar um perfil de competências e conhecimentos ajustado às exigências de um mundo em constante mutação;
- aplicar com autonomia conhecimentos e aptidões, na construção das aprendizagens;
- aplicar as funcionalidades da *Internet* no âmbito de pesquisas e utilização de recursos didáticos disponibilizados *online*;
- realizar experiências de aprendizagem interativas;
- utilizar / explorar *software* didático;
- recolher e seleccionar informação digital com recurso a aplicativos *Office*;
- elaborar trabalhos temáticos com recurso a programas de processamento de texto, de apresentação multimédia, entre outros;
- explorar plataformas de aprendizagem ao nível dos diferentes materiais didáticos disponibilizados no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem (roteiros das aulas, materiais didáticos, propostas de trabalho, atividades didáticas e/ou lúdicas, calendarização de atividades).

1.6.3 Cidadania

O desenvolvimento do sentido ético, incentivando atitudes que fomentem a participação e o empenho, o sentido de responsabilidade e a relação com os outros propicia o crescimento harmonioso dos alunos, contribui para a sua formação enquanto cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.

Assim, de uma forma transversal e articulada, o trabalho desenvolvido com os alunos ao nível das diferentes áreas disciplinares e disciplinas, visa o desenvolvimento das seguintes aptidões transversais:

- **ao nível da responsabilidade**
 - pontualidade e assiduidade
 - apresentação do material necessário
 - cumprimento das tarefas em contexto aula e extra aula
 - apresentação e organização do portefólio
- **ao nível do comportamento**
 - interesse, empenho e motivação face à aprendizagem
 - atenção e concentração
 - participação adequada e oportuna
 - adequação de atitudes e comportamentos às diferentes situações
 - cumprimento do regulamento interno

- **ao nível da iniciativa**
 - espírito crítico e criatividade
 - capacidade de resolução de problemas
 - intervenção proactiva na preservação dos equipamentos, recursos e espaços escolares
- **ao nível do relacionamento e sociabilidade**
 - respeito por si e pelo próximo
 - estabelecimento de interações assertivas
 - cooperação e espírito de entreaajuda
 - sentido de justiça
 - solidariedade e espírito de tolerância

1.7 Organização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral

A organização das matrizes curriculares do Ensino Geral para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos é efetuada de acordo com os princípios orientadores da organização e da gestão curricular definidos no Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho.

Tendo em consideração os limites constantes das matrizes curriculares e o tempo semanal por disciplina no cumprimento do total de carga horária de cada ano de escolaridade ou ciclo, os objetivos, os conteúdos definidos nos programas e as metas curriculares, o Projeto Educativo define a distribuição dos tempos letivos por aulas de 50 minutos às diferentes disciplinas, à exceção de Educação Moral e Religiosa Católica que é de 45 minutos, podendo funcionar em regime semestral, de acordo com as necessidades diagnosticadas e visando o sucesso educativo dos alunos.

Para efeitos de assiduidade dos alunos, considera-se como falta a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória (ou facultativa, caso tenha havido lugar a inscrição), a falta de pontualidade ou a comparência sem o material didático ou equipamento necessários, nos termos estabelecidos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. Assim, de acordo com a distribuição dos tempos letivos do Colégio, considera-se que tanto as aulas de 50 minutos como as de 45 correspondem a um tempo letivo, uma aula.

É de salientar que as matrizes curriculares para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral, no âmbito da gestão flexível do currículo, podem ser reajustadas anualmente, visando a promoção do sucesso educativo dos alunos.

1.7.1 Matriz Curricular do 2.º ciclo

A matriz que se segue é aplicada aos 5.º e 6.º anos, ao abrigo do Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a) (Tempos/minutos)						Total de ciclo
COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)								
Áreas Disciplinares	Disciplinas	5.º ano			6.º ano			
Línguas e Estudos Sociais	Português	5 (50')	250	525	5 (50')	250	525	1050
	L. E. I - Inglês	3 (50')	150		3 (50')	150		
	História e Geografia de Portugal	2 (50')	100		2 (50')	100		
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
Matemática e Ciências	Matemática	4 (50')	200	350	4 (50')	200	350	700
	Ciências Naturais	3 (50')	150		3 (50')	150		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2 (50')	100	325	2 (50')	100	325	650
	Educação Tecnológica	2 (50')	100		2 (50')	100		
	Educação Musical	2 (50')	100		2 (50')	100		
	Tecnologias de Informação e Comunicação (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
Educação Física		3 (50')	150	150	3 (50')	150	150	300
Educação Moral e Religiosa (d)		1 (45')	45	45	1 (45')	45	45	90
		Tempo a cumprir	1395		Tempo a cumprir	1395		2790
Apoio ao Estudo (e)		2 (50')	100	100	2 (50')	100	100	200
Complemento à Educação Artística (f)		2 (50')	100	100	2 (50')	100	100	200

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas de 50 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, em conformidade com a decisão da escola.

(c) Disciplina semestral, Cidadania e Desenvolvimento e TIC ou vice versa

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(e) Componente de apoio às aprendizagens, oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória para os alunos por indicação do Conselho de Turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito os recursos humanos disponíveis.

1.7.2 Matriz Curricular do 3.º ciclo

A matriz que se segue aplica-se aos **7.º, 8.º e 9.º anos**, ao abrigo do Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a)									Totais de Ciclo
COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)											
Áreas Disciplinares	Disciplinas	7.º ano			8.º ano			9.º ano			
Português		4(50')	200	200	4(50')	200	200	4(50')	200	200	600
Línguas Estrangeiras	Inglês	3(50')	150	250	3(50')	150	250	3(50')	150	250	750
	L. E. II - Francês	2(50')	100		2(50')	100		2(50')	100		
Ciências Sociais e Humanas	História	3(50')	150	275	2(50')	100	225	2(50')	100	225	725
	Geografia	2(50')	100		2(50')	100		2(50')	100		
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
Matemática		4(50')	200	200	4(50')	200	200	4(50')	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	2(50')	100	250	3(50')	150	300	3(50')	150	300	850
	Físico-Química	3(50')	150		3(50')	150		3(50')	150		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2(50')	100	175	2(50')	100	175	2(50')	100	175	525
	Complemento à Educação Artística (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1(50')	50		1(50')	50		1(50')	50		
Educação Física		3(50')	150	150	3(50')	150	150	3(50')	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (d)		1(45')	45	45	1(45')	45	45	1(45')	45	45	135
Tempo a cumprir		-----	-----	1545	-----	-----	1545	-----	-----	1545	4635

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas 50 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

(c) Disciplinas a funcionar semestralmente, Cidadania e Desenvolvimento e dança ou vice versa

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos, nos termos da legislação aplicável.

No âmbito da flexibilidade e gestão curricular, prevista no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho, tendo como objetivo o cumprimento dos totais de horas por ciclo, a matriz que se segue aplica-se aos **8.º e 9.º anos** apenas no **ano letivo 2020/2021**, respeitando a seguinte calendarização:

- no 8.º ano:

- nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Educação Visual, História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química a partir de 05/05/2021;

- no 9.º ano:

- nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Educação Visual, História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química a partir de 27/04/2021;

		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a) (Tempos/minutos)					
COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)		8.º ano			9.º ano		
Áreas Disciplinares	Disciplinas						
Português		5(50')	250	250	5(50')	250	250
Línguas Estrangeiras	Inglês	2(50')	100	200	2(50')	100	200
	L. E. II - Francês	2(50')	100		2(50')	100	
Ciências Sociais e Humanas	História	3(50')	150	325	3(50')	150	325
	Geografia	3(50')	150		3(50')	150	
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25	
Matemática		5(50')	250	250	5(50')	250	250
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	2(50')	100	200	2(50')	100	200
	Físico-Química	2(50')	100		2(50')	100	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1(50')	50	125	1(50')	50	125
	Complemento à Educação Artística (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25	
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1(50')	50		1(50')	50	
Educação Física		3(50')	150	150	3(50')	150	150
Educação Moral e Religiosa (d)		1(45')	45	45	1(45')	45	135
Tempo a cumprir		-----		1545	-----		1545

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas 50 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

Disciplinas a funcionar semestralmente, Cidadania e Desenvolvimento e dança ou vice versa

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos, nos termos da legislação aplicável.

2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO DO CURRÍCULO

As atividades/projetos de enriquecimento e de complemento do currículo dinamizadas no Colégio assumem-se como um importante contributo para o processo de formação integral dos discentes, proporcionando a construção de novas e significativas aprendizagens de carácter interdisciplinar, através da mobilização/desenvolvimento de conhecimentos e aperfeiçoamento de competências e aptidões, em contextos de aprendizagem diversificados e enriquecedores.

As atividades de enriquecimento e de complemento do currículo são desenvolvidas sob a modalidade de:

- Clubes
- Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens
- Visitas de Estudo, Exposições, Concursos, (...).

Dada a relevância que assumem na formação integral dos alunos, o trabalho desenvolvido nestas atividades e projetos é apresentado à comunidade escolar e educativa, ao longo do ano letivo.

2.1 Clubes

Os Clubes assentam na dinamização de projetos de trabalho inovadores, motivadores, diferenciadores e de ligação com o meio, em áreas fulcrais ao desenvolvimento do conhecimento humano em múltiplas vertentes (línguas, comunicação, cidadania, artes, desporto, ...), destacando-se, entre outros, os seguintes:

- Clube de Artes Plásticas
- Clube de Cinema
- Clube de Dança
- Desporto Escolar (Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica, ...)
- Clube Eco-Escolas
- Clube Europeu
- Clube de Informática
- Clube de Jornalismo
- Clube de Línguas (Francês, Espanhol, ...)
- Clube de Música
- Clube de Saúde
- Clube de Teatro
- (...)

Anualmente, em função das inscrições e interesses dos alunos, é selecionado o conjunto dos clubes a funcionar nesse ano letivo.

2.2 Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens

Os projetos e atividades implementados são fundamentais na operacionalização dos ideais preconizados no Projeto Educativo, assim como assumem um papel relevante na construção de um clima escolar favorável ao processo de aprendizagem e à formação do aluno nas suas múltiplas vertentes.

Nesta perspetiva, o Plano Anual de Atividades/Plano de Ação, enquanto instrumento que operacionaliza os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo, inclui diversos projetos de âmbito municipal, regional e/ou, nacional criando uma dinâmica que potencia a inovação, quer do ponto de vista da concretização de momentos de aprendizagem diversificados, da partilha de boas práticas pedagógicas, quer no estabelecimento de parcerias.

Neste âmbito, salientam-se os seguintes projetos:

DAC – Projeto de Sucesso – projeto interdisciplinar, desenvolvido por cada uma das turmas, articulado com os conteúdos curriculares das diferentes disciplinas, responde aos desafios da flexibilidade curricular e está subordinado a um tema definido anualmente, tendo em conta a realidade da turma e as dificuldades/potencialidades de cada aluno. Permite uma abordagem transversal da Educação para a Cidadania e promove o desenvolvimento de competências associadas ao perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Plano Nacional de Leitura – promovido pelo Ministério da Educação e Ciência, o projeto integra um conjunto de atividades a nível interno e externo, visando: aperfeiçoar competências relacionadas com a língua portuguesa, nomeadamente ao nível da leitura e da escrita; desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, através do contacto

com textos e autores diversificados; promover a leitura e a escrita como uma fonte de enriquecimento pessoal e cultural; contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos no âmbito da disciplina de Português.

Parlamento dos Jovens - proposto pelo Ministério da Educação e Ciência e pela Assembleia da República, o programa visa: enriquecer a formação integral dos alunos através da vivência de experiências democráticas; incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política; desenvolver a capacidade de argumentação com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria.

Programa Eco-Escolas - promovido pela ABAE, visa, essencialmente, desenvolver ações concertadas em prol do ambiente e promover, na comunidade, uma política de desenvolvimento sustentável. Consubstancia-se na implementação da metodologia preconizada pelo programa e prevê, entre outras, as seguintes ações: a constituição do Conselho Eco-Escolas; a realização de auditorias ambientais; a elaboração, monitorização e avaliação do plano de ação e a informação e envolvimento da comunidade local.

Programa de Promoção da Educação para a Saúde - *Viver+Saúde* - projeto promovido pelo Colégio no âmbito das orientações preconizadas pela tutela relacionadas com a Educação para a Saúde, orientado para a implementação de uma cultura de prevenção e de promoção da saúde na comunidade escolar e educativa, através do desenvolvimento de ações de sensibilização e de informação/formação, no âmbito de temas como: a alimentação; a higiene pessoal; a atividade física; o consumo de substâncias psicoativas e a saúde mental; a saúde sexual e reprodutiva. A implementação deste projeto visa: informar / formar a comunidade educativa; enriquecer o processo de formação integral dos alunos; desenvolver atitudes e valores positivos e responsáveis face à saúde e sexualidade.

Programa do Desporto Escolar - apresenta como principal missão proporcionar o acesso à prática desportiva regular, visando a promoção do sucesso escolar dos alunos e a adoção de estilos de vida saudável. Permite o desenvolvimento de potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para a evolução global dos jovens, sendo um meio privilegiado para fomentar competências sociais e valores morais. Integra a atividade interna (treinos desportivos no âmbito das várias modalidades; torneios interturmas; formação de juizes/árbitros; ...) e a atividade externa (quadro competitivo; corta-mato; megas; ...).

Festival de Teatro Juvenil - promovido pela Câmara Municipal de Leiria, o projeto consiste na apresentação de peças de teatro criadas/ adaptadas pelos alunos, visando a promoção do teatro como expressão artística geradora de capacidade crítica e criativa, o incentivo ao desenvolvimento de atividades no âmbito do teatro e da expressão dramática na escola, a sensibilização pedagógica de novos públicos para as artes, bem a promoção da identidade cultural local e o sentimento de pertença.

Projeto “Férias Desportivas” - realizadas anualmente, em local a definir, permitem fomentar o *fair-play*, o espírito de grupo e a interajuda num clima de cooperação e bem-estar, através do desenvolvimento de atividades desportivas e de exploração da natureza, aliadas à consciência da preservação do património ecológico, ambiental e histórico-cultural.

Projetos de parceria - desenvolvimento/participação em ações de índole solidária, cultural e social de intervenção na comunidade/meio, articuladas com entidades locais, regionais e nacionais, que promovam a formação de jovens conscientes e interventivos na sociedade em que se integram.

No âmbito do plano de ação, os alunos são também envolvidos noutros projetos de relevo para o seu processo de formação integrados no Projeto Educativo Municipal.

2.3 Atividades de Complemento do Currículo

Visitas de Estudo - promovem a contextualização de aprendizagens permitindo a vivência de experiências *in loco*. São realizadas por ano de escolaridade, em articulação com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e os Planos de Turma, numa perspetiva interdisciplinar. Assumem-se como uma mais-valia para o enriquecimento da cultura geral dos alunos, nas suas múltiplas vertentes.

Exposições - visam apresentar à comunidade escolar / educativa trabalhos significativos realizados pelos alunos, no âmbito de temáticas diversificadas, em articulação com os conteúdos programáticos e/ou as atividades de enriquecimento do currículo. Contribuem para a mobilização, consolidação e aplicação de conhecimentos em novas situações de aprendizagem.

Concursos - assumem-se como um contributo relevante para a contextualização das aprendizagens e para a motivação dos alunos, estimulando a criatividade, o espírito crítico e a autonomia. Permitem a vivência de novas experiências a nível local, nacional e internacional, através da apresentação dos trabalhos / projetos realizados, numa perspetiva de certificar e valorizar as aprendizagens efetuadas.

Eventos culturais abertos à comunidade educativa - promovem a partilha de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos, em contexto escolar, com a comunidade educativa, fortalecendo a ligação com as famílias e o meio. Possibilitam a apresentação das atividades e projetos desenvolvidos ao nível das diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente: Artes, Música, Dança, Teatro, Desporto, Ciências, Cidadania e Cultura.

3. CENTRO DE RECURSOS

O Centro de Recursos integra as estruturas educativas da Biblioteca e da Sala de Estudo.

A **Biblioteca** constitui-se como um espaço dedicado ao estudo, à leitura recreativa e à pesquisa orientada com recurso a diversas fontes. Proporciona um vasto conjunto de atividades de animação da leitura e de divulgação de escritores e de obras literárias, bem como exposições e eventos comemorativos de datas festivas relacionadas com a literatura. Estas atividades visam: promover o gosto pela leitura e pela escrita; favorecer a aquisição de informação cultural e pedagógica, através da pesquisa documental; desenvolver a criatividade, a imaginação e a expressão artística; aperfeiçoar técnicas de pesquisa e tratamento de informação.

A Biblioteca encontra-se aberta a toda a comunidade educativa para requisição de obras de forma presencial e/ou domiciliária.

A **Sala de Estudo** é um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades de estudo para superação e/ou desenvolvimento de aprendizagens, de frequência facultativa ou sob proposta do Conselho de Turma, ou do professor da disciplina, onde o aluno realiza as atividades sob acompanhamento de um docente e/ou em estudo autónomo. Este espaço assume-se ainda como um recurso privilegiado para a implementação de estratégias específicas destinadas aos alunos que usufruem de planos de acompanhamento pedagógico individual, permitindo-lhes o aperfeiçoamento e consolidação dos conhecimentos e aptidões, no âmbito das diferentes disciplinas.

4. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Para além das Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo, o Projeto Educativo possibilita ainda aos alunos a frequência de atividades extracurriculares, de carácter facultativo, em função dos seus interesses e motivações. Estas atividades poderão ser lecionadas por professores ou por formadores externos, em horário a definir em cada ano letivo, mediante inscrição de acordo com regulamento específico da atividade.

VIII. IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral é implementado em consonância com os programas, as metas curriculares e as aprendizagens essenciais definidos no âmbito de cada uma das disciplinas, em articulação com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em linha de conta as especificidades e idiosincrasias dos alunos/turmas.

O desenvolvimento das disciplinas assume especificidades próprias, de acordo com as características de cada ciclo, sendo da responsabilidade dos Conselhos de Turma. Assenta num planeamento criterioso, efetuado a longo, médio e curto prazo, através da articulação entre os grupos disciplinares e os conselhos de turma, de modo a assegurar:

- a adequada gestão dos programas;
- a adequação das metodologias, estratégias, atividades e recursos pedagógicos aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- a consecução das metas curriculares e a aquisição das aprendizagens essenciais;
- a aquisição/consolidação/aprofundamentos dos domínios do conhecimento e das aptidões transversais;
- o enriquecimento do processo de formação integral dos discentes;
- a promoção de práticas de avaliação contínuas e sistemáticas, numa vertente diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem;
- o sucesso educativo e a melhoria contínua dos resultados.

Nas situações em que a falta de assiduidade do professor comprometer a lecionação integral e adequada do programa da disciplina, deverão ser repostas as aulas em momentos a definir, de acordo com cada situação e em consonância com o disposto no Regulamento Interno.

2. MODALIDADES DE ENSINO

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação do Coronavírus como uma pandemia, no dia 11 de março de 2020, o Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de Julho, estabeleceu a necessidade de implementação de um conjunto de medidas excecionais e temporárias para a organização das escolas.

Por conseguinte, tendo em conta a incerteza da evolução da pandemia da doença COVID-19 ou o surgimento de outras situações que impeçam a presença dos alunos nas atividades letivas, importa definir um conjunto de medidas excecionais de organização e funcionamento, que garantam a continuidade das atividades educativas letivas e não letivas, em condições de segurança para toda a comunidade educativa

Neste sentido, para além do modelo de ensino em regime presencial, prevê-se ainda a possibilidade da implementação do ensino não presencial e/ou misto, com a utilização de diferentes estratégias e ferramentas, para que os alunos continuem a adquirir, desenvolver e aprofundar as suas aprendizagens, capacidades e competências.

Salienta-se, ainda, que a transição entre os regimes presencial e misto ou não presencial é solicitada à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

Definições e Conceitos

No âmbito do exposto na legislação supracitada, importa clarificar os seguintes conceitos:

«**Regime presencial**», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local;

«**Regime misto**», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo;

«**Regime não presencial**», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos;

«**Trabalho autónomo**», aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele;

«**Sessão assíncrona**», aquela que é desenvolvida em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente, acedendo a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados numa plataforma de aprendizagem *online*, bem como a ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e docentes, em torno das temáticas em estudo;

«**Sessão síncrona**», aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem online com os seus docentes e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões e apresentarem trabalhos.

2.1. Regime Presencial

Trata-se de um *regime regra* que se institui como um modelo pedagógico implementado através de aulas em que os alunos e professores estão fisicamente no mesmo local e ao mesmo tempo.

2.2. Regime não presencial (Ensino à Distância – E@D)

De acordo com o estipulado no ponto 13 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de Julho, o regime não presencial *ocorre nas situações de suspensão das atividades letivas e formativas presenciais nas escolas, sendo desenvolvido através de sessões síncronas e assíncronas (...), tendo por referência o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, bem como o disposto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.*

O E@D assume-se como uma modalidade educativa e formativa alternativa ou complementar ao ensino presencial, baseado na integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos os alunos tenham acesso à educação e à continuidade do seu processo de aprendizagem.

Será implementado sempre que se revele necessário, nomeadamente numa situação de risco em termos de saúde pública ou outras, de acordo com as orientações específicas e mediante autorização da tutela e/ou outros organismos competentes. Reveste assim uma evolução necessária no contexto educativo face aos requisitos da sociedade atual – uma sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento.

O E@D traduz-se numa modalidade de ensino que privilegia um processo educativo rigoroso e de qualidade, que se pretende desenvolver em estreita articulação com o Projeto Educativo, com os princípios, valores e as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como outra documentação e legislação em vigor.

Trata-se, portanto, de uma modalidade que vai ao encontro da missão, visão, valores e princípios orientadores do Colégio Senhor dos Milagres e que desenha o modelo de ensino a distância, cuja principal preocupação se prende com o aluno, a sua aprendizagem e o apoio a essa aprendizagem por parte dos docentes.

2.2.1. Modelo de Ensino à Distância

A plataforma da *Google Suite for Education* é a utilizada no Colégio Senhor dos Milagres por se considerar apropriada e adequada para desenvolver um ensino de qualidade, exigência e excelência e para implementar um modelo de ensino à distância síncrono através do aplicativo *Google Classroom* que, de acordo com as orientações da Direção-Geral da Educação, permite aos professores a criação de oportunidades de aprendizagem, simplificar as tarefas administrativas e desafiar os alunos a pensar de forma crítica, sendo possível dar continuidade aos planeamentos letivos.

As diversas ferramentas que a *Google Suite for Education* coloca à disposição podem ser utilizadas individualmente, mas também em conjunto, conduzindo a um trabalho mais enriquecedor e promotor das aprendizagens e do desenvolvimento de competências e capacidades.

Utilizando o aplicativo *Google Classroom*, os docentes:

- dão continuidade às rotinas diárias dos alunos, que são essenciais para manter o equilíbrio e assegurar a estabilidade emocional, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos;
- propõem aos alunos um conjunto diversificado de atividades, com recurso a diferentes materiais, tal como numa aula em contexto presencial, respeitando as diferentes faixas etárias e níveis de ensino, bem como os diferentes ritmos de aprendizagens e as dificuldades individuais de cada aluno;
- recebem dúvidas dos alunos sobre as atividades a desenvolver e sobre os conteúdos apresentados, assim como a entrega, por parte daqueles, e a receção, por parte dos professores, de trabalhos, exercícios e outras atividades por eles realizados;

- esclarecem dúvidas dos alunos;
- corrigem e avaliam trabalhos dos alunos, dando feedback dessa correção e avaliação;
- realizam aulas síncronas com recurso à aplicação *Google Hangouts / Meet*, como forma de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, de uma forma que se aproxime o mais possível do contexto presencial;
- utilizam outros aplicativos da *Google*, como o *Google Forms* (ferramenta de criação de formulários muito úteis quando o professor pretende enviar questionários aos alunos, ou até mesmo realizar uma pequena ficha de avaliação ou a autoavaliação).

2.2.2. Operacionalização do E@D

Distribuição da carga letiva semanal

Sempre que possível privilegia-se a mancha horária da turma cumprindo-se, no mínimo, metade da carga semanal de cada disciplina na modalidade de aula síncrona. Contudo, de acordo com as especificidades de cada turma/aluno, das necessidades diagnosticadas e da avaliação realizada, a gestão das aulas síncronas e assíncronas poderá ser alterada.

Plano de trabalho semanal

Para cada turma é definido um plano de trabalho semanal, articulado e participado por todos os docentes do Conselho de Turma, sob coordenação do Diretor de Turma, tendo em conta o seguinte:

- as tarefas/trabalhos deverão refletir a aprendizagem de conteúdos transmitidos aos alunos através das plataformas em uso;
- os professores de cada Conselho de Turma programam a semana, definem os trabalhos a realizar, os recursos necessários, a forma de avaliação e as respetivas datas de entrega;
- o Diretor de Turma dá conhecimento do plano de trabalho semanal aos alunos e envia-o aos Encarregados de Educação;
- os docentes informam o Diretor de Turma sobre a concretização das tarefas solicitadas;
- as tarefas concretizadas pelos alunos são avaliadas de forma formativa ou sumativa e é dado o respetivo *feedback* aos alunos/encarregados de educação.

2.3. Regime misto

O regime misto de ensino e aprendizagem é uma modalidade de ensino híbrida, pois ocorre aquando da articulação do regime presencial com o não presencial. Também designado de *blended-learning*, ou simplesmente, *B-learning*, torna a aprendizagem um processo contínuo, deixando de estar limitado a um só contexto, espaço ou momento e valorizando o melhor das duas tipologias.

Na sala de aula presencial promove-se e desenvolve-se o conhecimento, o estabelecimento de laços afetivos, a definição e conhecimento de diferentes grupos, a organização do processo de ensino e aprendizagem, a explicação da sequência das atividades a desenvolver, das metodologias e do cronograma ou guião de trabalho. A aula presencial, neste contexto, deve possibilitar a aquisição de conhecimentos iniciais sobre um tema, o estado da arte de um determinado assunto ou o cenário de uma pesquisa ou outro trabalho individual ou em grupo.

Após um primeiro contacto presencial, o aluno desenvolve, de forma autónoma, as atividades e tarefas definidas num guião de trabalho, objetivo e coerente, a levar a cabo individualmente ou em pequeno grupo, que potencia, neste último caso, a colaboração entre pares. Este trabalho autónomo deverá ser, sempre que possível, complementado com sessões síncronas, com o intuito de monitorizar, acompanhar e orientar o progresso dos alunos.

Promove-se, desta forma, uma maior flexibilidade de tempo, de lugar, mas também a diversidade de ferramentas digitais e de comunicação utilizadas que possibilitem múltiplas aprendizagens.

As aulas presenciais seguintes permitem auxiliar os processos de síntese, de apresentação, análise e aprofundamento dos resultados e o encaminhamento para uma nova etapa da aprendizagem de abordagem a novos conteúdos.

Este regime de ensino e aprendizagem envolve, igualmente, diversas abordagens pedagógicas e didáticas, como o recurso a sessões por videoconferência e o desenvolvimento de contextos de aprendizagem colaborativa.

2.3.1. Operacionalização do regime misto

É implementado, preferencialmente, no 3.º ciclo e está dependente da aprovação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Contudo, consoante a evolução da situação de pandemia e as diretrizes das entidades competentes, pode ser alargado ao 2.º ciclo.

A tabela que se segue mostra a forma como o regime misto será implementado no Colégio no 3.º ciclo (opção B), contempla também a necessidade de o alargar ao 2.º ciclo (opção A).

	Anos	Rotatividade	Atividades presenciais	Sessões Síncronas / trabalho autónomo
Opção A	5.º ano/6.º ano	Semana 1	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira	5.ª feira 6.ª feira
		Semana 2	5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira
	7.º/ 8.º/9.º anos	Semana 1	2.ª feira 3.ª feira	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira
		Semana 2	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira

	Anos	Rotatividade	Atividades presenciais	Sessões Síncronas / trabalho autónomo
Opção B	7.º ano	Semana 1	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira	5.ª feira 6.ª feira
		Semana 2	5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira
	8.º e 9.º anos	Semana 1	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira
		Semana 2	2.ª feira 3.ª feira	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira

3. PLANOS DE TURMA

O Plano de Turma, enquadrado pelo Projeto Educativo, define modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo nacional, respondendo à diversidade dos alunos, bem como às suas potencialidades, expectativas e necessidades.

O Plano de Turma tem em conta a promoção da igualdade e a não discriminação respondendo da forma mais eficaz possível à heterogeneidade dos alunos do grupo turma. A sua elaboração, implementação e avaliação é da responsabilidade do Conselho de Turma, reajustando-se, sempre que necessário, de modo a assegurar a construção de aprendizagens significativas e enriquecedoras, permitir o sucesso educativo de cada aluno e possibilitar a aquisição de um nível de educação e formação que permita a plena inclusão social.

A gestão e coordenação do plano são efetuadas pelo Diretor de Turma que, em articulação com o Conselho de Turma, assegura a concertação dos processos pedagógicos ao nível das estratégias e metodologias a implementar, dos projetos/ações a desenvolver e das modalidades e instrumentos de avaliação a aplicar.

O desenvolvimento do Plano de Turma, ao longo das suas várias fases, envolve o contributo e a participação ativa dos professores, alunos, encarregados de educação/famílias e de outros parceiros eventualmente solicitados pelo Conselho de Turma.

3.1. Critérios de Elaboração / Reajustamento/ Avaliação

O Plano de Turma é elaborado pelos respetivos Conselhos de Turma, no período compreendido entre o final do ano letivo e o início do ano subsequente, em reuniões realizadas para o efeito, de acordo com as seguintes orientações:

- diagnose e identificação das características dos alunos/turma, através da análise dos seus resultados, das suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem;
- definição de estratégias de ensino e aprendizagem ajustadas às necessidades, potencialidades e expectativas dos alunos/ turma

- definição de estratégias específicas para a operacionalização dos planos educativos;
- articulação de conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- planeamento dos projetos / ações a desenvolver no âmbito das diferentes áreas de intervenção e da componente de Cidadania e Desenvolvimento;
- definição dos domínios de autonomia curricular (DAC) desenvolvidos a partir da matriz curricular base, articulados ao nível das diferentes componentes do currículo e disciplinas;
- definição de responsabilidades e formas de participação / intervenção dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- definição do planograma das ações a desenvolver ao longo do ano letivo, perspetivando momentos de controlo, monitorização / avaliação.

A operacionalização do Plano de Turma é da responsabilidade de todos os elementos que integram o Conselho de Turma, competindo-lhes desenvolver processos educativos e pedagógicos, pautados pela concertação, qualidade e rigor, que contribuam não só para a formação académica dos alunos, mas também para o desenvolvimento:

- do autoconhecimento e da autoestima;
- de capacidades cognitivas e metacognitivas;
- de capacidades de análise e resolução de problemas;
- de competências de ação/intervenção de forma ativa, crítica e construtiva;
- de aptidões cívicas, sociais e relacionais.

Ao longo do ano letivo, o Plano de Turma é alvo de um processo de avaliação contínuo e sistemático desenvolvido, pelo Conselho de Turma, a nível:

- intermédio (nas reuniões intercalares e de avaliação do 1.º e 2.º períodos)
- final (na reunião de avaliação final do 3.º período).

Com base nos resultados da avaliação efetuada em cada momento, o Conselho de Turma procede ao reajustamento do Plano de Turma, sempre que necessário ao longo do ano letivo, e ao planeamento do processo educativo para o ano letivo seguinte, tendo por base os pressupostos anteriormente enunciados.

A avaliação intermédia e final incide:

- nos resultados dos processos de ensino e de aprendizagem;
- no cumprimento dos planeamentos efetuados;
- na concretização das ações definidas;

- na adequação/eficácia das estratégias implementadas;
- no desempenho/articulação dos diferentes intervenientes;
- no grau de consecução dos objetivos/metast traçados.

4. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão visam garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação. Enquadradas numa abordagem multinível, consubstanciam-se em:

- **medidas universais**, destinadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e melhoria das aprendizagens;
- **medidas seletivas**, a serem aplicadas aos alunos cujas necessidades de aprendizagem não foram suprimidas pelas medidas universais;
- **medidas adicionais**, para alunos com dificuldades acentuadas e persistentes.

A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é apresentada à Direção Pedagógica, pelo diretor de turma, docentes, técnicos de outros serviços que intervêm com o aluno, pais ou outros, e contém a explicitação das razões que levam à necessidade da implementação das referidas, acompanhada da documentação considerada relevante.

4.1. Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

As Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, consignadas nos dispositivos legais aplicáveis, são definidas com vista à promoção do sucesso educativo dos alunos, de acordo com as dificuldades de aprendizagem / potencialidades por estes manifestadas, em qualquer disciplina. Assentam na definição/implementação de atividades, estratégias e metodologias de intervenção, ajustadas em função da diagnose efetuada e das necessidades identificadas.

O documento que define as medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão é elaborado/reajustado pelo Conselho de Turma, de acordo com os seguintes critérios:

- identificação das dificuldades / potencialidades do aluno, ao nível dos conhecimentos/ aptidões específicos de cada disciplina e das aptidões transversais;
- definição dos objetivos a alcançar;

- definição das estratégias / atividades específicas a desenvolver;
- definição das responsabilidades dos intervenientes.

A implementação das referidas medidas é alvo de uma avaliação contínua e sistemática pelo Conselho de Turma, nas reuniões intercalares e de avaliação ou sempre que necessário, em função da qual se procede aos devidos reajustamentos.

A avaliação intermédia e final incide:

- nos resultados dos processos de ensino e de aprendizagem;
- no grau de aquisição dos conteúdos abordados;
- nas metas atingidas e não atingidas;
- na adequação/eficácia das estratégias implementadas;
- no grau de consecução dos objetivos.

4.2. Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

O relatório técnico-pedagógico (RTP) garante a igualdade de oportunidades, a equidade, a inclusão dos alunos e fundamenta a mobilização de medidas seletivas, ao abrigo dos dispositivos legais aplicáveis.

A elaboração do relatório é da responsabilidade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que, para o efeito, faz uma análise das evidências recolhidas e ouve os pais, bem como outros elementos da escola ou da comunidade que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno.

Do referido relatório devem fazer parte:

- a identificação dos fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, nomeadamente fatores da escola, do contexto e individuais do aluno;
- as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar;
- o modo de operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados;
- os responsáveis pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- os procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do programa educativo individual;
- a articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão definidos no artigo 11.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

4.3. Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

O Programa Educativo Individual (PEI), elaborado pela equipa multidisciplinar, é o documento que formaliza a mobilização de medidas adicionais, fundamental no que se refere à operacionalização das adaptações curriculares significativas. A sua elaboração deve considerar as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a

identificação das estratégias de ensino e as adaptações a efetuar no processo de avaliação, bem como outros dados de relevo para a implementação das medidas, não esquecendo as expectativas dos pais.

O Programa Educativo Individual é o documento:

- formal, que define as adaptações curriculares significativas a adotar, as formas de operacionalização e a avaliação da sua eficácia;
- de trabalho, que descreve as potencialidades, talentos, expectativas e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos;
- que envolve a escola, a família e o aluno na implementação das adaptações curriculares significativas;
- dinâmico e participado, sujeito a revisões e reformulações regulares, em função da monitorização e avaliação da intervenção e dos progressos do aluno.

4.4. Plano de Saúde Individual (PSI)

O plano de saúde individual é concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada criança ou jovem com necessidades de saúde especiais, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem.

O programa educativo individual e o plano de saúde individual são complementares no caso de crianças com necessidades de saúde especiais, devendo ser garantida a necessária coerência, articulação e comunicação entre ambos.

4.5. Plano Individual de Transição (PIT)

O Plano Individual de Transição complementa o Programa Educativo Individual e destina-se a promover a transição do aluno para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional, nomeadamente através de ações de orientação escolar e vocacional, trabalhando sempre em articulação com a comunidade local.

O PIT é delineado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória e assenta nos interesses do aluno, no desenvolvimento de perceções realistas e no mapeamento de recursos locais. Trata-se de um documento aberto, que espelha um processo em constante atualização, de acordo com as experiências que o aluno vai vivenciando, devendo orientar-se pelo princípio da autodeterminação.

Elaborado pela equipa multidisciplinar, em conjunto com o aluno e o encarregado de educação / pais, é traçado de acordo com os seguintes critérios:

- interesses, potencialidades e competências do aluno;
- áreas a investir;
- atividades a realizar;

- entidades envolvidas e locais onde se vão realizar as atividades;
- responsáveis/interlocutores em cada fase do processo;
- mecanismos de acompanhamento e supervisão.

IX. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação dos alunos é parte integrante do ensino e aprendizagem e é desenvolvida de acordo com os dispositivos legais aplicáveis, visando de forma contínua e sistemática fornecer aos intervenientes, informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades dos discentes, regular os processos de ensino e de aprendizagem e reajustar os procedimentos com vista à melhoria contínua dos resultados de todos os alunos e à promoção do sucesso escolar.

A avaliação como processo regulador orienta o percurso escolar dos alunos, certifica as aprendizagens, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, assim como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na avaliação são utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de formação a recolher, que variam de acordo com a diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos alunos assume carácter contínuo e sistemático e desenvolve-se nas vertentes formativa e sumativa (interna e externa).

A **avaliação formativa** é a principal modalidade de avaliação e dá informação privilegiada sobre os vários domínios curriculares, fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Esta avaliação permite um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado, um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade dos alunos e o ajustamento de processos e estratégias.

A **avaliação sumativa** ocorre no final de cada período, de cada ano letivo e de cada ciclo e é da responsabilidade dos professores que integram o Conselho de Turma, dos órgãos de administração e gestão, da coordenação e supervisão pedagógica do Colégio, competindo ao Diretor de Turma coordenar o processo de tomada de decisões e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação definidos.

A avaliação sumativa pressupõe a formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

A avaliação sumativa **interna** do final do terceiro período permite:

- a tomada de decisão sobre a transição/retenção do aluno;
- a verificação das condições de admissão às Provas Finais de Ciclo, no caso dos alunos do 9.º ano;
- a verificação das condições de admissão à segunda fase das Provas Finais de Ciclo;
- a certificação das aprendizagens realizadas pelo aluno ao longo do ano.

A avaliação sumativa **externa** é da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e Ciência, tem como referencial base as Aprendizagens Essenciais, contempla a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de saberes disciplinares com especial abordagem nas áreas inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação externa compreende:

- **provas de aferição**, de aplicação universal obrigatória por todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no final do ano letivo, nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade e permitem acompanhar o desenvolvimento do currículo, fornecendo informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos assim como potenciar uma intervenção pedagógica tendo como base as dificuldades identificadas para cada aluno;
- **provas finais de ciclo** no 9.º ano de escolaridade, de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, exceto pelos que se encontram em situações de exceção previstas no dispositivo legal aplicável; realizam-se nas disciplinas de Português ou Português Língua Não Materna (PLNM) ou Português Língua Segunda (PL2) e Matemática.

2. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação das aprendizagens dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário incide sobre o domínio das aptidões transversais e sobre o domínio dos conhecimentos e capacidades, obedecendo a critérios gerais e específicos, de acordo com a seguinte ponderação:

- **20 % - Aptidões Transversais**
- **80% - Conhecimentos e Capacidades**

2.1. Aptidões transversais

APTIDÕES TRANSVERSAIS = 20%	
Educação para a Cidadania (10%)	Instrumentos
<u>Responsabilidade</u> - Pontualidade e assiduidade - Apresentação do material necessário - Cumprimento das tarefas em contexto aula e extra-aula - Apresentação e organização do Portefólio <u>Comportamento</u> - Interesse, empenho e motivação face à aprendizagem - Atenção e concentração - Participação adequada e oportuna - Adequação de atitudes e comportamentos às diferentes situações - Cumprimento do Regulamento Interno <u>Iniciativa</u> - Espírito crítico e criatividade - Capacidade de resolução de problemas	- Grelhas de observação / registo - Trabalhos de grupo e

- Intervenção proativa na preservação dos equipamentos, recursos e espaços escolares Relacionamento e Sociabilidade - Respeito por si e pelo próximo - Estabelecimento de interações assertivas - Cooperação e espírito de entreaajuda - Sentido de justiça - Solidariedade e espírito de tolerância	individuais
Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa (5%)	- Fichas de autoavaliação
- Clareza e correção ao nível da expressão oral - Correção ortográfica e sintática ao nível da expressão escrita - Estruturação de textos com coerência e coesão - Leitura fluente e articulada, apreendendo o sentido / conteúdo do texto - Interpretação de informação oral e escrita, revelando sentido crítico - Adequação do vocabulário utilizado aos diferentes contextos de aprendizagem - Capacidade de argumentação (fundamentação das opiniões, qualidade das intervenções)	- Portefólio
Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (5%)	- ...
- Utilização do computador e dos dispositivos eletrónicos com autonomia e segurança - Pesquisa de informação na internet de acordo com objetivos específicos - Análise crítica de informação disponível online - Produção e edição de documentos e de apresentações multimédia com adequação	

3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação do domínio dos conhecimentos e capacidades obedece a critérios específicos definidos por disciplina, ano de escolaridade e tipologia de ensino.

Os critérios de avaliação apresentados:

- aplicam-se no regime presencial, não presencial e misto;
- são analisados em sede de Departamento Curricular, no início do ano letivo, e é definida a frequência de aplicação dos instrumentos de avaliação em cada disciplina/ano de escolaridade.

3.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral

A avaliação do domínio dos conhecimentos e capacidades obedece a critérios específicos definidos por disciplina, ano de escolaridade e tipologia de ensino articulados com os descritores e as seguintes áreas de competências do perfil dos alunos:

- A- Linguagens e textos
- B- Informação e comunicação
- C- Raciocínio e resolução de problemas
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo
- E- Relacionamento interpessoal
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- G- Bem-estar, saúde e ambiente
- H- Sensibilidade estética e artística

I-Saber científico, técnico e tecnológico

J- Consciência e domínio do corpo

2.º CICLO - CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%		
Disciplinas / Domínios	Componentes da avaliação	Instrumentos
<u>Português – 5.º e 6.º anos</u> - Oralidade - Leitura - Educação Literária - Escrita - Gramática	Avaliação oral – 20% - Exercícios de compreensão oral / expressão oral	- Participação oral nas aulas - Questionamentos - Apresentações orais de trabalhos - Vídeos - Questionários / formulários - Grelhas de observação
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação - Trabalhos escritos / pesquisa
	Avaliação prática – 20% - Exercícios de leitura / compreensão da leitura - 7% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 5% - Trabalhos de expressão escrita – 8%	- Questões-aula - Leitura - Trabalhos individuais / grupo - Fichas de trabalho - Composições - Portfólio - Jogos / quiz interativo - Questionários / formulários - Narrativas digitais
<u>Língua Estrangeira: Inglês – 5.º e 6.º anos</u> - Compreensão Oral - Leitura - Interação Oral - Produção Oral - Escrita - Domínio Intercultural - Léxico e Gramática	Avaliação oral – 20% - Exercícios de compreensão oral / expressão oral	- Participação oral nas aulas - Questionamentos - Apresentações orais de trabalhos - Vídeos - Questionários / formulários - Grelhas de observação
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação - Trabalhos escritos / pesquisa
	Avaliação prática – 20% - Exercícios de leitura / compreensão da leitura - 7% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 5% - Trabalhos de expressão escrita – 8%	- Questões-aula - Leitura - Trabalhos individuais / grupo - Fichas de trabalho - Composições - Portfólio - Jogos / quiz interativo - Questionários / formulários - Narrativas digitais
<u>História e Geografia de Portugal – 5.º ano</u> - A Península Ibérica: localização e quadro - A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal - Portugal do século XIII ao século XVII <u>História e Geografia de Portugal – 6.º ano</u>	Avaliação oral – 20% - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos e/ou projetos e/ou trabalhos de pesquisa – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação escrita – 30% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos práticos e de pesquisa/ projetos/ registos – 20% - Exercícios de aplicação – 10%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos interdisciplinares

- Portugal do século XVIII ao século XIX - Portugal do século XX - Portugal Hoje		- Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Projetos performativos – construção/desenvolvimento - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo - Exercícios de aplicação/Fichas de trabalho
<u>Cidadania e Desenvolvimento – 5.º e 6.º anos</u> - Princípios e valores - Tolerância e Solidariedade - Intervir adequadamente no grupo, na turma, na Escola e na Comunidade	Avaliação oral – 20% - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação prática – 60% - Trabalhos de pesquisa / Exercícios práticos / Projetos – 30% - Capacidade de reflexão crítica e argumentação – 30%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos - Prática simulada - Projetos performativos - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
<u>Educação Moral e Religiosa Católica – 5.º e 6.º anos</u> - Princípios e valores - Tolerância e Solidariedade - Intervir adequadamente no grupo, na turma, na Escola e na Comunidade	Avaliação oral – 20% - Participação nas aulas – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação prática – 60% - Trabalhos de pesquisa / Exercícios práticos / Projetos – 30% - Capacidade de reflexão crítica e argumentação – 30%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos - Prática simulada - Projetos performativos - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
<u>Ciências Naturais – 5.º ano</u> - A Água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres - Diversidade de Seres Vivos e suas Interações com o Meio - Unidade na Diversidade de Seres Vivos <u>Ciências Naturais – 6.º ano</u> - Processos Vitais Comuns aos Seres Vivos - Agressões do Meio e Integridade do Organismo	Avaliação oral – 10% - Participação na aula/ Argumentação / Participação em debates – 5% - Apresentação de trabalhos – 5%	- Grelhas de Observação Direta - Participação nas aulas - Questionamento - Apresentações orais de trabalhos
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação sumativa	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos de pesquisa / investigação e Relatórios de atividades / projetos – 10% - Questões aula / Formulários e fichas de trabalho – 20%	- Questões aula - Formulários - Trabalhos escritos (individuais e/ ou em grupo) - Quiz/ Jogos interativos - Fichas de trabalho - Relatório de atividades/projetos - Portefólio
<u>Matemática – 5.º e 6.º anos</u> - Números e Operações - Geometria e Medida - Álgebra	Avaliação oral – 10% - Participação na aula/ Argumentação / Participação em debates – 5% - Apresentação de trabalhos – 5%	- Grelhas de Observação Direta - Participação nas aulas - Questionamento - Apresentações orais de trabalhos

Projeto Educativo – APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Organização e Tratamento de Dados	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação sumativa	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos de pesquisa / investigação e Relatórios de atividades / projetos – 10% - Questões aula / Formulários e fichas de trabalho – 20%	- Questões aula - Formulários - Trabalhos escritos (individuais e/ ou em grupo) - Quiz/ Jogos interativos - Fichas de trabalho - Relatório de atividades/projetos - Portefólio
Educação Visual – 5.º e 6.º anos - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação	Avaliação oral / escrita – 10% - Participação na aula – 5% - Trabalho individual de pesquisa – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum - Trabalhos escritos
	Avaliação prática - 70% - Exercícios de representação, composição e expressão sensorial com recurso a técnicas, a materiais, a códigos, a signos visuais e a elementos da linguagem visual ou plástica – 35% - Exercícios de criação de um discurso no âmbito das artes plásticas – 30% - Portefólio artístico – 5%	- Grelhas de observação - Vídeos - Fotos - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum - Portefólio
Educação Tecnológica - 5.º e 6.º anos - Processos tecnológicos - Recursos e utilizações tecnológicas - Tecnologia e sociedade	Avaliação oral / escrita – 10% - Participação na aula – 5% - Trabalho individual de pesquisa – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum - Trabalhos escritos
	Avaliação prática - 70% - Exercícios de análise técnica de objetos no âmbito dos sistemas construtivos, das matérias-primas, do impacto ambiental e da segurança – 15% - Exercícios de levantamento dimensional de peças e de construção de mecanismos – 15% - Projetos de trabalho no âmbito dos processos e técnicas de fabricação, construção, produção e de transformação de energia, materiais e processos de construção de estruturas – 40%	- Grelhas de observação - Vídeos - Fotos - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum
Complemento à Educação Artística - 5.º e 6.º anos: Teatro/Expressão Dramática - Dimensão socioafetiva - Dimensão integradora - Dimensão estética	Avaliação oral – 10% - Participação na aula	- Prática simulada - Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação
	Avaliação prática – 70% - Projetos performativos – 40% - Exercícios técnicos – 20% - Expressão corporal/ vocal – 10%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Projetos performativos - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo

<u>Educação Musical - 5.º e 6.º anos</u> - Experimentação e criação - Interpretação e comunicação - Apropriação e reflexão.	Avaliação oral / escrita – 10% - Participação na aula – 5% - Trabalho individual de pesquisa – 5%	- Grelhas de observação - Trabalhos de pesquisa - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum - Trabalhos escritos
	Avaliação prática – 70% - Trabalho individual e de grupo de interpretação musical – 40% - Trabalho individual e de grupo de criação musical – 20% - Discriminação auditiva – 10%	- Grelhas de observação - Vídeos - Realização de exercícios do manual e fichas - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum
<u>Tecnologias da Informação e Comunicação - 5.º e 6.º anos</u> - Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais - Investigar e pesquisar - Comunicar e colaborar - Criar e inovar	Avaliação oral / escrita – 10% - Participação na aula	- Grelhas de observação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos - Questionamento oral
	Avaliação prática - 70% - Exercícios práticos de pesquisa, análise e gestão da informação da Internet – 10% - Portefólio digital – 10% - Comunicação e colaboração em rede – 20% - Resolução de problemas – 30%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos interdisciplinares - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
<u>Educação Física - 5.º e 6.º anos</u> - Atividades Físicas Desportivas - Aptidão Física - Conhecimentos	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas
	Avaliação escrita – 10% - Trabalhos individuais e de grupo	- Trabalhos escritos
	Avaliação prática – 60% - Provas práticas – 50% - Bateria de testes de <i>Fitnessgram</i> – 10%	- Grelhas de observação
	Em caso de impossibilidade de o aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico, aplicam-se os seguintes critérios:	
	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas
	Avaliação escrita – 25% - Relatórios das aulas	- Relatórios
	Avaliação prática – 45% - Tarefas de apoio e de organização da aula – 15% - Trabalhos de pesquisa – 30%	- Grelhas de observação - Trabalhos escritos - Apresentações orais - Questionamento
	Em caso de impossibilidade de realizar aulas presenciais, no Ensino à Distância, aplicam-se os seguintes critérios:	
	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas - Videoconferência

		- Chat / fórum
	Avaliação escrita – 20% - Relatórios – 10% - Trabalhos de pesquisa – 10%	- Trabalhos escritos
	Avaliação prática – 50% - Trabalhos individuais e de grupo – 20% - Aptidão física e provas práticas – 30%	- Grelhas de observação - Vídeos - Trabalhos escritos - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum

3.º CICLO - CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%		
Disciplinas/Domínios	Componentes da avaliação	Instrumentos
<u>Português 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Oralidade - Leitura - Educação Literária - Escrita - Gramática	Avaliação oral – 20% - Exercícios de compreensão oral / expressão oral	- Participação oral nas aulas - Questionamentos - Apresentações orais de trabalhos - Vídeos - Questionários / formulários - Grelhas de observação
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação - Trabalhos escritos / pesquisa
	Avaliação prática – 20% - Exercícios de leitura / compreensão da leitura - 7% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 5% - Trabalhos de expressão escrita – 8%	- Questões-aula - Leitura - Trabalhos individuais / grupo - Fichas de trabalho - Composições - Portfólio - Jogos / quiz interativo - Questionários / formulários - Narrativas digitais
<u>Línguas Estrangeiras</u> <u>Inglês/Francês - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Compreensão Oral - Leitura - Interação Oral - Produção Oral - Escrita - Domínio Intercultural - Léxico e Gramática	Avaliação oral – 20% - Exercícios de compreensão oral / expressão oral	- Participação oral nas aulas - Questionamentos - Apresentações orais de trabalhos - Vídeos - Questionários / formulários - Grelhas de observação
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação - Trabalhos escritos / pesquisa
	Avaliação prática – 20% - Exercícios de leitura / compreensão da leitura - 7% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 5% - Trabalhos de expressão escrita – 8%	- Questões-aula - Leitura - Trabalhos individuais / grupo - Fichas de trabalho - Composições - Portfólio - Jogos / quiz interativo - Questionários / formulários - Narrativas digitais

<u>História – 7.º ano</u> - Das Sociedades Recoletoras às Primeiras Civilizações - A Herança do Mediterrâneo Antigo - A Formação da Cristandade Ocidental e a Expansão Islâmica - Contexto Europeu do século XII ao XIV <u>História – 8.º ano</u> - Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI - O Contexto Europeu dos séculos XVII e XVIII - O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo dos Regimes Liberais Conservadores <u>História – 9.º ano</u> - A Europa e o Mundo no Limiar do século XX - Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial - Do Segundo Após Guerra aos Anos 80 - O Após Guerra Fria e a Globalização	Avaliação oral – 20% - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos e/ou projetos e/ou trabalhos de pesquisa – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação escrita – 30% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos práticos e de pesquisa/ projetos/ registos – 20% - Exercícios de aplicação – 10%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos interdisciplinares - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Projetos performativos – construção/desenvolvimento - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo - Exercícios de aplicação/Fichas de trabalho
<u>Geografia – 7.º ano</u> - A Terra: estudos e representações - O meio natural <u>Geografia – 8.º ano</u> - População e povoamento - Atividades económicas <u>Geografia – 9.º ano</u> - Contrastes de desenvolvimento - Riscos, ambiente e sociedade	Avaliação oral – 20% - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos e/ou projetos e/ou trabalhos de pesquisa – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação escrita – 30% - Fichas de avaliação	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos práticos e de pesquisa/ projetos/ registos – 20% - Exercícios de aplicação – 10%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos interdisciplinares - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Projetos performativos – construção/desenvolvimento - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo - Exercícios de aplicação/Fichas de trabalho
<u>Cidadania e Desenvolvimento – 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Princípios e valores - Tolerância e Solidariedade - Intervir adequadamente no grupo, na turma, na Escola e na Comunidade	Avaliação oral – 20% - Participação nas aulas – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação prática – 60% - Trabalhos de pesquisa / Exercícios práticos / Projetos – 30% - Capacidade de reflexão crítica e argumentação -	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos práticos de manipulação de

Projeto Educativo – APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

	30%	objetos e diferentes materiais e técnicas - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos - Prática simulada - Projetos performativos - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
Educação Moral e Religiosa Católica - 7.º, 8.º e 9.º anos - Princípios e valores - Tolerância e Solidariedade - Intervir adequadamente no grupo, na turma, na Escola e na Comunidade	Avaliação oral – 20% - Participação nas aulas – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 15%	- Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos – apresentação - Questionamento oral
	Avaliação prática – 60% - Trabalhos de pesquisa / Exercícios práticos / Projetos – 30% - Capacidade de reflexão crítica e argumentação - 30%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos - Prática simulada - Projetos performativos - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
Ciências Naturais – 7.º ano - Terra em Transformação Ciências Naturais - 8.º ano - Terra – Um planeta com vida - Sustentabilidade na Terra Ciências Naturais - 9.º ano - Viver melhor na terra	Avaliação oral – 10% - Participação na aula/ Argumentação / Participação em debates – 5% - Apresentação de trabalhos – 5%	- Grelhas de Observação Direta - Participação nas aulas - Questionamento - Apresentações orais de trabalhos
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação sumativa	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos de pesquisa / investigação e Relatórios de atividades / projetos – 10% - Questões aula / Formulários e fichas de trabalho – 20%	- Questões aula - Formulários - Trabalhos escritos (individuais e/ ou em grupo) - Quiz/ Jogos interativos - Fichas de trabalho - Relatório de atividades/projetos - Portefólio
Matemática – 7.º, 8.º e 9.º anos - Números e Operações - Geometria e Medida - Funções, Sequências e Sucessões - Álgebra - Organização e Tratamento de Dados	Avaliação oral – 10% - Participação na aula/ Argumentação / Participação em debates – 5% - Apresentação de trabalhos – 5%	- Grelhas de Observação Direta - Participação nas aulas - Questionamento - Apresentações orais de trabalhos
	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação sumativa	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos de pesquisa / investigação e Relatórios de atividades / projetos – 10% - Questões aula / Formulários e fichas de trabalho – 20%	- Questões aula - Formulários - Trabalhos escritos (individuais e/ ou em grupo) - Quiz/ Jogos interativos - Fichas de trabalho - Relatório de atividades/projetos - Portefólio
Físico-Química – 7.º ano - Espaço - Materiais - Energia	Avaliação oral – 10% - Participação na aula/ Argumentação / Participação em debates – 5% - Apresentação de trabalhos – 5%	- Grelhas de Observação Direta - Participação nas aulas - Questionamento - Apresentações orais de trabalhos

<u>Físico-Química – 8.º ano</u> - Reações Químicas - Som - Luz <u>Físico-Química – 9.º ano</u> - Movimentos e forças - Eletricidade - Classificação dos materiais	Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação sumativa	- Fichas de avaliação
	Avaliação prática – 30% - Trabalhos de pesquisa / investigação e Relatórios de atividades / projetos – 10% - Questões aula / Formulários e fichas de trabalho – 20%	- Questões aula - Formulários - Trabalhos escritos (individuais e/ ou em grupo) - Quiz/ Jogos interativos - Fichas de trabalho - Relatório de atividades/projetos - Portefólio
<u>Educação Visual - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação	Avaliação oral / escrita – 10% - Participação na aula – 5% - Trabalho individual de pesquisa – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum - Trabalhos escritos
	Avaliação prática - 70% - Exercícios de representação, composição e expressão sensorial com recurso a técnicas, a materiais, a códigos e signos visuais e a elementos da linguagem visual ou plástica – 30% - Projetos de trabalho no âmbito dos princípios da criação de um discurso de Arte, de Design, de Arquitetura e de Engenharia – 35% - Portefólio artístico – 5%	- Grelhas de observação - Vídeos - Fotos - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum - Portefólio
<u>Tecnologias da Informação e Comunicação - 7.º 8.º e 9.º anos</u> - Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais - Investigar e pesquisar - Comunicar e colaborar - Criar e inovar	Avaliação oral / escrita – 10% - Participação nas aulas	- Grelhas de observação - Trabalhos de pesquisa e projetos temáticos - Questionamento oral
	Avaliação prática - 70% - Exercícios práticos de pesquisa, análise e gestão da informação da Internet – 10% - Portefólio digital – 10% - Comunicação e colaboração em rede – 20% - Resolução de problemas – 30%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos interdisciplinares - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
<u>Teatro/Expressão Dramática - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Dimensão socioafetiva - Dimensão integradora - Dimensão estética	Avaliação oral – 10% - Participação na aula	- Prática simulada - Grelhas de observação - Projetos performativos – apresentação
	Avaliação prática – 70% - Projetos performativos – 40% - Exercícios técnicos – 20% - Expressão corporal/ vocal – 10%	- Participação na criação/construção de plataformas de trabalho colaborativo/Outros projetos digitais - Trabalhos práticos de manipulação de objetos e diferentes materiais e técnicas - Prática simulada - Projetos performativos - Criação/Edição de registos em áudio e vídeo
<u>Educação Física - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Atividades Físicas Desportivas - Aptidão Física - Conhecimentos	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas

	Avaliação escrita – 10% - Trabalhos individuais e de grupo	- Trabalhos escritos
	Avaliação prática – 60% - Provas práticas – 50% - Bateria de testes de <i>Fitnessgram</i> – 10%	- Grelhas de observação
	Em caso de impossibilidade de o aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico, aplicam-se os seguintes critérios:	
	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas
	Avaliação escrita – 25% - Relatórios das aulas	- Relatórios
	Avaliação prática – 45% - Tarefas de apoio e de organização da aula – 15% - Trabalhos de pesquisa – 30%	- Grelhas de observação - Trabalhos escritos - Apresentações orais - Questionamento
	Em caso de impossibilidade de realizar aulas presenciais, no Ensino à Distância, aplicam-se os seguintes critérios:	
	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas - Videoconferência - Chat / fórum
	Avaliação escrita – 20% - Relatórios – 10% - Trabalhos de pesquisa – 10%	- Trabalhos escritos
	Avaliação prática – 50% - Trabalhos individuais e de grupo – 20% - Aptidão física e provas práticas – 30%	- Grelhas de observação - Vídeos - Trabalhos escritos - Apresentações orais - Questionamento - Videoconferência - Chat / fórum
<u>Dança - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> - Interpretação - Composição - Apreciação	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas
	Avaliação escrita – 10% - Trabalhos de reflexão	- Trabalhos escritos
	Avaliação prática – 60% - Trabalhos técnicos e expressivos – 50% - Trabalhos coreográficos e de imaginação – 10%	- Grelhas de observação
	Em caso de impossibilidade de o aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico, aplicam-se os seguintes critérios:	
	Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5%	- Grelhas de observação - Apresentações orais - Questionamento - Participação nas aulas
	Avaliação escrita – 50% - Trabalhos de reflexão – 20% - Trabalhos de pesquisa – 30%	- Relatórios

	Avaliação prática – 20% - Trabalhos coreográficos e de imaginação	- Grelhas de observação - Trabalhos escritos - Apresentações orais - Questionamento
--	---	--

3.2. Critérios de avaliação do DAC – “Projeto de Sucesso”

A avaliação dos alunos no DAC – “Projeto de Sucesso” assenta no domínio das aprendizagens específicas/disciplinares e nas aprendizagens transversais. Cada disciplina participa entre 5% a 15% da sua carga horária no DAC - Projeto de Sucesso e a sua avaliação obedece aos seguintes critérios:

Áreas de competências: conhecimentos, capacidades, atitudes	Descritores do Perfil dos Alunos	Indicadores	Peso
Aprendizagens transversais 40%	Responsável	- Respeita as regras da sala de aula - Cumpre das tarefas e os prazos estabelecidos	10%
	Participativo/colaborador	- Colabora com os outros - Expressa opiniões, ideias e factos - Propõe a dinamização de atividades	10%
	Respeitador da diferença e do outro	- Respeita e sabe ouvir todos os elementos do grupo - Respeita a diversidade humana e cultural - Respeita o ambiente e o bem comum	10%
	Autoavaliador	- Reflete sobre as aprendizagens adquiridas identificando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria - Melhora e/ou aprofunda os saberes a partir do <i>feedback</i> do professor e dos seus colegas	10%
Aprendizagens específicas/disciplinares 60%	Indagador/investigador	- Pesquisa e trata a informação recolhida - Elabora trabalhos	10%
	Crítico/analítico	- Evidencia espírito crítico, criativo e reflexivo - Analisa conceitos, factos e situações numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar - Analisa textos e outras fontes com diferentes pontos de vista	10%
	Criativo	- Formula hipóteses face a um problema - Aplica técnicas de resolução de problemas	10%
	Sistematizador/organizador	- Resume textos relevantes para a construção dos produtos	10%
	Conhecedor/reprodutor	- Evidencia conhecer o tema tratado - Compreende/aplica os conteúdos abordados	10%
	Comunicador	- Apresenta os produtos oralmente e/ou por escrito de forma correta - Interage com a comunidade educativa - Apresenta o produto final	10%
Fator de ponderação do DAC a incluir na avaliação da disciplina	5% a 15% de acordo com a participação da carga horária da disciplina no referido DAC.		

3.3. Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo

A avaliação dos alunos no Apoio ao Estudo e nas Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo expressa-se numa menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva de acordo com o respetivo perfil do aluno.

CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%	
Apoio ao Estudo / Domínios	Componentes da avaliação
De acordo com os domínios do conhecimento específicos / metas de aprendizagem de cada disciplina	• Participação nas atividades • Exposição de dúvidas e dificuldades • Fichas de trabalho • Exercícios de aplicação / consolidação de conhecimentos • Estratégias de estudo e métodos de trabalho
Clubes/Domínios	Componentes da avaliação
Francês / Espanhol - Cultura - Expressão / compreensão oral - Expressão / compreensão escrita - Leitura - Funcionamento da língua	• Exercícios de expressão / compreensão oral • Exercícios de leitura / compreensão • Exercícios de aplicação de regras de funcionamento da língua • Trabalhos de expressão escrita • Trabalhos de pesquisa sobre aspetos culturais
Teatro/Expressão Dramática - Dimensão socioafetiva - Dimensão integradora - Dimensão estética	• Projetos performativos • Desempenho na execução dos exercícios técnicos (respiração/concentração) • Expressão vocal • Expressão corporal • Imaginação/ criatividade • Interação com equipamentos e espaços
Cinema - Cultura, história, literatura, política e sociedade - Compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais - Literacia para o cinema - Contextualização de aprendizagens curriculares com obras cinematográficas	• Análise de filmes e documentários, articulados com os conteúdos e temas abordados nas diferentes disciplinas • Visionamento e exploração da forma e do conteúdo de obras cinematográficas • Realização de projetos audiovisuais • Exposição dos trabalhos realizados
Europeu - O espaço europeu - As instituições europeias - O património cultural e natural da Europa - O pluralismo europeu – semelhanças e diferenças - A interdependência europeia e a cooperação mundial	• Discussão/participação em debates • Participação nos processos de decisão no âmbito dos temas em estudo • Capacidade crítica na definição de ações de intervenção / resolução de problemas • Participação/envolvimento em campanhas/concursos externos • Trabalhos de pesquisa e / ou projetos temáticos
Saúde - Alimentação saudável e atividade física - Prevenção do consumo de substâncias psicoativas - Saúde mental e prevenção de Violência escolar - Educação Sexual - Infecções sexualmente transmissíveis	
Eco Escolas - Água - Resíduos - Energia - Espaços - Ruído	

- Florestas - Transportes	
Ciências - Atividade Laboratorial - Propriedades da matéria - Reações químicas - Segurança - Empreendedorismo	• Participação nas atividades / projetos • Capacidade crítica na definição de ações de intervenção / resolução de problemas • Envolvimento nas campanhas/concursos externos • Cumprimento dos procedimentos laboratoriais e de segurança • Protocolo experimental • Inovação e capacidade empreendedora
Artes Plásticas - Expressão e comunicação - Técnica - Projeto	• Projetos artísticos • Destreza na exploração de técnicas, materiais e processos de construção • Participação/envolvimento em exposições e concursos
Música - Composição - Audição - Interpretação	• Trabalho individual e de grupo de interpretação musical • Trabalho individual e de grupo de criação musical • Participação/envolvimento em eventos musicais
Jornalismo - Expressão e comunicação jornalística - Técnicas de texto jornalístico - Fotojornalismo	• Capacidade de trabalho individual ao nível da pesquisa temática • Análise crítica da informação • Expressão escrita na redação de conteúdos jornalísticos • Participação/envolvimento em concursos
Fotografia - Expressão e comunicação - Composição - Técnica - Projeto	• Projetos de fotografia • Adequação na utilização de programas de tratamento de imagem • Destreza na exploração de técnicas e processos de composição • Participação/envolvimento em concursos
Informática - Informação e Comunicação - Segurança - Produção	• Análise e gestão da informação da <i>Internet</i> • Utilização adequada e segura de diferentes tipos de ferramentas de comunicação • Produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas, de folhas de cálculo e de objetos multimédia • Capacidade de pesquisa e tratamento da informação • Participação/envolvimento em concursos
Dança - Corpo - Espaço - Energia - Relação	• Projetos performativos • Desempenho na execução de habilidades motoras • Expressão corporal • Coordenação e sentido rítmico • Desempenho nas atuações internas / externas
Desporto Escolar - Conhecimentos - Atividades Físicas	• Desempenho técnico em situações analíticas • Desempenho tático em situações analíticas • Desempenho técnico-tático em situação de jogo • Desempenho nas atividades desportivas e nos quadros competitivos do Desporto Escolar

3.4. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis nos 2.º e 3.º ciclos

As provas de avaliação e trabalhos realizados no âmbito das diferentes disciplinas, com componente escrita, oral e/ou prática, são cotadas numa escala percentual de 0 a 100 e numa escala qualitativa, de acordo com a seguinte tabela:

Percentagem	Menção
0% a 19%	Fraco
20% a 49%	Não Satisfaz
50% a 69%	Satisfaz
70% a 89%	Bom
90% a 100%	Muito Bom

A avaliação sumativa atribuída, no âmbito das diferentes disciplinas/componente de formação, no final de cada período e ano letivo, expressa-se numa escala de níveis de 1 a 5, em consonância com a média percentual resultante da aplicação dos critérios de avaliação gerais e específicos definidos, de acordo com a seguinte tabela:

Nível	Percentagem
1	0% a 19%
2	20% a 49%
3	50% a 69%
4	70% a 89%
5	90% a 100%

3.5. Critérios de Progressão e Retenção nos 2.º e 3.º ciclos

Dando cumprimento aos dispositivos legais emanados pela tutela, os critérios de progressão / aprovação e retenção nos anos não terminais e terminais de ciclo são os seguintes:

- nos anos não terminais de ciclo:

- a **progressão** verificar-se-á quando o Conselho de Turma considerar que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte;
- a **retenção** ocorrerá, apenas a título excecional, nas situações em que o aluno obtenha mais de três níveis inferiores a três, desde que não sejam cumulativamente Português e Matemática, se, fundamentadamente, essa situação comprometer a aquisição dos conhecimentos predefinidos e o desenvolvimento das capacidades definidas para o ciclo de escolaridade, sendo essa decisão determinada pelo Conselho de Turma;

- nos anos terminais de ciclo:

- a **aprovação** verificar-se-á se, após a realização das Provas Finais de Ciclo, o aluno tiver tido até dois níveis inferiores a três, desde que não sejam cumulativamente Português e Matemática;
- a **retenção** ocorrerá sempre que o aluno tenha obtido:

- simultaneamente classificação inferior a três nas disciplinas de Português / Português Língua Não Materna e de Matemática;
- classificação inferior a três em três ou mais disciplinas.

3.6. Classificação do aproveitamento geral dos alunos / turmas nos 2.º e 3.º ciclos

Nas reuniões de Conselho de Turma intercalares e de avaliação final de período, com base nos resultados do processo de aprendizagem dos alunos, é efetuada a análise e classificação do aproveitamento global da turma, no âmbito das diferentes disciplinas, de acordo com as seguintes menções/critérios:

Menção	Critérios
Não Satisfaz	Média aritmética simples <3 ou $\geq 20\%$ de níveis 2
Satisfaz	Média aritmética simples ≥ 3 e $< 20\%$ de níveis 2
Bom	Média aritmética simples ≥ 4 e $\leq 11\%$ de níveis 2
Muito Bom	Média aritmética $\geq 4,5$ e $\leq 5\%$ de níveis 2

3.7. Referencial de desempenho do aluno nas diferentes áreas curriculares

A certificação das aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas curriculares obedece a um referencial construído tendo por base as matrizes curriculares (2.º e 3.º ciclos do ensino básico), os programas das disciplinas, as aprendizagens essenciais, os critérios de avaliação e o Projeto Educativo.

A especificidade do perfil de desempenho do aluno em cada uma das áreas curriculares apresenta-se em documento próprio - “Referencial de Desempenho do Aluno – Aprendizagens nas Diferentes Disciplinas” – anualmente apresentado e aprovado em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico.

4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM

O processo de avaliação dos alunos que usufruem de medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem é desenvolvido de acordo com os critérios de avaliação gerais e específicos definidos para os respetivos anos de escolaridade e ciclo.

No caso dos alunos que usufruam de medidas adicionais e cujo Relatório Técnico-Pedagógico ou Programa Educativo Individual preveja adequações no processo de avaliação, poderá proceder-se a adaptações ao nível do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação e das condições de avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local), de acordo com o definido no mesmo.

Relativamente aos alunos que beneficiam de Programa Educativo Individual, a informação resultante da avaliação sumativa nas disciplinas e áreas disciplinares específicas, expressa-se numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

5. INTERVENIENTES

Assegurando-se o princípio da diversificação, intervêm no processo de avaliação das aprendizagens a Administração Educativa, a Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, o Conselho de Turma, o professor, Equipa Multidisciplinar, os técnicos especializados (a Técnica do Serviço de Psicologia e Orientação, o professor de Educação Especial, ...), o aluno e o encarregado de educação. Cada um destes intervenientes desenvolve um conjunto de ações fundamentais para a concretização da avaliação dos alunos.

Interveniente	Formas de intervenção/Ações	Instrumentos	Calendarização
Administração Educativa	- Estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento do currículo, bem como os mecanismos de avaliação e certificação das aprendizagens dos alunos	- Normativos legais aplicáveis	Ao longo do ano letivo
Diretora Pedagógica	- Mobiliza e coordena os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos	- Projeto Educativo - Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	- Durante o processo de identificação da necessidade de medidas/ no início/ final do ano letivo (de acordo com as situações)
	- Garante o acesso à informação e assegura as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos professores, dos profissionais com competência em matéria de apoios especializados e de outros profissionais intervenientes no processo		
	- Homologa os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicável, os respetivos programas educativos individuais e procede à mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão		
Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico	- Define critérios gerais nos domínios da informação e orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos	- Projeto Educativo - Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	Antes do início do ano letivo
	- Dá parecer sobre os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicável, sobre os programas educativos individuais ao abrigo da legislação vigente, para homologação do diretor		Ao longo do ano letivo
	- Ratifica os Planos de Turma, os planos educativos dos alunos e as classificações atribuídas pelos Conselhos de turma	- Planos de Turma - Planos Educativos	
Conselho de Turma	- Analisa o trabalho desenvolvido no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem e os resultados alcançados pelos alunos ao nível das diferentes disciplinas e das atividades de enriquecimento do currículo	- Registos de avaliação individual dos alunos	Ao longo do ano letivo
	- Aprecia a proposta de classificação apresentada por cada professor, as informações que a suportam e a situação global do aluno		No final de cada período letivo
	- Delibera quanto à classificação final a atribuir em cada disciplina		
	- Avalia o grau de consecução dos planos educativos e do Plano de Turma, procedendo aos necessários reajustamentos com vista à promoção do sucesso educativo dos alunos	- Planos Educativos - Plano de Turma	Ao longo do ano letivo
Professor	- Planeia / desenvolve / reajusta os processos de ensino e aprendizagem, visando o sucesso dos alunos	- Instrumentos definidos no âmbito dos critérios de	Ao longo do ano letivo

	- Desenvolve as práticas de avaliação contínua e sistemática nas vertentes formativa e sumativa	avaliação	
	- Aplica os instrumentos de avaliação diversificados de acordo com os critérios gerais e específicos, aferindo o nível de domínio das aprendizagens, as potencialidades e as dificuldades dos alunos		
	- Mantém regularmente informados os diferentes intervenientes nos processos de ensino e de aprendizagem acerca do desempenho e aproveitamento dos alunos nos diferentes domínios	- Grelha de registo da avaliação contínua do aluno	Mensalmente
	- Apresenta a proposta de atribuição de classificação devidamente fundamentada através dos elementos de avaliação, de acordo com o estipulado nos critérios de avaliação	- Registo da avaliação individual do aluno	Ao longo do ano letivo
Técnico do Serviço de Psicologia e Orientação	- Partilha informações sobre os alunos em acompanhamento, no sentido de proporcionar a reflexão, em Conselho de Turma, sobre os processos de ensino e aprendizagem, mediante a apresentação de um relatório psicopedagógico entregue em cada reunião	- Relatório psicopedagógico	Reuniões de Conselho de Turma realizadas ao longo do ano letivo
	- Fornece estratégias de atuação decorrentes da avaliação psicopedagógica dos alunos		
Equipa Multidisciplinar	- Elabora o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21 do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º do referido Decreto-Lei	- Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	Ao longo do ano letivo
	- Acompanha a implementação do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual avaliando a eficácia e adequação das medidas definidas, ponderando a necessidade de eventuais reajustamentos, em articulação com o Conselho de Turma, encarregado educação/famílias e outros Serviços Externos Especializados, visando a promoção do sucesso educativo		
	- Colabora na definição das condições especiais de avaliação a aplicar aos alunos		
	- Participa no processo de avaliação dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da análise do desempenho e dos níveis de aproveitamento alcançados face às medidas educativas implementadas		
	- Elabora, conjuntamente com o diretor de turma, no final do ano letivo, os relatórios que avaliam os resultados obtidos pelo aluno	- Avaliação do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual	Final do ano letivo
Aluno	- Reflete regularmente sobre o trabalho desenvolvido, analisando criticamente o seu desempenho nos diferentes domínios e identificando as suas capacidades, dificuldades e progressos	- Instrumentos de avaliação definidos nos diferentes departamentos curriculares	Ao longo do ano letivo
	- Formaliza a sua autoavaliação, no final de cada período, por disciplina	- Ficha de autoavaliação por disciplina	No final de cada período letivo
	- Formaliza a sua autoavaliação global, no final do ano letivo, no âmbito das diferentes disciplinas, que consta do seu processo individual	- Ficha de autoavaliação global	No final do ano

	- Reflete e dialoga com o docente e restantes alunos da turma sobre os processos de ensino e aprendizagem, efetuando a heteroavaliação		letivo
Pais / Encarregados de Educação	- Tomam conhecimento da gestão do programa e dos critérios de avaliação ao nível das várias áreas e disciplinas do currículo e do Plano de Turma, no início do ano letivo	- Tomada de conhecimento do Plano de Turma - Entrega dos critérios de avaliação / gestão de conteúdos das diferentes disciplinas - Portefólio dos alunos	Início do ano letivo
	- Participam e cooperam ativamente com o Conselho de Turma na definição de estratégias conducentes à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e dos resultados do seu educando, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte e à inclusão	- Registos de avaliação mensal - Portefólio do aluno - Caderneta do aluno - Sínteses de avaliação intercalar	Ao longo do ano letivo
	- Participam nas reuniões da equipa multidisciplinar (quando diga respeito ao seu educando)		
	- Participam na elaboração e na avaliação do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual do seu educando	- Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	- Durante o processo de identificação da necessidade de medidas/ no início/ final do ano letivo (de acordo com as situações)
	- Solicitam a revisão do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual		
	- Têm acesso à informação adequada e clara relativa ao seu filho ou educando	- Trabalhos práticos/ fichas de trabalho / avaliação - Sínteses de avaliação	Ao longo do ano letivo
	- Tomam conhecimento dos resultados de avaliação obtidos pelo seu educando nos diferentes momentos de avaliação		

6. VALORIZAÇÃO DO MÉRITO

De acordo com o estipulado na legislação vigente e no Regulamento Interno, o reconhecimento dos alunos reveladores de um desempenho exemplar, ao nível do aproveitamento, atitudes e valores, exerce-se com a sua integração nos Quadros de Mérito de Honra e de Excelência.

Integram os Quadros de Mérito de Honra ou de Excelência os alunos que:

- demonstrem possuir competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes;
- sejam cidadãos educados e socialmente integrados;
- evidenciem capacidade de pensar de forma crítica e criativa;
- mostrem estar adaptados a uma sociedade diversificada;
- revelem autonomia no desenvolvimento do seu processo educativo e formativo;
- demostrem capacidade de análise e resolução de problemas;
- manifestem competências relacionais pautadas pela assertividade, a cooperação, o respeito e a tolerância;
- possuam sensibilidade estética e artística;

- produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
- revelem exemplar assiduidade e pontualidade;
- cumpram integralmente os seus deveres de aluno.

Quadro de Honra

Integram o Quadro de Honra os alunos que apresentem os seguintes resultados escolares no final do 3.º período:

- 2.º ciclo – obtenham nível 5 a pelo menos 9 disciplinas, Muito Bom no Apoio ao Estudo e nível 4 às restantes;
- 3.º ciclo – obtenham nível 5 a pelo menos 9 disciplinas e nível 4 às restantes.

No caso dos alunos que não estão inscritos na disciplina de EMRC podem obter nível 5 a 8 disciplinas, no 2.º ciclo e 8 disciplinas no 3.º ciclo para integrarem o Quadro de Honra.

Quadro de Excelência

Integram o Quadro de Excelência os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que apresentam no final do 3.º período a classificação de nível 5 a todas as disciplinas exceto a uma em que podem obter nível 4 (e Muito Bom no Apoio ao estudo, no caso do 2.º ciclo).

7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ALUNOS

Os resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos são objeto de análise no final de cada período, ano letivo e ciclo de estudos, visando proporcionar a melhoria contínua do desempenho através de práticas de autoavaliação sistemáticas conducentes à retificação de procedimentos e ao reajustamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Indicadores em análise	Metodologia	Instrumentos	Responsáveis	Intervenientes	Calendarização
- Resultados em cada uma das disciplinas por período - Evolução dos resultados ao longo do ano letivo - Variação dos níveis obtidos face ao ano letivo anterior	- Análise dos documentos relativos aos resultados da avaliação dos alunos no final de cada período - Preenchimento de grelhas de análise comparativa de resultados - Tratamento da informação / elaboração	- Mapas de sucesso e insucesso - Relatórios de níveis	Coordenadores dos Departamentos Curriculares	Conselhos de Turma Departamentos Curriculares Assembleia Pedagógica/	Final de cada período letivo Final do ano letivo

- Progressão dos resultados dos alunos ao longo do percurso escolar - Resultados dos alunos com Planos Educativos - Taxas de progressão / retenção / abandono escolar - Percentagem de alunos que concluem o ciclo de estudo sem nenhuma retenção - Percentagem de alunos que concluem o ano letivo sem níveis inferiores a três - Percurso escolar de uma geração - Qualidade do sucesso - Comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa - Comparação dos resultados obtidos pelos alunos nas provas finais de ciclo com os resultados nacionais e regionais	- de gráficos de resultados de indicadores - Realização de sessões de trabalho em equipa para análise dos resultados - Elaboração de relatório - Definição / apresentação de estratégias - Divulgação à comunidade dos resultados	- Pautas de resultados de avaliação - Grelhas de análise dos resultados por disciplina / turma		Conselho Pedagógico	
---	---	---	--	---------------------	--

No final de cada período e no final do ano letivo após apresentação / aprovação do relatório de análise dos resultados da aprendizagem dos alunos em reunião de Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico são os mesmos divulgados à comunidade, quer através da afixação em local próprio para o efeito, quer através da sua disponibilização, em suporte papel, sempre que os solicitem.

X. PLANO DE AÇÃO/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

A operacionalização do Projeto Educativo é desenvolvida através do Plano de Ação/ Plano Anual de Atividades de Escola (PAAE), elaborado anualmente com base nas propostas advindas das diferentes estruturas educativas, tendo em conta os pontos fortes e as oportunidades de melhoria identificados, no âmbito das diferentes áreas disciplinares e de intervenção, visando a plena consecução da missão e da visão preconizadas e, consequentemente, a promoção do sucesso dos alunos e dos demais intervenientes no Projeto Educativo. É anualmente apresentado e aprovado em reunião de Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico.

Para além das atividades de âmbito curricular, o Plano de Ação/ PAAE integra, no âmbito das diferentes áreas de intervenção, um conjunto de atividades, projetos e ações, de carácter interdisciplinar e transdisciplinar, promotores:

- do interesse, da motivação e do envolvimento ativo dos alunos na construção das aprendizagens;
- do aprofundamento, da mobilização e aplicação de conhecimentos e aptidões gerais e específicos;
- de princípios e valores fundamentais para o exercício de uma cidadania interventiva e responsável;
- da contextualização das aprendizagens;
- da qualidade e inovação ao nível das práticas pedagógicas e educativas;
- da interação com as famílias, o meio e o mundo;
- do sucesso educativo;
- do enriquecimento do processo de formação integral dos alunos.

A eficácia da implementação do Plano de Ação/PAAE é garantida através de mecanismos de acompanhamento/monitorização e avaliação, da responsabilidade dos coordenadores das diferentes estruturas educativas no âmbito das suas competências, em articulação com a Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico e Direção Pedagógica.

De forma a assegurar o envolvimento de toda a comunidade na sua operacionalização, as ações e projetos desenvolvidos são divulgados a nível interno e externo, através dos meios de comunicação e informação existentes (*site*, jornal escolar, imprensa local, ...).

O Plano de Ação / PAAE é alvo de um processo de avaliação contínuo e sistemático, em sede de conselho de Departamento Curricular e Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, de forma a aferir a concretização dos objetivos definidos e, consequentemente, possibilitar o reajustamento dos aspetos a melhorar.

A avaliação do Plano de Ação/PAAE integra a participação de todos os intervenientes no processo educativo (Direção, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, Alunos, Encarregados de Educação/Famílias) e comunidade (autarquia, junta de freguesia, parceiros, entidades do meio e antigos alunos).

Esta avaliação efetua-se em três momentos fundamentais:

- **no final de cada ação/projeto** é realizada uma avaliação parcelar, da responsabilidade do(s) professor(es) dinamizador(es) e participada por todos os intervenientes, permite aferir o grau de consecução dos objetivos específicos definidos para essa atividade e as aprendizagens realizadas pelos alunos;

- **mensalmente**, em sede de Conselho / Assembleia Pedagógico(a), é efetuada uma avaliação intermédia das ações desenvolvidas, participada por todos os elementos (Direção Pedagógica, Coordenadores das Estruturas Educativas, representante dos Encarregados de Educação, Técnica do Serviço de Psicologia e Orientação, Representante do Pessoal Não Docente), decorrendo eventuais reajustamentos, de modo a dar cumprimento às metas traçadas;
- **no final de cada período**, de modo a dar cumprimento aos objetivos inicialmente definidos e permitir os reajustamentos necessários para a fase seguinte, é realizada uma avaliação intermédia que conta novamente com a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo;
- **no final do ano letivo**, procede-se à avaliação final, através da análise documental / recolha de evidências, do estudo do grau de desempenho dos diferentes intervenientes, da análise da eficiência dos processos de suporte e tratamento de dados, da elaboração de gráficos e tabelas de apoio à informação apresentada, bem como da análise do grau de consecução das metas definidas em cada um dos eixos, de maneira a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria. Esta avaliação formaliza-se num relatório que inclui um balanço de todos os projetos/ações desenvolvidos, de maneira a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, sendo os resultados desta avaliação essenciais para a definição das ações a realizar no ano letivo seguinte.

O processo de avaliação efetua-se de acordo com a seguinte metodologia:

- definição de estratégias (constituição da equipa; definição de instrumentos de recolha de informação; definição do plano de ação);
- aplicação e desenvolvimento (análise e tratamento dos dados constantes dos instrumentos de avaliação);
- análise dos resultados (identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria da ação educativa);
- conclusão do processo de avaliação (elaboração do relatório de avaliação intermédia do plano de ação).

XI. PARCERIAS

O Projeto Educativo preconiza o estabelecimento de parcerias ativas com entidades do meio que resultem em apoios, protocolos de colaboração, troca de experiências e intercâmbio de atividades e iniciativas, visando:

- o enriquecimento das aprendizagens e do processo de formação integral dos alunos;
- a viabilização de projetos de inovação e intervenção educativa, no Colégio e no meio;
- a aproximação e cooperação com a comunidade educativa;
- o desenvolvimento local e regional, através de uma ação concertada entre o Colégio e os parceiros;
- o desenvolvimento conjunto de ações / projetos com a Autarquia, Centros de Saúde, Forças de Segurança Pública, associações culturais e desportivas e outras instituições.

Dando cumprimento aos objetivos acima enumerados, perspetiva-se a continuidade das parcerias estabelecidas com entidades do meio, possibilitando o desenvolvimento de projetos e atividades com mais-valias para ambas as partes, nomeadamente:

- Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II
- Associação Bandeira Azul da Europa
- Câmara Municipal de Leiria
- Centro de Competências Entre Mar e Serra
- Centro de Interpretação Ambiental de Leiria
- Centro de Respostas Integradas de Leiria
- Direção Geral de Educação
- Escola Segura
- Escolas do 1.º CEB da zona envolvente do Colégio
- Instituto de Solidariedade Social de Milagres
- Juntas de Freguesia de Milagres, de Regueira de Pontes e de Bidoeira de Cima
- Paróquia de Milagres
- Valorlis
- (...)

XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo reveste duas modalidades:

- Interna (autoavaliação)

- Contínua - sistemática e realizada ao longo do ano letivo;
- Intermédia - realizada no final de cada ano letivo, consubstanciando-se na elaboração de relatórios intermédios;
- Final - realizada no final do período de vigência do Projeto Educativo;

- Externa

- Da responsabilidade dos órgãos do Ministério da Educação e Ciência.

O processo de avaliação interna do Projeto Educativo é realizado com base no Modelo CAF Educação 2013, assentando em procedimentos objetivos e criteriosos, assim como em mecanismos que permitem aferir o grau de desempenho dos diferentes intervenientes e a eficiência dos diversos serviços e processos de suporte.

Desenvolve-se ao longo do período de vigência, em várias fases, com os seguintes objetivos:

- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no Colégio;
- diagnosticar pontos fortes e oportunidades de melhoria no âmbito do funcionamento e desempenho do Colégio e dos setores que o constituem;
- aplicar ações e processos de melhoria da qualidade, no âmbito do funcionamento e dos resultados do Colégio, consubstanciados no seu Projeto Educativo;
- incrementar a participação ativa dos vários membros da comunidade educativa, valorizando o seu papel neste processo;
- promover uma reflexão crítica e aprofundada sobre práticas globais do Colégio, assente em procedimentos democráticos, participados e colaborativos;
- definir desempenhos alinhados com as necessidades reais da população escolar, a seguir por toda a comunidade educativa;
- garantir a credibilidade do desempenho do Colégio ao nível da educação e formação;
- divulgar junto da comunidade as ações realizadas e os resultados obtidos pelo Colégio;
- estabelecer objetivos e estratégias de progresso através da elaboração de um plano de ação conducente à operacionalização do Projeto Educativo do triénio.

Projeto Educativo – APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

Crítérios/Parâmetros	Metodologias	Instrumentos	Responsáveis	Intervenientes	Tipologia	Calendarização
Liderança - Dar orientações à organização desenvolvendo a missão, visão e valores - Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua - Motivar a apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes Planeamento e Estratégia - Recolher informação relacionadas com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante - Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida - Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança Pessoas - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia - Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais - Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidade, promovendo o seu bem-estar Parcerias e Recursos - Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações - Desenvolver e implementar parcerias com alunos / formandos - Gerir os recursos financeiros - Gerir o conhecimento e a informação - Gerir os recursos tecnológicos - Gerir os recursos materiais Processos - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de	1.ª etapa - Definição de estratégias - Constituição da equipa; - Definição de indicadores para cada critério/parâmetro de avaliação - Definição de instrumentos de recolha de informação; - Definição dos intervenientes (amostras); - Definição do plano de ação. 2.ª etapa - Aplicação e desenvolvimento - Análise documental / recolha de evidências, em suportes / fontes diversificados (relatórios de avaliação dos diversos projetos, atividades e estruturas e questionários de opinião); - Preenchimento de grelhas de recolha e análise de dados no âmbito dos eixos estratégicos do Projeto Educativo, com registo das evidências encontradas; - Implementação de questionários dirigidos a pessoal docente, não docente, alunos, encarregados de educação/famílias e entidades/parceiros do meio; - Tratamento estatístico dos dados dos questionários; - Realização de sessões de trabalho da equipa para debate, análise, avaliação e construção de documentos. 3.ª etapa - Apuramento dos resultados - Análise dos resultados obtidos em cada um dos critérios/parâmetros avaliados - Identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria da ação educativa. 4.ª etapa - Conclusão da ação avaliativa - Elaboração dos relatórios de avaliação intermédia e final do Projeto Educativo - Submissão à aprovação da Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico	- Grelhas de observação / análise - Questionários - Inquéritos - Entrevistas - Relatórios	- Direção Pedagógica - Presidentes/Co ordenadores das estruturas educativas - Pessoal docente e não docente - Alunos - Encarregados de educação / Famílias - Parceiros - Entidades do meio - Outros colaboradores - (...)	- Direção Pedagógica - Presidentes/Co ordenadores das estruturas educativas - Pessoal docente e não docente - Alunos - Encarregados de educação / Famílias - Parceiros - Entidades do meio - Outros colaboradores - (...)	- Avaliação Contínua - Avaliação Intermédia - Avaliação Final	- Ao longo do ano letivo - No final de cada ano letivo - No fim do período de vigência

Projeto Educativo – APRENDER, AGIR E INOVAR – UMA ESCOLA PARA A VIDA

forma sistemática - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos / partes interessadas - Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas chave - Medições da percepção - Medições do desempenho Resultados das pessoas - Medições da percepção - Medições do desempenho Resultados da responsabilidade social - Medições da percepção - Medições do desempenho Resultados do desempenho chave - Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos - Resultados internos: nível de eficiência	5.ª etapa - Apresentação - Envio dos documentos para as entidades competentes 6.ª etapa - Divulgação - Apresentação dos documentos à comunidade escolar e educativa 7.ª etapa – Conclusão do processo - Elaboração / reajustamento do Projeto Educativo, de acordo com a diagnose efetuada					
--	--	--	--	--	--	--

2. DIVULGAÇÃO

De acordo com os dispositivos legais aplicáveis, o Projeto Educativo, depois de aprovado pelo Conselho Pedagógico / Assembleia Pedagógica e homologado pela Direção Pedagógica, é enviado às entidades da tutela.

A divulgação do Projeto Educativo é efetuada junto da comunidade escolar e da comunidade educativa através da:

- realização de sessões destinadas ao pessoal docente e não docente, no início do ano letivo;
- entrega aos encarregados de educação;
- apresentação aos alunos e encarregados de educação pelos diretores de turma, nas reuniões realizadas no início do ano letivo;
- publicação na página *online* do Colégio para consulta de toda a comunidade educativa.

Após a sua divulgação, o Projeto Educativo encontra-se também acessível a todos os elementos das comunidades escolar e educativa para consulta, em suporte papel, na Biblioteca e nos Serviços Administrativos.

3. VIGÊNCIA

O Projeto Educativo ***Aprender, agir e inovar – Uma escola para a vida*** foi elaborado para o triénio 2020-2023.

LEGISLAÇÃO

(apresentada por ordem cronológica)

- **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro** – Lei de Bases do Sistema Educativo, alterada pelas **Leis n.º 115/97**, de 19 de setembro, **49/2005**, de 30 de agosto, e **85/2009**, de 27 de agosto;
- **Despacho n.º 25995/2005, de 16 de dezembro** – princípios orientadores do modelo para a promoção da saúde em meio escolar;
- **Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de fevereiro** – estabelece os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação das atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver pelas escolas e agrupamentos no domínio do ensino do português como língua não materna;
- **Despacho n.º 2506/2007, de 20 de fevereiro** – adoção de medidas que visam a promoção da saúde da população escolar;
- **Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril** – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- **Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto** – estabelece a aplicação da educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário;
- **Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril** – procede à regulamentação da Lei n.º 60/2009 e define as respetivas orientações curriculares adequadas aos diferentes níveis de ensino;
- **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho** – altera o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril;
- **Recomendação n.º 1/2012, de 24 de janeiro** – recomendações sobre a educação para a cidadania;
- **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho** – altera o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 2 de abril;
- **Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto** – Regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- **Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro** – aprova o estatuto do aluno e ética escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos Ensinos Básico e Secundário e o compromisso dos pais e encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação;
- **Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro** – aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior;
- **Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril** – estabelece os procedimentos para a adoção formal e a divulgação da adoção dos manuais escolares a seguir pelos agrupamentos de escolas e pelas escolas não agrupadas e fixa as disciplinas em que os manuais escolares e outros recursos didático-pedagógicos não estão sujeitos ao regime de avaliação e certificação, bem como aquelas em que não há lugar à adoção formal de manuais escolares ou em que esta é meramente facultativa;

- **Despacho n.º 6581/2014, de 20 de maio** – prorroga o período de validade da acreditação das entidades avaliadoras e certificadoras de manuais escolares;
- **Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho** - estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória, com as alterações constantes do **Despacho Normativo n.º 16/2019**, de 4 de junho;
- **Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho** - que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho** - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- **Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho** - estabelece o regime jurídico da educação inclusiva;
- **Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto**- procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- **Despacho n.º 4947-B/2019, de 16 de maio** - regulamenta os procedimentos de avaliação e certificação dos manuais escolares, estabelece os critérios de avaliação para a sua certificação, bem como os calendários de avaliação, certificação e de adoção;
- **Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho** - define os termos e as condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, podem implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário;
- **Despacho n.º 6147/2019, de 4 de julho** - fine as linhas orientadoras a adotar pelas escolas na organização e realização das visitas de estudo e outras atividades lúdico-formativas a desenvolver fora do espaço escolar;
- **Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro** –procede à regulamentação da modalidade de ensino a distância, prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos relativos à organização e operacionalização do currículo, bem como o regime de frequência;
- **Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril** - estabelece as medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19;
- **Despacho n.º 6906-B/2020, de 3 de julho** - determina a aprovação dos calendários, para o ano letivo de 2020-2021, dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e dos estabelecimentos particulares de ensino especial, bem como o calendário de provas e exames dos ensinos básico e secundário;
- **Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho** – estabelece medidas excecionais de organização e funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário no ano letivo 2020/2021.

FONTES DE CONSULTA

1. Bibliográficas

- BARROSO, João, Autonomia e Gestão das Escolas, Lisboa, Ministério da Educação, 1997.
- CARVALHO, A. & Diogo, Projeto Educativo. Porto: Edições Afrontamento, 2001.
- COSTA, J. (2003). O projeto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e Práticas, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2003.
- COSTA, J. Adelino, Gestão Escolar. Participação, Autonomia, Projeto Educativo da Escola, Lisboa, Texto Editora, 5ª ed., 1999.
- COSTA, Jorge Adelino, Neto-Mendes, António & Ventura, Alexandre, Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.
- DAVIES, D. As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas, Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- DAY, C., Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente, Porto: Porto Editora, 2001.
- FONTOURA, M., Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos. Lisboa: Porto Editora, 2006.
- GOLEMAN, D., Boyatzis, R. & McKee, A., Os Novos Líderes: a inteligência emocional nas organizações, Lisboa: Editora Gradiva, 2007.
- GRADE, L, A centralidade do projeto educativo na administração escolar, Lisboa: Edições Colibri, 2008.
- HERNANDEZ, Fernando, Transgressão e mudança na educação, Porto Alegre, Artmed Editora, 1998.
- MARQUES, R. Envolvimento dos pais e o sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos E.U. Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- NÓVOA, António, Conceções e práticas de formação contínua de professores, Universidade de Aveiro, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, Dez Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa, Moraes Editora, 1997.
- ROLDÃO, Maria do Céu, Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas, DEB – Ministério da Educação, 1999.
- SALGADO, Lucília, O aumento das competências educativas das famílias: um efeito dos Centros Novas Oportunidades, Lisboa: ANQ, 2011.
- SAVATER, Fernando, O valor de educar, Dom Quixote, 2006; AZEVEDO, Rui, Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação, Guião de Apoio. Lisboa, ANQ, 2011.
- SUÁREZ, Jesús Garrido, Projeto Educativo de Escola PEE – Guia para elaboração, desenvolvimento e controlo do PE, AEEP, 1.ª ed, 1999.
- TORO, José Bernardo, Códigos da modernidade, Revista Nova Escola n.º 154, 2002.
- UNESCO, O Direito à Educação: uma educação para todos durante toda a vida, Porto, Editora ASA, 2000.
- UNESCO, Declaração de Salamanca, IIE, 1994.
- ...

2. Eletrónicas

- ALARCÃO, I. (2000). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Acedido a 10 de janeiro de 2012, em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>
- MARTINS, Guilherme d'Oliveira (coordenação). Perfil dos Alunos para o Século XXI. Ministério da Educação. Acedido em 22 de julho de 2020, em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf
- PALMEIRÃO, Cristina (coordenação). Promoção do Sucesso Educativo. Estratégias de inclusão, inovação e melhoria. Acedido a 21 de julho de 2020, em http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/E-Book_Promo%C3%A7%C3%A3o%20Do%20Sucesso_Final.pdf
- https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf

Equipa responsável pela elaboração:

- Ana Rita Ramos
- Daniela Pereira
- Diogo Monteiro
- Maria João Ervilha
- Valério Santos

Aprovado por unanimidade em reunião de Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico de

29/07/2020

A Presidente da Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico



(Maria Teresa Sintra)

COLÉGIO SENHOR DOS MILAGRES

Rua Senhor dos Milagres, n.º 425

2415-020 Milagres

Telefone - 244851600 – Fax - 244851034

geral@colegiosenhormilagres.pt

www.colegiosenhormilagres.pt

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação